ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº131 • Junho/97

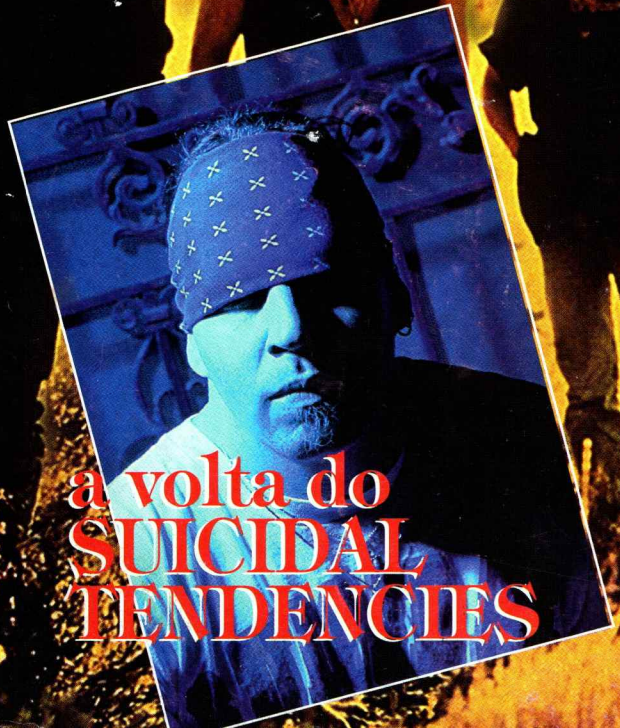
Entrevistas
HELMET
SAVAGE
BLITZKRIEG
ROYAL HUNT
SICK OF IT ALL
NUNO BETTENCOURT

Você pode ganhar uma guitarra e dezenas de CDs!

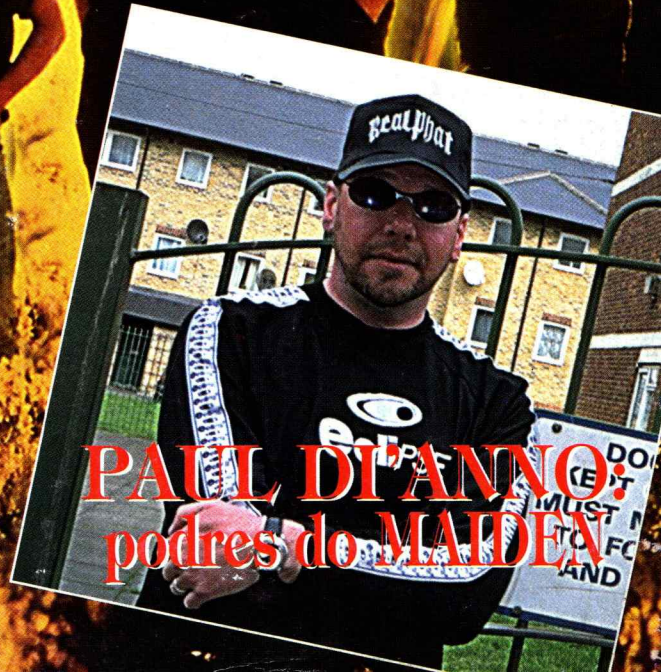
QUEENSRŸCHE

Na fronteira da terra prometida

Exclusivo!
O futuro do SEPULTURA

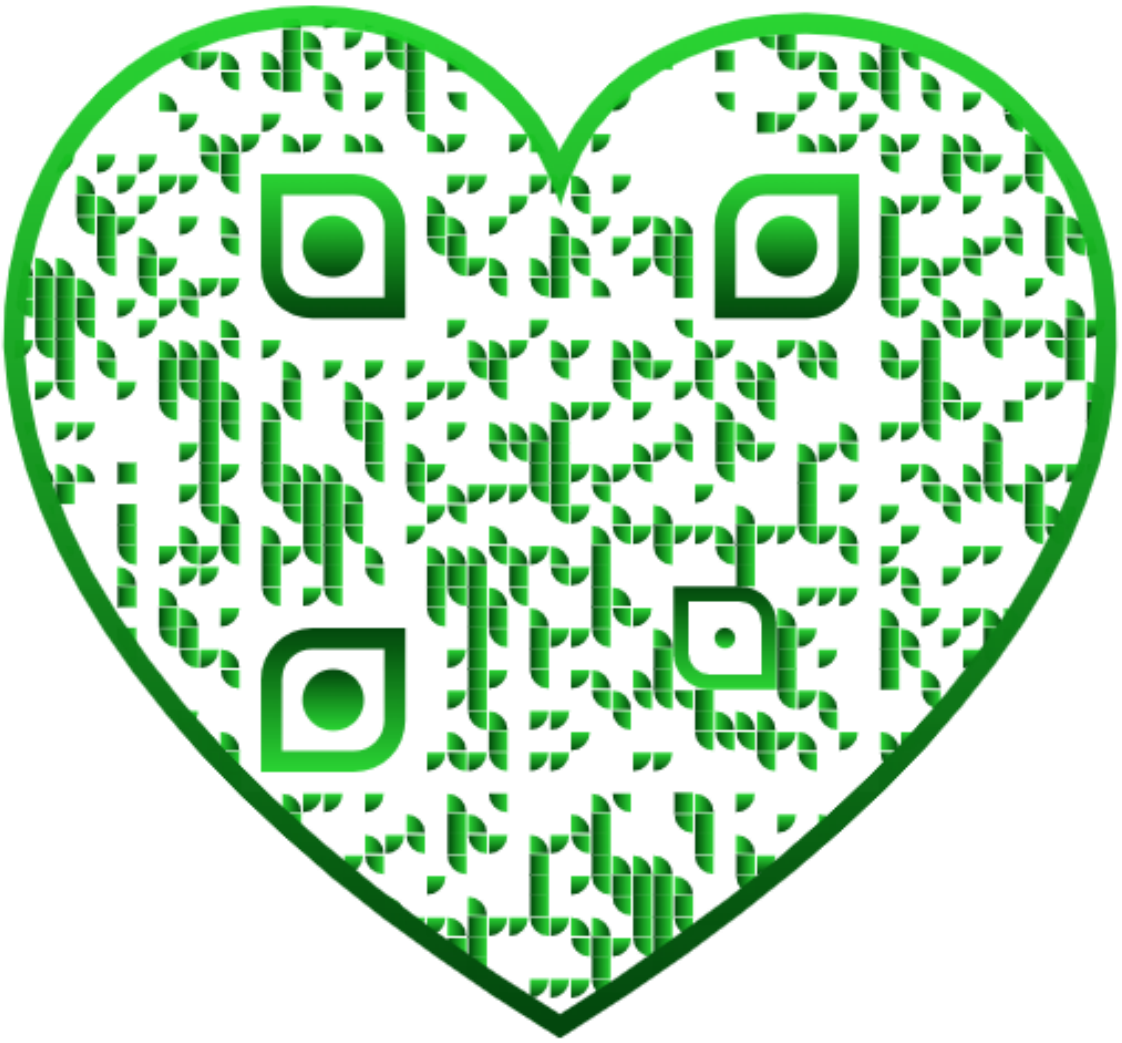


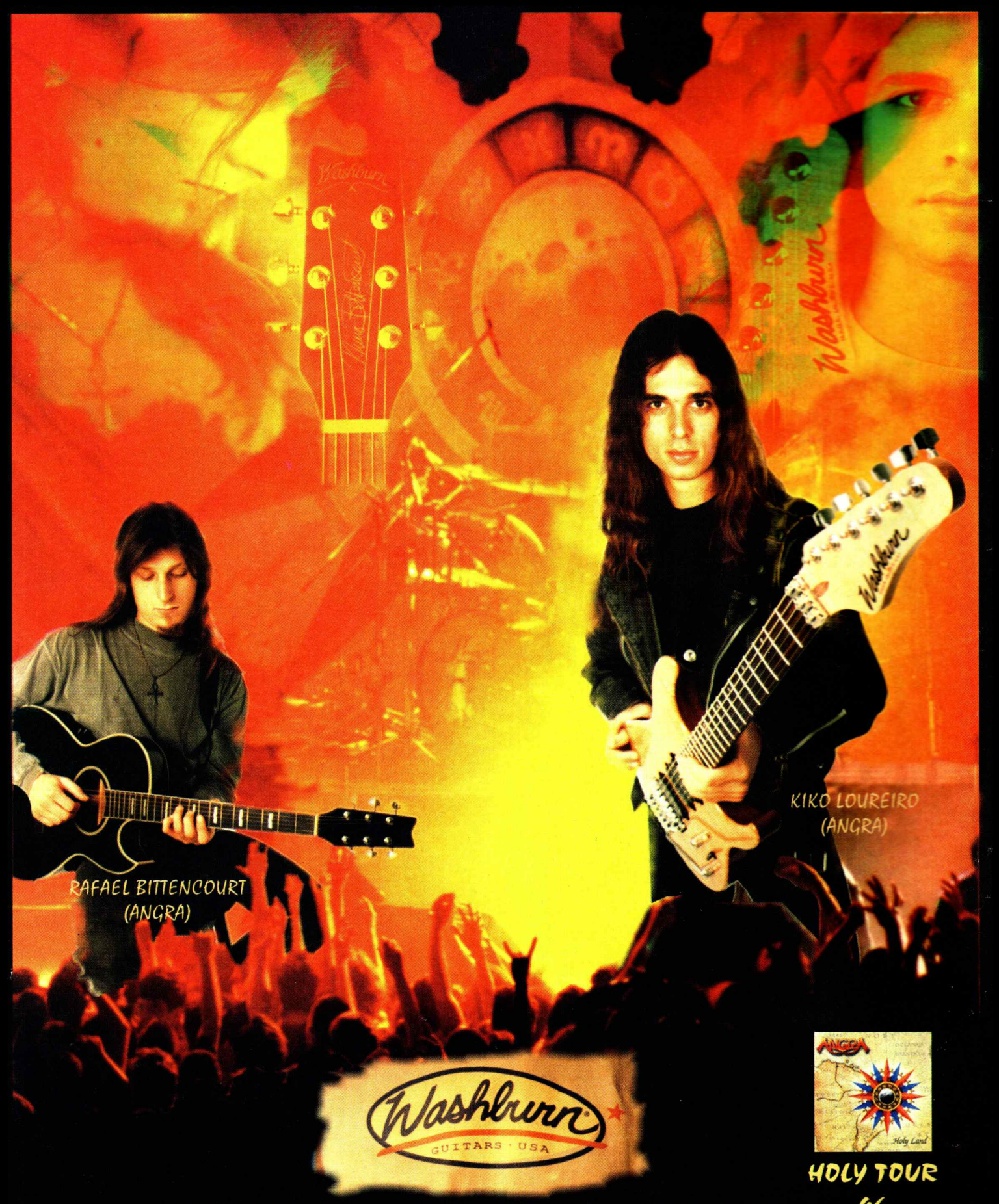
a volta do SUICIDAL TENDENCIES



PAUL DI'ANNO: podres do MAIDEN

ISSN 1414-0306
0 0131 9 771414 030006
R$ 4,00





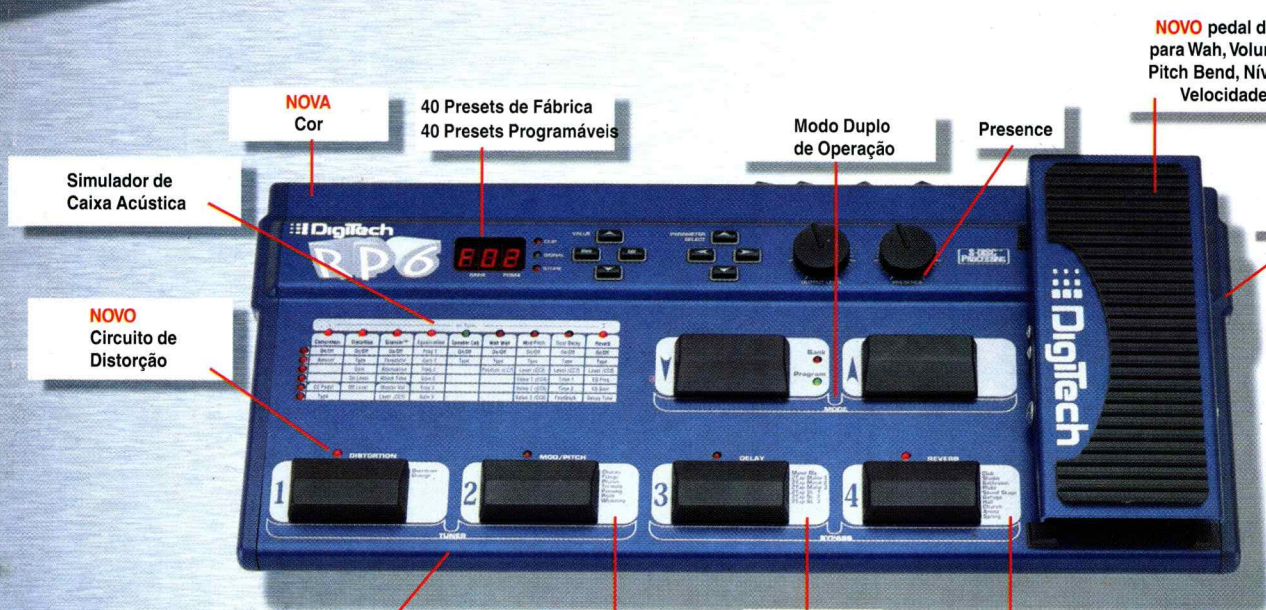
WASHBURN do BRASIL IMP. EXP. I. M.

SAAN, QD. 03, N.650 BRASILIA DF- CEP 71220-000

FAX: (061) 361 7685

RP6
Tudo Azul

A Digitech desenvolveu um multi-efeito para resolver a vida dos guitarristas... e não para acumular pó nas vitrines. Afinal de contas, você ter um sonho é muito bom, mas poder realizá-lo é muito melhor. Tenha o seu...RP6. Ele é diferente até na cor. É azul.



NOVO pedal de Expressão para Wah, Volume, Whammy, Pitch Bend, Níveis de Efeito, Velocidade de Modo

NOVA Cor

40 Presets de Fábrica
40 Presets Programáveis

Modo Duplo de Operação

Presence

Construção em Aço

Simulador de Caixa Acústica

NOVO Circuito de Distorção

NOVO Afinador Cromático

7 Modos & Pitch de Efeitos Incluindo Phaser, Whammy, Chorus, Pitch Shifting, Trêmolo, Flange, Panner

NOVO Display de Efeitos

10 Tipos de Reverb

Distribuição Exclusiva Pride Music

DigiTech

MUNDISON
• R. Stª Ifigênia, 399, SP/SP
Fone: 9011) 220-7377
• Av. Ipiranga, 1084, SP/SP
Fone:(011) 230-7000

MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
R. Teodoro Sampaio, 777/779, SP/SP
Fone: 9011) 3061-3131

Songs
Av. Antônio Athaíde, 823, 10º andar
Vila Velha/ES • F.: (027) 800-3008

CVS
• Viad. Stª Ifigênia, 295, SP/SP
F.: (011) 228-5328/228-8218
• R, Teodoro Sampaio, 763-Loja 7
SP/SP • F.: (011)853-1120

EDITORIAL

Quando se relaciona a cidade de Seattle ao rock, a associação com o grunge é imediata. Porém, pouca gente se lembra que a cidade legou ao mundo do rock nomes como Jimi Hendrix e Queensrÿche. E este último, de disco novo nas lojas, é o nosso grande destaque desta edição. O guitarrista Chris DeGarmo falou com exclusividade com a ROCK BRIGADE sobre a nova fase da banda e até concordou em abordar um assunto que sempre evita: o próprio grunge - que, segundo ele, é uma invenção da imprensa. Outro grupo veterano que está com novidades é o Suicidal Tendencies: o vocalista Mike Muir foi acometido da síndrome Tony Iommi, contratou novos músicos, reativou a banda e conta tudo com exclusividade para nós. No setor "lavagem de roupa suja", dois desabafos. O primeiro é de Paul Di'Anno, primeiro vocalista do Iron Maiden e que agora retoma sua carreira solo, que diz para quem quiser ouvir: "Steve Harris é um führer [ditador]!" E o que restou do Sepultura - Andreas, Igor e Paulo - dá a sua versão sobre os acontecimentos mais recentes relacionados à saída de Max e falam até mesmo sobre o bloqueio da conta bancária do vocalista, pedido por eles. Mais ameno é o papo com Nuno, o ex-guitarrista do Extreme, que agora ataca de carreira solo. Voltando no tempo, uma biografia completa sobre o grupo T. Rex e uma matéria especial falando sobre o blues no Brasil.

Fotos da capa: Kevin Westenberg (Queensrÿche), Alex Solca (Suicidal/Sepultura) e USG (Di'Anno)

Kevin Westenberg

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Alexandre Hisayasu, Cesar Fuentes Rodrigues (ARGENTINA)

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933. www.rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

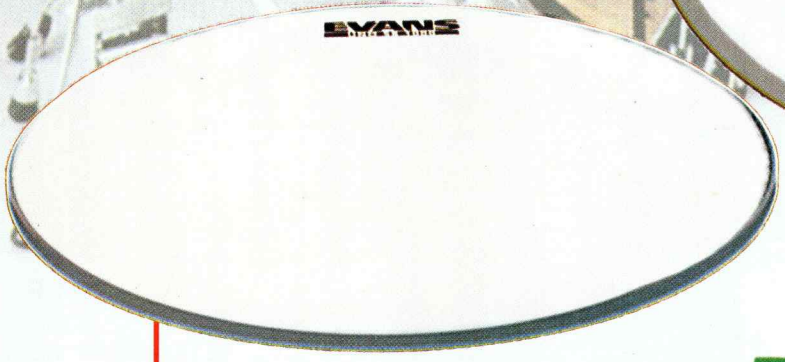
NÃO IMPORTA A MARCA DA SUA BATERIA: A PELE TEM QUE SER EVANS

TURBO
PEARL
TAMA
PEACE
YAMAHA
MAPEX
PREMIER
SONOR
LUDWIG
GMA
SLINGERLA
KENNER
AYOTTE
DW
BRADY

HIDRÁULICA
Pele de ataque
Preta/Azul/Transparente
Dupla camada
Uso geral
Som aberto
Ressonância brilhante

GENERA
Pele de ataque
Transparente
Dupla camada
Uso geral
Som aberto
Ressonância brilhante

RESPOSTA
Preta/Transparente
Camada única
Som controlado, rápido "decay"
Ressonância: menor ambiência



POROSA
Pele de ataque p/ caixa
Camada única
Abafador interno
Uso geral
Som aberto
Ressonância: seca

O TIMBRE PROFISSIONAL

EVANS

DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda - Fone (011) 814 4415 Fax (011) 210 7919

✦ *Ozz-Fest 1* é o título do álbum ao vivo que **OZZY** está lançando pelo seu próprio selo, o Ozz Records. O álbum foi gravado em outubro de 96, na primeira data da 'Ozz-Fest Tour'. Além do próprio Ozzy, outras bandas também tiveram faixas ao vivo incluídas no CD, como Sepultura, Slayer, Fear Factory, Biohazard etc.

✦ O selo Rock Shop Records, de Fortaleza, está relançando os LPs *Dividir e Conquistar* e *Searching for the Light*, do **DORSAL ATLÂNTICA**, em um único CD.

✦ **IRON SAVIOR**, projeto de Kai Hansen (Gamma Ray) e Thomen Stauch (Blind Guardian), lança seu álbum no início de julho. O disco é conceitual e foi intitulado simplesmente *Iron Savior*. Na mesma época, estarão sendo finalizadas as gravações de *Somewhere Out in Space*, novo do **GAMMA RAY**, que deve sair em agosto (inclusive no Brasil, via Rock Brigade Records).

✦ O **WHITE ZOMBIE** resolveu tirar o ano de 97 inteiro de férias. O conjunto só deve se reunir novamente no início de 98, quando vai começar a compor material para o próximo disco. Até lá, os integrantes estarão investindo em outros projetos. O vocalista Rob Zombie, por exemplo, está escrevendo e se preparando para dirigir a terceira parte da série 'The Crow' ('O Corvo'). Ele vai também ajudar a escolher os atores e compor a trilha sonora. O guitarrista Jay Yuenger, por sua vez, resolveu investir em sua carreira de produtor e deve trabalhar em três discos este ano. Entre eles, está o novo da banda Fu Manchu. Só o batera John Tempesta e a baixista Sean Yseult não anunciaram nenhum plano para este ano.

✦ Rola nos dias 25 e 26 de julho próximo o 'XI Milwaukee Metalfest', o tradicional festival podreira americano que a ROCK BRIGADE sempre cobre com exclusividade. Este ano as atrações serão S.O.D. (com a formação original!), Exodus (com Paul Baloff de volta aos vocais), Napalm Death, Obituary, Venom, Cradle of Filth, Hypocrisy, Absu, Incantation, Broken Hope e mais de 50 outros conjuntos de podreira.

✦ A polêmica vocalista Terrie B. já está a todo vapor nas gravações do novo álbum de sua banda, o **MANHOLE**. Programado para sair em setembro, o disco será produzido por Michael Vail Blum (que já trabalhou com Suicidal Tendencies e Madonna) e vai ter uma versão para *Another Piece of my Heart*, de Janis Joplin. Antes, porém, o grupo precisa resolver uma questão judicial relativa ao seu nome. O lance é que um outro Manhole, do Texas, é quem tem os direitos sobre esse nome. As possibilidades de um rebatismo da banda de Terrie B. são muito grandes.

✦ Antes, era só boato. Agora, a notícia (ainda não 100% confirmada) corre como um furacão na imprensa americana: Sebastian Bach teria deixado em definitivo o **SKID ROW**. Novidades em breve.

✦ Sai em agosto o relançamento de *Age of Consent*, um dos clássicos do **VIRGIN STEELE**. A gravação foi toda remasterizada e o CD virá com várias bonus-tracks. Quanto ao disco novo do conjunto, está programado para sair em janeiro de 98 e deve se chamar *A Season in Purgatory*.

✦ Está programado para o dia 14 de julho o lançamento do novo álbum do **PARADISE LOST**, intitulado *One Second*.

✦ O velho Desolation mudou seu nome para **CARRANCA** e já está se preparando para gravar seu segundo CD. O primeiro, *In a World of Terror*, é de 92.

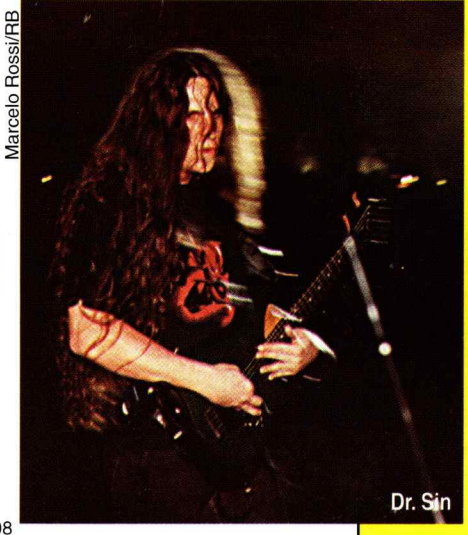
✦ Sai no final de junho o novo álbum do **CHEAPTRICK**, auto-intitulado.

✦ Foi relançado em CD o disco *Eternamente Punk - De Geração Para Geração*, da banda punk paulista **DZK**. A nova prensagem tem sete faixas extras.

✦ O **MARILYN MANSON** está sendo perseguido por todos os lados. Em New Jersey, as autoridades locais pressionaram Ozzy Osbourne a tirar o Manson do Ozz Fest, que acontece lá dia 15 de junho, sob pena de não permitir a realização do festival. Na Virginia, a prefeitura de Richmond tentou impedir na Justiça a realização de um show na cidade. Porém, o mais inusitado aconteceu no Carolina Coliseum, no distrito de Columbia, onde os organizadores pagaram o cachê do Manson (meros 40 mil dólares!) para que eles NÃO se apresentassem na região. A pressão política local foi tanta que eles preferiram pagar o cachê e não ter problemas com a banda (que havia assinado contrato) nem com os políticos locais.

✦ A gravadora Universal preparou uma surpresa para os fãs de Jimi Hendrix ao relançar no Brasil 5 CDs do velho mestre. São eles: *Are You Experienced?, Axis: Bold as Love, Band of Gypsies, Electric Ladyland* e *First Raise of the New Rising Sun*.

✦ O **DR. SIN** está empolgado com o seu novo trabalho, intitulado *inSINity*. O disco foi gravado em estúdios de New York e Connecticut. A grande surpresa está nas participações especiais, que vão de Michael Vescera (que já cantou com Yngwie Malmstee, Obsession e Loudness) a Jonathan Mover (ex-batera de Joe Satriani), passando pelo narrador futebolístico Sílvio Luis (!). Antes de gravar seu CD, o grupo participou do novo trabalho de Eduardo Araújo, tocando country rock ao lado da lenda viva Edgar Winter.



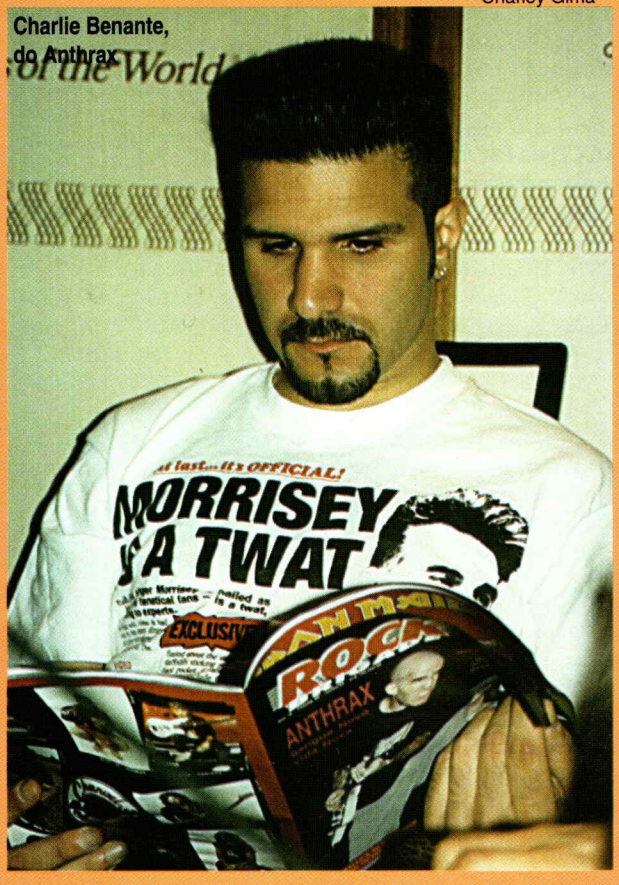
✦ Shows internacionais programados para os próximos meses: The Offspring toca em agosto no país: dias 12 e 13 no Olympia (SP), dia 14 no Metropolitan (RJ) e 16 no Aeroanta (Curitiba). Dia 30 de agosto tem Philips Monsters of Rock, no estádio do Pacaembu (SP). Algumas atrações quase 100% confirmadas do festival: Whitesnake, Dio, Judas Priest, Manowar, Dream Theater, Type O Negative e Angra. Em outubro, é a vez do Rage Against The Machine, que se apresenta dia 7 no Metropolitan (RJ), dias 8 e 9 no Olympia (SP), fechando dia 11 no Aeroanta (Curitiba).

✦ O baixista Jeff Ament, do **PEARL JAM**, já começa a mexer os pauzinhos para gravar o segundo disco de seu projeto paralelo, o Three Fish. O primeiro álbum foi lançado ano passado e era auto-intitulado. Esse projeto talvez atrase um pouco porque o vocalista da banda, Robbie Robb, está lançando trabalho novo com seu outro grupo, **TRIBE AFTER TRIBE**, cujo título é *Pearls Before Swine*.

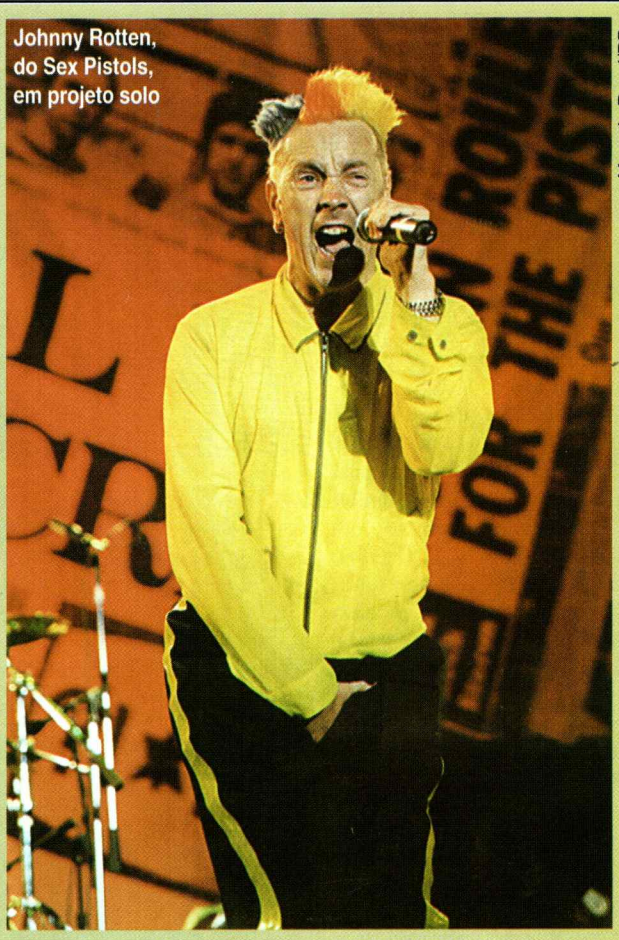
✦ O novo disco da banda punk californiana **AUNTIE CHRIST** traz um convidado muito especial: o baixista Matt Freeman, do grandioso Rancid. O álbum se chama *Life Could be a Dream* e, por enquanto, só foi lançado nos EUA. O Auntie Christ foi formado em 96 por Exene Cervenkova, vocalista da lendária banda punk X.

✦ Agora é oficial: o guitarrista Sérgio C. deixou o **OVERDOSE**. Seu substituto é Jairo Guedz, o mesmo que já foi do Sepultura e do The Mist. A banda continua desfrutando de sua boa repercussão nos EUA.

Charley Gima



✦ Ao contrário dos rumores, o **ANTHRAX** não acabou e já está até terminando o processo de composição para seu próximo disco. O grupo continua sem gravadora, mas já garantiu que lança um novo disco até o primeiro semestre de 98 nem que seja de forma independente.



✦ O vocalista Johnny Rotten, do **SEX PISTOLS**, lança agora em junho um álbum solo intitulado *Psycho's Path*. Rotten deixou de lado este seu famoso apelido e aparece no disco com seu nome verdadeiro, John Lydon.

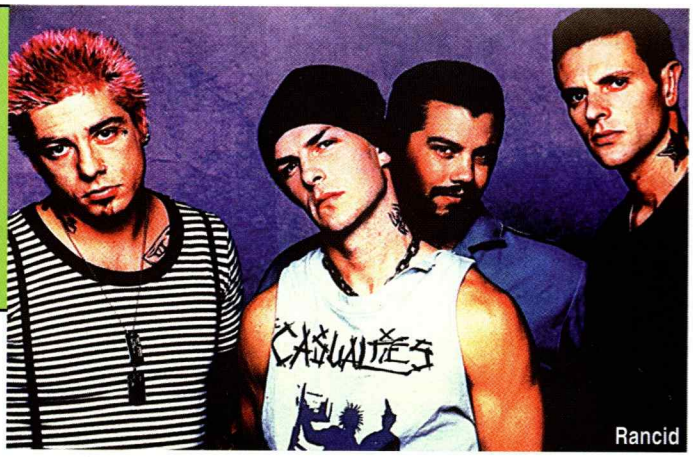
✦ Os fãs de **AC/DC** podem descolar gravações raras do falecido vocalista Bon Scott na Internet. As gravações são da banda The Mount Lofty Rangers, do qual ele fazia parte antes de entrar no AC/DC. As músicas disponíveis na Net são *Round and Round and Round* e *Carey Gully*, ambas gravadas em 1974, apenas alguns meses antes de Scott entrar na banda dos irmãos Young. O site é da gravadora australiana Head Office, que detém os direitos dessa gravação: http://www.spin.net.au/~peterh/.

✦ O **OKOTÔ** já encerrou as gravações de seu novo trabalho, intitulado *Porcos Nojentos*, que marca a estréia do baterista Cláudio Calcanhoto (ex-Panic). A banda gravou ainda uma faixa (*Pobreza*) que estará num álbum-tributo ao Ratos de Porão. Essa gravação contou com a participação de Dick Siebert, do Korzus.

✦ Nos meses em que esteve fora do **NAPALM DEATH**, entre 96 e 97, o vocalista Barney Greenway chegou a montar um projeto batizado de Nothing But Contempt e a cantar no Extreme Noise Terror. Barney voltou para o Napalm, mas deixou gravado um disco com o E.N.T. e muito material composto com o N.B.C., que contava ainda com o batera Carl Stokes (do Cancer). Barney voltou a ensaiar com o N.B.C., mas sem que isso atrapalhasse as atividades com o Napalm. Só que Stokes não está mais no grupo, uma vez que foi substituído por Danny Herrera, do próprio Napalm. O conjunto planeja um disco para breve, uma vez que o Napalm vai sair em tour para divulgar seu novo CD (*Inside the Torn Apart*) e não sobrará tempo livre.

✦ A banda **SKANKIN' PICKLE** acabou, mas ainda vai terminar a atual tour européia.

✸ O **RANCID** já está ensaiando duro em seu estúdio, na Califórnia, visando finalizar as músicas novas que deverão compor o próximo disco. O grupo ainda não escolheu o título, mas já decidiu que os próprios integrantes é que vão produzi-lo. O novo CD deve sair apenas no primeiro semestre de 98.



Rancid

Mitch Ikeda

✸ Para quem já fez covers de Diamond Head, Savage, Blitzkrieg, Holocaust, Misfits, Budgie e Queen, o **METALLICA** agora radicalizou e deve gravar uma versão para *My Sharona*, um hit da era discoteca, gravado em 1979 pelo The Knack. O grupo tem tocado esta música em todos os 'soundchecks' que faz antes dos shows da atual tour americana e deve lançá-la em seu próximo single.

✸ O guitarrista Pete Wells, líder do lendário grupo australiano Rose Tattoo, montou um projeto novo, o qual foi batizado de **ROMEO DOG**. O primeiro trabalho já saiu pelo selo alemão Down South, mas não tem previsão de lançamento no resto do mundo.

✸ Acidente inusitado ocorreu em um show do grupo black metal sueco **DARK FUNERAL**, durante sua recente turnê pela Europa. O baixista/vocalista Emperor Magus Caligula esfaqueou a própria perna com uma faca de açougueiro enquanto empalava a cabeça de um porco no palco. O bicho era de verdade e o grupo teve problemas com autoridades sanitárias de vários países por causa dessa parte do show que, desnecessário dizer, é uma iniciativa idiota e infantil.

✸ *Hero in Dreams* é o título do novo CD do **LIFE OF AGONY** (que iria se chamar *Heroin Dreams*, mas mudou por razões óbvias).

Detrito Federal

Divulgação

✸ O velho **DETRITO FEDERAL** voltou aos palcos. O grupo conseguiu boa repercussão nos anos 80, fazendo um punk rock furioso. Depois de encerrar suas atividades por vários anos, a baterista Débora Darwich resolveu reunir a galera novamente. Estamos torcendo para que pinte um álbum em breve.

LÍNGUA SOLTA

"Eu detesto letras políticas. Quando ouço algumas letras políticas de bandas novas, eu as acho tão maçantes quanto aquelas baladas de amor que tocam em rádio".
Alex Hellid, do Entombed.

"Se eu fosse do Pantera, não ficaria negando minha fase glam e ainda tocaria músicas daquela época nos shows - usando perucas, claro! Só para dar risadas!".
Devin Townsend, ex-Steve Vai, atual Strapping Young Lad.

"Eu não bebo, não fumo e não uso drogas. Futebol é meu único vício".
Barney Greenway, do Napalm Death, torcedor do Aston Villa, da Inglaterra.

"[No início de carreira] nós dormíamos em pátios de escolas, banheiros de rodoviáras e até prédios abandonados. Quando precisávamos tomar banho, íamos a fontes de parques ou nadar em algum lago. Estávamos duros e ferrados, mas em nenhum momento pensei que não queria mais fazer isso [tocar]".
Noodles, do Offspring, sobre o duro início de carreira.

ROLÊ

Atenção, galera! Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (que não estejam manuscritos) informando data, local, fone para informações etc. Esta seção é fechada no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é possível mais veicular sua mensagem.

SHOWS

✸ 7/6 - Turtles Sharks & Beavers, Henceforth e Stone Pit, no Folclore Musical (R. Palmorino Mônaco 540, SP/SP). Info: (011) 277-5719.
✸ 7/6 - Cristofônia e Antidemon, na Av. Francisco Monteiro 204, Ribeirão Pires/SP.
✸ 13/6 - Festa do Terror - com apresentação da banda Rex e sorteio de brindes - no La Gioconda Bar (Av. Marechal 2290, São Bernardo do Campo/SP).
✸ 14/6 - Seventh Seal, no Angar (R. Dr. Murici 1111, Curitiba/PR).
✸ 14/6 - Genocídio, no Pirata (Fortaleza/CE).
✸ 14/6 - Theosophy, Ruptura, Antidemon e Ressureição, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP). Info: (011) 842-2879.
✸ 14/6 - Smoke My Bones, Hematoma, Street Bulldogs e Fratura Exposta, no D.A. da F.E.G. (Guaratinguetá/SP).
✸ 14/6 - Fúria Metal IV - com Conspiracy, Psychodeath, Excruciation, Violator, Morbad, Bloodthirst e Fungos in Bactéria -, no Salão da Vila Indústria (Tupã/SP), às 21h.
✸ 21/6 - Rei Lagarto, no Blue Galeria (Av. Independência 1699, Piracicaba/SP).
✸ 21/6 - Araraquara Rock - com Tessalônica e Antidemon, na Av. Espanha 283, Araraquara/SP.
✸ 21/6 - Transfixion, Necromancia e Scars, na Casa de Cultura do Ipiranga (Av. T. Neves 1300, Ipiranga, SP/SP). Info: (011) 969-7066.
✸ 28/6 - Projeto Rock in Rua - com Ostheobaldo, Charlie Brown Jr. e Ira -, no Pq. da Juventude (Av. Cap. Mário Toledo de Camargo esquina com Av. Procópio Ferreira, Santo André/SP), a partir de 14h. Info: (011) 411-0643.
✸ 28/6 - Antidemon, na Av. Antônio C. Costa 364, Osasco/SP. Info: (011) 703-0099.
✸ 12/7 - II Heavy Metal Beneficente de Sorocaba - com Zero Vision, Brainstorm, Braincells e outros - no Centro O Bom Samaritano (Votorantim, Sorocaba/SP).
✸ 26/7 - Sangria e Antidemon, no Bar do Borracha (Salto de Itu/SP). Info: (011) 572-4886.

BARES E SALÕES

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 401, Penha, SP/SP) • Programação e shows underground. Info: (011) 217-4615.
✸ Atittude Bar (R. 13 de Maio 180, Bixiga, SP/SP) • 21/6 - Festa do Preto no Branco - com show hard rock de banda cover, sorteio de brindes e quem for vestido em preto e branco concorre a prêmios • 27/7 - Haggar, Rei Lagarto e Darktime. Info: (011) 257-1351.
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 19/6 - Os Filhos da Mãe, Rei Lagarto e Haggar. Info: (011) 521-3319
✸ Ledslay (Av. Celso Garcia 5765, SP/SP) • Salão coberto para 3 mil pessoas e aárea descoberta para 2 mil.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação heavy, hard rock e rock'n'roll. Info: (011) 866-5520.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP - ao lado da estação de trem Comandante Sampaio) • Pista de dança para heavy, thrash, death, vídeos, shows todo sábado a partir de 22h.

A Verdadeira Expressão...

NOVO

do Blues ao Rock.

Tec 8 é a nova pedaleira multi-efeitos da DOD.

Com verdadeiro pedal de expressão incorporado, oferece a possibilidade de controlar níveis de efeito, velocidade das modulações, wah wah analógico ou até ser usado como um simples pedal de volume.

Além da seleção de sons favoritos dos guitarristas, o Tec 8 oferece também os novos efeitos Ring Modulator e Pixellator, para reproduzir sons de teclados.

Com poderosas distorções como IT™ e Grind - e um EQ de três bandas -, é possível criar uma infinidade de sons... do Blues a fúria do Rock.

Procure pelos revendedores autorizados DOD. Afinal de contas, ainda não existe um multi-efeitos como Tec 8. Completo, eficiente, compacto... e compacto até no preço.

DOD TEC8

- 14 Efeitos: até 8 efeitos de uma só vez
- Afinador embutido
- 30 presets de fábrica/30 presets programáveis
- 8 distorções, incluindo analog IT™
- Interface de fácil utilização
- Equalizador de 03 bandas
- Pedal de expressão/volume/wah embutido

Recursos

Design ergonômico • Efeitos: Distorção analógica (duas ao mesmo tempo), Wah analógico e Auto Wah, Equalizador de 03 bandas, Noise Gate, Compressor, Chorus, Pitch Shifter, Trêmolo, Reverb, Delay (Mono e Tap), Detune, Flanger, Phaser, Ring Modulator e Pixellator • Sistema Operacional Intuitivo • Saída para Fone de Ouvido • Saída Jam-A-Long™ • Fonte de Alimentação Externa

Distribuição Exclusiva Pride Music / Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048. Cep: 02098-970. SP

MUNDISON
• R. Stª Ifigênia, 399, SP/SP
Fone: 9011) 220-7377
• Av. Ipiranga, 1084, SP/SP
Fone:(011) 230-7000

DINÂMICA DO BRASIL
R. do Seminário, 209, SP/SP
Fone: (011) 230-6100

GUEDES SOUND
R. Rubião Jr., 215
São José dos Campos/SP
Fone: (012) 322-0855

MIL SONS
• R. Cel. Vicente, 412/434, Porto Alegre/RS
Tel: (051) 226-3088
• R. Moron, 1589, Passo Fundo/RS
Tel: (054) 311-1810

QUEENSRŸCHE

GRUNGE, SEATTLE, MULTIMÍDIA E AS NOVAS FRONTEIRAS DA TERRA PROMETIDA

Fernando Souza Filho

Algumas bandas são tão cheias de altos e baixos que acabam perdendo o respeito dos fãs e da imprensa. Outras, parecem seguir uma linha reta tão firme que suas carreiras arregimentam uma fiel legião de seguidores sempre prontos a adorá-los. Felizmente, o Queensrÿche está nesse segundo grupo, conseguindo respeito do público e dos críticos desde seu primeiro trabalho, há quase 14 anos.

Não poderia ser diferente em *Hear in the Now Frontier*, o novo disco do conjunto. Harmonias fortes e rebuscadas se misturam ao 'feeling' antigo, que nunca deixou o Queensrÿche na mão em todos esses anos.

Aliás, fidelidade parece ser uma coisa quase palpável entre os músicos do grupo, visto que Geoff Tate (vocalista), Chris De Garmo (guitarrista/tecladista), Michael Wilton (guitarrista), Eddie Jackson (baixista) e Scott Rockenfield (baterista) estão juntos há tanto tempo que já se consideram mesmo uma família. Sim, caro leitor, o Queensrÿche é dos raríssimos grupos que nunca mudaram de formação.

A história do grupo remonta ao início dos anos 80, na cidade-natal do conjunto, Seattle. Naquela época, a capital do grunge não tinha uma cena musical muito forte e os músicos do Queensrÿche trabalhavam em almoxarifados e lojas de componentes eletrônicos.

Depois de formada a banda, a primeira decisão democraticamente tomada foi priorizar o aperfeiçoamento musical ao máximo, visando tornar o trabalho impecável. Por causa dessa decisão, a banda não costumava se apresentar ao vivo nos clubes da região.

Quando o quinteto sentiu que as músicas estavam "no jeito", resolveu gravar uma demo-tape. O irmão mais velho do batera Scott Rockenfield levou a fita até a Easy Street, uma loja que era ponto de encontro dos rockeiros de Bellevue, no estado de Washington. Os donos da loja gostaram do material e resolveram prensar 3.500 cópias da fita, criando um pequeníssimo selo independente, batizado 206 Records.

Em 82, os donos da Easy Street foram tirar férias na Inglaterra e deixaram algumas cópias da demo em revistas e gravadoras. A repercussão foi imediata e logo apareceu a oportunidade para gravar o primeiro trabalho, um mini-LP que levava o nome da banda.

Foi então que o Queensrÿche, que nunca havia feito shows em clubes e naqueles buracos tradicionais a que qualquer banda iniciante se sujeita, de repente já estava abrindo shows em ginásios e estádios para Dio, Quiet Riot e Twisted Sister.

O primeiro LP não demorou muito e já trazia como produtor o renomado James Guthrie, que trabalhara com Judas Priest e Pink Floyd. Daqueles primeiros dias em que tudo aconteceu rapidamente e com uma grande dose de sorte, só ficaram ótimas lembranças. Hoje, o Queensrÿche continua polindo sua música como se fosse um diamante e, exatamente por isso, continua obtendo todo o respeito do público ao redor do planeta.

Sem disfarçar a empolgação com o lançamento de *Hear in the Now Frontier*, o guitarrista/tecladista Chris DeGarmo atendeu a ROCK BRIGADE via telefone, em abril passado, pra falar do disco novo e do atual cenário americano.

Chris DeGarmo
Foto: Michael Mazur/RB

ROCK BRIGADE - *Hear in the Now Frontier* traz o Queensrÿche mais maduro que nunca, com construções melódicas complexas e de alto nível. No entanto, o pique parece continuar sempre alto, como se fosse o primeiro disco da banda. Você acha que este disco marca a maturidade do Queensrÿche?

CHRIS DeGARMO - [rindo bastante] Uau! É exatamente isso que sinto, você captou o espírito da coisa! Você colocou a coisa de uma forma tão legal que não tem nem o que adicionar a isso.

RB - Em vários álbuns, suas músicas estão de alguma forma ligadas umas às outras, especialmente no álbum conceitual *Operation: Mindcrime*. Vocês não pensaram em fazer algo assim em *Hear in the Now Frontier*?

DeGARMO - Não, desta vez quisemos fazer músicas bem independentes umas das outras. É como se fosse uma coleção de músicas mais individualizadas.

RB - Muitas bandas se acomodam ao longo dos anos, perdendo o pique inicial e, conseqüentemente, até o respeito dos fãs e da crítica. Isso nunca aconteceu com o Queensrÿche, que tem um respeito fantástico por parte do público e da mídia. A que você acha que se deve esse fato?

DeGARMO - Primeiro de tudo, é preciso estar sempre muito apaixonado por aquilo que se está fazendo. Sem isso, não existe aquela energia entre os músicos, que é justamente o que mantém a música viva. Até hoje, adoramos estar juntos para compor, gravar e tocar ao vivo. A química e a energia que une o Queensrÿche é algo incrível. Quando se ouve esse disco novo, por exemplo, você sente a energia positiva que a banda emana.

RB - Mas vocês ainda sentem aquela mesma ansiedade de início de carreira cada vez que vão lançar um disco novo?

DeGARMO - Quando estamos compondo ou gravando um álbum, ainda temos exatamente a mesma paixão criativa que costumávamos ter quando gravamos nosso primeiro trabalho. Mas, quando saímos em turnê, as coisas mudam um pouco. Hoje, temos nossas famílias e fica difícil fazermos aquelas longas tours de antigamente. Evidentemente, ainda adoramos estar num palco exatamente como há dez anos, mas agora temos desafios maiores pela frente. Precisamos também pensar em nossos familiares, sem esquecer nunca que amamos o Queensrÿche e tudo que fazemos pela banda.

RB - O Queensrÿche é daqueles raros grupos que nunca mudaram sua formação. Após 14 anos de estrada, algumas vezes você não fica de saco cheio da cara de seus companheiros de banda?

DeGARMO - [rindo bastante] Como em qualquer relacionamento humano, há algumas turbulências entre nós. Mas a energia que nos une nunca mudou. É como se fosse mesmo uma família, em que há desentendimentos, mas estão todos unidos por laços de sangue. Nós estamos unidos pela música. É uma relação longa e estável, por isso, mesmo quando os desentendimentos acontecem, sabemos que algo mais forte fará com que tudo fique bem novamente. Como numa família.

RB - Há algum tempo vocês lançaram um CD-ROM, com vídeos, entrevistas e, claro, música. Vocês planejam lançar algo assim novamente?

DeGARMO - No momento, não temos nenhum plano de lançar algo desse tipo, mas é uma possibilidade que não descartamos.

RB - Qual foi a receptividade dos fãs para esse trabalho de multimídia?

DeGARMO - Muito boa, especialmente entre as pessoas que curtem computadores. Na época, algumas pessoas nem sabiam direito o que era um CD-ROM, mas hoje em dia não sei se ainda existe alguém que não saiba.Foi um experimento que significou bastante para nós, pois deixamos de ser uma banda tocando no CD-player para nos tornarmos um divertimento a mais no computador. Os resultados foram ótimos.

RB - Evidentemente, é muito mais interessante você ter em mãos um CD que você pode ouvir, assistir, jogar e interagir. Você acredita que essa seja a mídia do futuro?

DeGARMO - Provavelmente. Sei que há várias bandas entrando nesse lance de CD-ROM, como o novo CD do Aerosmith. Acho que, no geral, vai tornar os CDs mais atraentes, pois os vídeos promocionais já virão junto com o CD.

RB - Você acha que, no futuro, o processo de composição dos músicos vai mudar por causa dessas novas mídias?

DeGARMO - [longa pausa] Acho que não. O modo como pinta inspiração e o modo como a gente faz os primeiros acordes de uma nova música continuarão sempre os mesmos. O que vai acontecer é que teremos novas tecnologias à nossa disposição, teremos milhares de novos meios para aperfeiçoar cada vez mais o processo de gravação. No entanto, o processo de composição continuará basicamente o mesmo, pois dispensa máquinas, afinal, é só você e sua critividade trabalhando juntos. As máquinas apenas concretizarão aquilo que sua mente criou.

RB - O Queensrÿche tocou no Brasil em 1991, durante a segunda edição do festival Rock in Rio. Você ainda lembra algo daquela viagem?

DeGARMO - Sim, foi tudo maravilhoso. Eu ainda lembro que, na época, fiquei chateado por não poder ficar mais tempo no país para conhecer melhor os lugares e as pessoas. Eu fui até a praia de Copacabana, ao estádio do Maracanã, e encontrei muitos fãs da banda em todos os lugares que eu ia. Eu gostaria de ter ficado mais para conversar mais com as pessoas, que foram sempre muito gentis conosco.

RB - Você prefere tocar em grandes festivais, como o Rock in Rio, ou em clubes pequenos, onde a banda fica mais próxima do público?

DeGARMO - O palco do Rock in Rio não era grande, era gigantesco [risos]! Era uma coisa enorme, que deixava a gente parecendo formiga no palco. Acho que quem está lá atrás, no fundão da platéia, mal consegue ver o palco, imagine então os músicos! Eu prefiro algo mais intimista, apesar dos clubes serem pequenos demais. O ideal para mim são os teatros, que não são nem grandes nem pequenos.

RB - Você acha que, em um teatro, o público pode captar e entender melhor toda a energia dos shows do Queensrÿche?

DeGARMO - Sim, acho que nossas performances são melhores quando tocamos em teatros, pois nos sentimos mais à vontade.

RB - Apesar do Queensrÿche ser de Seattle, a banda nunca se misturou nem se influenciou pelo cenário grunge local. Como você vê o grunge hoje em dia?

DeGARMO - É tudo uma questão de rótulo. As pessoas enfiam tudo numa caixa e colocam um rótulo em cima, pois essa é a única forma de lidar com coisas que não entendem muito bem. Seattle já foi berço de muitas boas bandas de rock, mas não sei dizer o que é ou o que não é grunge. Aliás, nem sei de onde surgiu essa palavra, pois lá em Seattle ninguém se acha ou sequer sabe o que é grunge. Ninguém usa essa palavra por lá [risos]! Fico feliz que algumas bandas de Seattle tenham feito sucesso, mas hoje está todo mundo tentando fugir do rótulo grunge, pois a mídia americana decretou que o grunge morreu. Antes, tinha um monte de gente se dizendo grunge. Hoje, tem um monte de gente dizendo que é tudo, menos grunge [mais risos]. Esse é o problema com os modismos pois, quando passam, tudo que se aproxima dessa linha é ignorado pela mídia e pelo público americano.

RB - Será que é mais ou menos o que aconteceu com o heavy metal, que a mídia americana decretou estar morto?

DeGARMO - A boa música sempre vai prevalecer, não interessa se é uma banda de pop, de metal ou seja lá o que for. Têm muitas bandas que fazem música pesada e são muito populares, o problema é definir o que é realmente heavy metal ou apenas rock pesado. É tudo uma questão de rótulos, exatamente como o grunge.

RB - O Queensrÿche faz shows tão impecáveis que, algumas vezes, parece que estamos ouvindo o CD, e não a banda ao vivo. Você não acha que uma performance perfeita demais pode tirar um pouco do 'punch' de um show de rock'n'roll?

DeGARMO - Não. Se o show é bom, não há problema quando as pessoas chegam até nós e dizem: "O show foi perfeito". [pausa] Se foi bom, vou reclamar de quê [risos]? •

DISCOGRAFIA
Queensrÿche (EP/83), *The Warning* (84), *Rage for Order* (86), *Operation: Mindcrime* (88), *Empire* (90), *Operation: Livecrime* (ao vivo/91), *Promised Land* (94), *Hear in the Now Frontier* (97).

A volta de cara nova de um ícone da barra pesada californiana

SUICIDAL TENDENCIES

Fotos: Alex Solca

Daniel Oliveira

"Mas aqui vai minha desculpa e, mais uma coisa, vá se foder! Porque você não pode me rebaixar!" Este é Mike 'Cyco Miko' Muir cospindo as palavras de *You Can't Bring Me Down*, o clássico do álbum *Lights... Camera... Revolution*, lançado em 90. Sete anos depois, fica provado que ele realmente denota o conteúdo das letras do Suicidal Tendencies.

O vocalista de Venice, Califórnia, já encarou problemas com gravadoras, empresário e membros de banda, mas nenhum foi suficiente para rebaixá-lo. Após formar sua própria banda, Cyco Miko, e prolongar o projeto paralelo Infectious Grooves, ele retorna à sua origem social, musical e intelectual: Suicidal Tendencies. Com Mike Clark (guitarra), Dean Pleasants (guitarra, ex-Infectious Grooves/Cyco Miko), Brooks Wackerman (bateria, ex-Infectious Grooves/Cyco Miko) e Josh Paul (baixo), ele acredita que o Suicidal vive agora sua melhor fase.

As provas virão em junho, com as músicas *Feeding The Addiction* e *Berserk*, incluídas como bônus na compilação de hits *Prime Cuts*. Depois, com uma turnê e um novo álbum de estúdio, o destino da banda ficará permanentemente selado.

ROCK BRIGADE - Após a banda Cyco Miko, por que você decidiu reunir o Suicidal Tendencies novamente?

MIKE MUIR - É meio difícil explicar. É uma destas coisas que você mostra às pessoas e elas vêem e entendem. Mas, se você pede explicações, cada uma dirá algo diferente. Uma coisa é que o Cyco Miko começou a tocar músicas do Suicidal. Tivemos que lidar com alguns problemas, mas, com a formação atual da banda, apenas dissemos: "Vamos compor algumas músicas", e não contamos pra ninguém. Queremos um álbum que, ao ser lançado, não fará as pessoas perguntarem: "Quem está na banda? O que aconteceu? Eles não tinham acabado?" Ao invés disso, queremos que elas ouçam e digam: "Cara, você já escutou o novo Suicidal?" Se conseguirmos isso, a banda deve continuar. Quando entramos no estúdio, descobrimos que o Suicidal está em nossos corações. Brooks e Dean tocaram no Infectious Grooves e excursionaram com o Suicidal Tendencies na turnê conjunta das duas bandas. Eles já conheciam o Suicidal e tocaram algumas músicas com o Cyco Miko. Assim, foi natural tê-los na banda.

RB - Como o baixista Josh Paul entrou?

MIKE - Ele cresceu em Venice, assim, o Suicidal é sua banda favorita. É engraçado, porque ele conhece meus amigos e nossos fãs de Venice e da região oeste de Los Angeles. Ele os chamou pelo nome e perguntou: "Vocês se lembram de mim? Eu tinha 11 anos de idade!" Ele tem 19 anos agora, assim, as pessoas não lhe reconheceram. Ele esteve numa banda com o Brooks quando os dois tinham oito anos de idade. Fomos sortudos, porque o Brooks sempre falava dele. Eu lhe perguntei no telefone: "Estamos no estúdio, você pode vir?" Ele foi, trouxe seu baixo e começou a tocar. Então, perguntamos: "Você está pronto para excursionar?" Ele disse: "Sim, sem problemas!" O engraçado é que estávamos conversando sobre o Infectious e ele disse: "Eu posso tocar qualquer

coisa do Robert [Trujillo, ex-baixista do Suicidal Tendencies/Infectious Grooves], mas prefiro tocar à minha maneira." Foi demais quando ele tocou as músicas do Infectious e do Suicidal.

RB - A nova formação se apresentou em março com alguns shows na Califórnia e Arizona. Como foi a receptividade dos fãs?

MIKE - O show no Whiskey foi diferente, pois tocamos num lugar pequeno. Os meus conhecidos não estavam lá porque os ingressos foram vendidos imediatamente. Já na The Glass House [N. do R.: em Pomona, também na Califórnia], tocamos num lugar maior, o que foi mais ao estilo do Suicidal. Sendo este nosso primeiro show, questionamos o que aconteceria, mas os ingressos foram todos vendidos. Quando começamos a tocar, o público enlouqueceu.

RB - O último show do Suicidal Tendencies com o guitarrista Rocky George, o baixista Robert Trujillo e o baterista Jimmy De Grasso aconteceu na Nova Zelândia, em abril de 95. Após estes dois anos, como você compara a formação nova com a antiga?

MIKE - Pessoalmente, é bastante diferente. O show na Nova Zelândia foi um alívio para mim. Eu sabia que a banda se distanciara muito de onde eu queria estar. Agora, há novidades. Somos nossos próprios empresários, tal como nos primeiros oito anos. Isso é importante, mas é bastante estressante. Dois amigos estavam aqui em casa e não conseguiam acreditar - o telefone tocava, eu atendia a outra linha, anotava nomes e ficava atrás de três ligações. Eles me perguntaram: "Como você faz isso?" Eu disse: "Eu prefiro que seja assim." Sabemos o que fazemos e temos controle completo. Há mais trabalho, mas recompensa a longo prazo. Anteriormente, fizemos coisas que não desejávamos e nos arrependemos depois. Isto nunca havia acontecido quando éramos nossos próprios empresários.

RB - Ao descobrir que o Suicidal Tendencies poderia retornar, você tentou contactar Rocky, Rob ou Jimmy?

MIKE - Não. Suponha que você tenha uma namorada e não esteja feliz com ela, mas tem outra amiga com a qual se dá bem. Então você questiona: "Por que eu fico feliz com esta e não com a outra?" Musicalmente, nós [os dois Mikes, Rocky, Jimmy e Rob] sabíamos que não poderíamos compor outro álbum do Suicidal. É por isso que acabamos. Eu não queria transformar o Suicidal num emprego ou lançar um álbum forçado. Não quero falar merda dos outros, mas cada um tinha gostos e opiniões diferentes.

RB - A gravadora Epic/Sony lançará em junho uma compilação de hits. Você concordou com isso?

MIKE - Será nosso último álbum com eles. Realmente, precisamos recomeçar. Tivemos problemas e brigas ridículas com a Epic nos EUA. Estávamos certos, eles estavam errados e só agora reconhecem isso. Muitas gravadoras estão ligando e dizendo: "Suicidal? Ótimo!". Mas as conhecemos agora. Podemos dizer: "Vendemos uma quantidade 'x' de álbuns e fazemos dinheiro." Aí, elas dizem: "O contrato é seu." Mas não queremos isso. Queremos pessoas que entendam exatamente o que fazemos.

RB - Vocês já estão procurando uma gravadora nova?

MIKE - Já recebemos algumas propostas. Faremos alguns shows em São Francisco e algumas gravadoras irão pra lá.

RB - Planos para álbum novo?

MIKE - Sim, esperamos lançá-lo até o fim do ano. Depois que *Prime Cuts* sair, entraremos em turnê. Estamos fazendo estes shows agora porque já não tocávamos há bastante tempo. Além do mais, abrimos para outras bandas nas últimas turnês, o que foi um erro. Excursionamos com bandas com as quais não nos dávamos bem. Queremos sair por aí com nosso próprio show.

RB - A música do Suicidal Tendencies sempre misturou punk e metal. Ela continuará assim no próximo álbum?

MIKE - Estamos compondo nossas melhores músicas. Fizemos novas versões para *Possessed To Skate* e *Join The Army* e um amigo me disse: "Eu adoro estas músicas mas, se fossem compostas hoje, não seriam tão boas quanto as novas." Eu aprecio este comentário. Estamos bastante animados, querendo levar a música para os palcos. Queremos tocar da melhor maneira possível, assim, as pessoas irão aos shows e levarão amigos da próxima vez. Foi assim que conquistamos nossos fãs.

RB - No último álbum do Suicidal Tendencies, *Suicidal For Life*, você atacou a sociedade, cantando a palavra "fuck" quase 100 vezes! O próximo álbum seguirá a mesma ideologia?

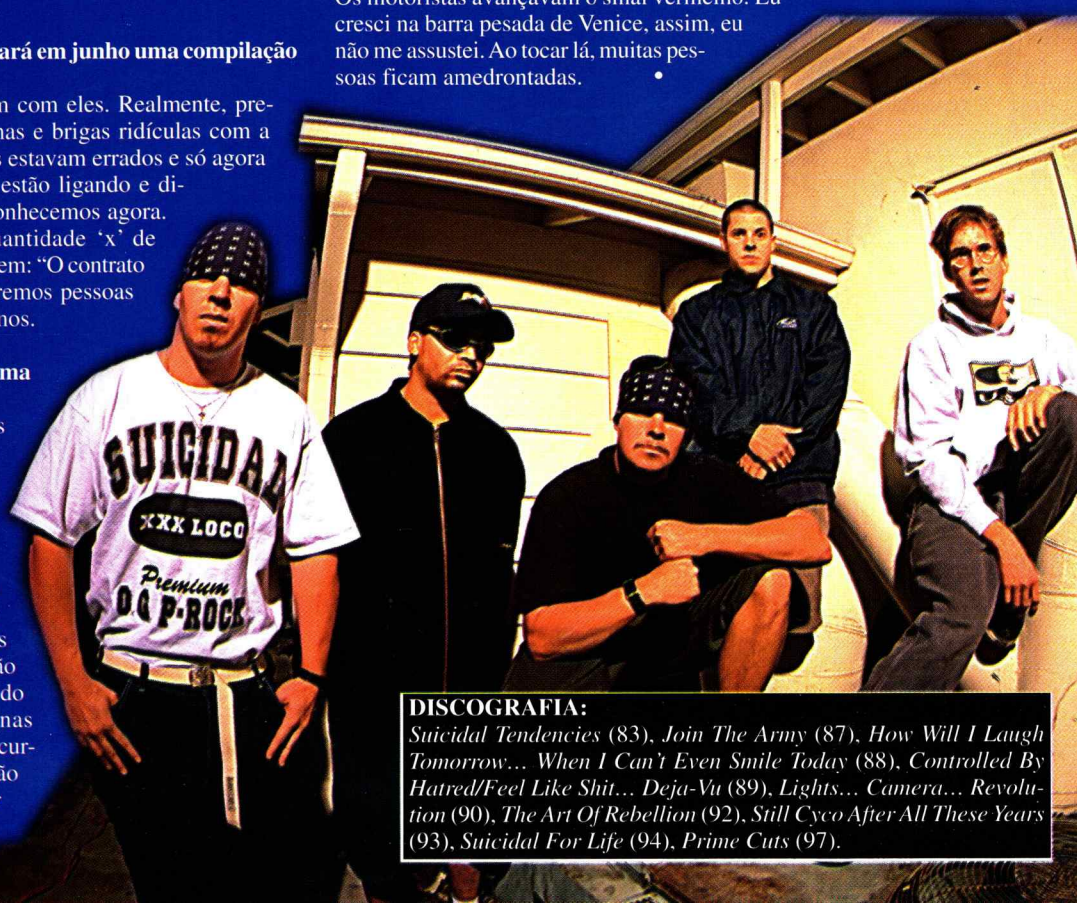
MIKE - Quando fizemos *Suicidal For Life*, sabíamos que seria nosso último álbum. Assim, literalmente, foi nossa maneira de dizer: "Vá se foder" [risos]. Na época, estávamos cansados do que as pessoas achavam que deveríamos fazer. Cada álbum foi um capítulo e *Suicidal For Life* fechou o livro. Agora, queremos escrever outro livro e o novo álbum será seu primeiro capítulo.

RB - Com letras agressivas e discursos em palco, você se tornou praticamente um porta-voz contra o sistema americano. Sua atitude continua assim na banda nova?

MIKE - As pessoas definem álbuns de sucesso pela vendagem. Mas, para o Suicidal, um álbum de sucesso é aquele que bate na cabeça das pessoas e faz elas pensarem. Onde devem estar? O que desejam fazer? O que podem fazer? Estas coisas são mais importantes para mim. Eu adoro música, mas quero que o Suicidal seja algo mais. Eu quero que, anos depois, as pessoas olhem pra trás e digam: "Comprei muitos álbuns, ouvi diversas bandas, mas o Suicidal me ajudou na vida." Não quero que as pessoas dêem desculpas para suas infelicidades. Elas devem procurar maneiras para serem felizes.

RB - Vindo de uma cidadezinha californiana e atingindo sucesso internacional, como você analisa sua experiência no Brasil em 94?

MIKE - Há semelhanças entre o Brasil e Venice. Eu conheço muitos surfistas em Venice que vieram do Brasil. O Suicidal é uma banda cujos fãs não são típicos rockeiros. Quando tocamos no Brasil com o Slayer, foi interessante ver o quanto eles ficavam paranóicos... Os motoristas avançavam o sinal vermelho. Eu cresci na barra pesada de Venice, assim, eu não me assustei. Ao tocar lá, muitas pessoas ficam amedrontadas. •



DISCOGRAFIA:
Suicidal Tendencies (83), *Join The Army* (87), *How Will I Laugh Tomorrow... When I Can't Even Smile Today* (88), *Controlled By Hatred/Feel Like Shit... Deja-Vu* (89), *Lights... Camera... Revolution* (90), *The Art Of Rebellion* (92), *Still Cyco After All These Years* (93), *Suicidal For Life* (94), *Prime Cuts* (97).

Royal Hunt

A Invasão do metal melódico Dinamarquês

Cesar Fuentes Rodrigues

Talvez você ainda não tenha ouvido falar muito do Royal Hunt. Contudo, esse quinteto vem se tornando rapidamente um dos maiores e melhores nomes do metal melódico mundial (fato que, agora, todos os bangers tupiniquins poderão comprovar facilmente, uma vez que seu último álbum, *Moving Target*, juntamente ao EP *Far Away*, acaba de ser lançado no Brasil em um só CD). Nascido em 1991, na Dinamarca, o Royal Hunt conta em sua formação com um russo (o tecladista, fundador e líder André Andersen), um americano (o vocalista D.C. Cooper) e três dinamarqueses (o baixista Steen Mogensen, o baterista Kenneth Olsen e o guitarrista Jacob Kjaer), todos instrumentistas fabulosos. Já tendo conquistado a Dinamarca e o Japão, agora é a vez do Brasil.

ROCK BRIGADE - Antes de mais nada, gostaria de saber o que a banda está fazendo nesse momento?

ANDRÉ ANDERSEN - Estamos em estúdio, já trabalhando em nosso novo disco. Estamos no meio das gravações, mas ainda não temos nome para ele, pois estamos trabalhando nisso somente há duas semanas [N. do T.: esta entrevista foi feita no final de abril]. Ainda estamos na fase de armar o disco, é muito cedo para falarmos em nomes [N. do T.: o nome provável é *Paradox*].

RB - Vocês mudaram de vocalista. Por que Henry Brockman saiu?

ANDERSEN - De 91 até 95 estivemos bastante ocupados com turnês e gravações e, por isso, houve um esgotamento geral na banda. Não tivemos uma grande briga com ele [Henry], nada disso. O que rolou foi que esse esgotamento tomou conta de todos nós, o que foi algo muito natural, pois somos um grupo que trabalha muito. E, bem, discutimos sobre isso e chegamos à conclusão que era melhor nos separarmos. Mas não foi nada dramático ou algo parecido.

RB - E como vocês chegaram ao D.C. [Cooper]?

ANDERSEN - Procuramos vocalistas em diversos países e chegamos a ele através de uma companhia dos EUA. Tínhamos já recebido muitas demos e, quando ouvimos a dele, vimos que soava diferente. Então, mandamos umas bases pra ele, ele colocou os vocais, nos falamos por telefone e tudo rolou legal.

RB - O fato de D.C. ser americano incorre em algum problema para vocês?

ANDERSEN - Para nós isso não tem a menor importância. Ele podia ser espanhol, ou alemão...

RB - A relação entre vocês deve ser difícil, levando em conta que cada um tem uma cultura particular...

ANDERSEN - Não, não é. É verdade que durante os primeiros meses as pequenas diferenças são mais evidentes, mas, em geral, depois de trabalharmos de forma mais compacta, isso deixa de ser importante. A música é uma coisa universal, por isso, essas pequenas diferenças deixam de ser importantes.

RB - Vocês têm obtido imenso sucesso no Japão. Como você explicaria tal êxito?

ANDERSEN - Creio que a única razão é que o pessoal no Japão não liga muito para modas, o pessoal não se importa com isso por lá. Temos um público fiel, que se dedica muito à banda, mas que não está sujeito às etiquetas. Chamam o que fazemos de rock progressivo e, bem, há outros nomes também, mas não importa. Se eles gostam, não dão bola pra nada, vão aos shows, compram os discos...

RB - As pessoas se tornaram viciadas na MTV, na música alternativa?

ANDERSEN - Totalmente. Ainda mais nos Estados Unidos, onde moram 280 milhões de pessoas e apenas 10 milhões escutam hard rock.

RB - Parece que em cidades como New York e Los Angeles isso acontece mais fortemente. Entretanto, no resto do país, dá pra sentir que há terreno para outros tipos de música.

ANDERSEN - Com certeza. Você seguramente está se referindo aos estados do Meio Oeste e do Centro, que ocupam grande parte do país. É bastante difícil você conseguir êxito tanto na Costa Oeste quanto na Leste, mas o Meio Oeste é uma área enorme e o pessoal de lá é muito mais receptivo ao material que nós fazemos.

RB - Falemos um pouco de você, que nasceu na Rússia. Como se meteu na música?

ANDERSEN - Tenho 35 anos e comecei a tomar lições de piano aos cinco. Logo entrei num conservatório e estudei até os 14 ou 15 anos. Foi aí que comecei a me interessar por rock e música progressiva.

RB - Foi o fato de você querer tocar rock que te fez mudar para a Dinamarca?

ANDERSEN - Não, foram alguns lances familiares. Nos mudamos porque meu pai era jornalista em Moscou e foi transferido para a Dinamarca.

RB - Você acha que daria pra você ter formado uma banda de rock na Rússia?

ANDERSEN - Bem, eu toquei em muitas bandas enquanto morei lá. Claro que nada no nível do que fiz na Dinamarca...

RB - É verdade que você descende de uma família real?

ANDERSEN - Sim, por parte da minha mãe. Mas isso não tem nada a ver com o nome do grupo.

DISCOGRAFIA
Land Of Broken Hearts (92), *Clown In The Mirror* (94), *Moving Target* (95), *Far Away* (EP/95), *Paradox* (programado para meados de 97).

RB - Você disse que a banda está em estúdio. O que você poderia dizer sobre isso?

ANDERSEN - O próximo disco vai ser mais progressivo se comparado ao *Moving Target*. Não que isso signifique que ele será demasiadamente progressivo, só que estamos indo mais nessa direção agora. Também está um pouco mais suave.

RB - Parece que está ocorrendo um renascimento do rock progressivo, está-se recuperando muitas bandas dos anos 70. Que te parece?

ANDERSEN - Concordo até certo ponto. Não sou do tipo que morre de amores por essa onda de reviver os anos 70, pois, por causa disso, ficou muito difícil encontrarmos bandas dispostas a criar. Mas é um bom sinal, é muito melhor do que suportar o grunge, por exemplo.

RB - Você acha que, hoje em dia, poucas bandas podem se dizer dotadas de "capacidade musical"?

ANDERSEN - Todo o conceito de "capacidade musical" caiu por terra nos últimos anos. Nós estamos tentando provar que pode-se fazer boa música e, ao mesmo tempo, tocá-las bem. •

Trad.: RF

Reprodução/George Chin

HELMET

Uma questão de personalidade

Daniel Oliveira

O Helmet não está nem aí para a ética. O nome da banda, cuja única tradução é "capacete", chega a ser irônico, tal como o impacto de ouvir nomes como Sepultura, Metallica ou Mamonas Assassinas pela primeira vez. O visual está mais para moleques americanos mimados - destes que vivem na Disneylândia com bonés de baseball e camisas do time predileto - do que para músicos de metal.

Por motivos inexplicáveis, quando estes ingredientes se misturam no caldeirão, o Helmet faz sentido. E muito! O público, principalmente americano, idolatra Page Hamilton (guitarra), Henry Bogdan (baixo), John Stanier (bateria) e Chris Traynor (guitarra). Os shows dos caras estão sempre lotados, os videoclips são ocasionalmente veiculados na MTV e a vendagem dos álbuns fica entre ouro [500 mil cópias] e platina [1 milhão de cópias]. A música traz cantos melódicos, em escalas ascendentes e descendentes, que se integram a guitarras e batidas pesadíssimas, normalmente sincronizadas em variados andamentos no compasso 4/4. O ponto-chave da originalidade é a guitarra de Page. Sem apelar para racks de efeito, o cara tira microfonias e zumbidos das seis cordas que fariam até Hendrix torcer os dedos.

Jay Blakesberg

O quarteto acaba de lançar *Aftertaste*, seu quarto álbum, três anos após o controverso *Betty*. Apesar de curtirem as proezas antitradicionais na música do Helmet, diversos fãs ficaram desapontados com os elementos de jazz e blues de *Betty*.

"*Betty* trouxe coisas que precisávamos tirar de nossas costas", afirma John, conversando conosco durante a atual turnê americana da banda. "Estávamos apenas mexendo e nos divertindo com aquelas coisas. Com *Aftertaste*, não quisemos falar: 'Temos que fazer um álbum acessível', mas concordamos que voltaríamos ao nosso melhor - um estilo musical forte. Este álbum conquistou duas coisas, pois algumas músicas retornam a nosso estilo antigo pelo modo que as gravamos e tocamos. E, ao mesmo tempo, algumas outras nos levam um passo à frente. Paige está cantando bem mais e as músicas são menos voltadas para os improvisos."

A imprensa e os fãs ficarão felizes com esta declaração, mas fica aqui a pergunta crucial: O Helmet considera as críticas e malhações de um álbum para elaborar o posterior? "Nunca, nunca", o baterista e co-fundador da banda responde decisivamente! "Você não pode ouvir o que os outros dizem, especialmente os críticos. Não levamos nada disso em consideração."

Aftertaste foi gravado sem um segundo guitarrista, já que Rob Echeverria havia saído para integrar o Biohazard. Segundo John, os membros do Helmet ainda são amigos dele, pois a separação ocorreu apenas por diferenças musicais. O curioso é que, com *Aftertaste*, eles tomaram a mesma atitude do Biohazard no álbum *Mata Leão* - gravar tudo e depois procurar outro guitarrista. Mas, se não se apressaram para gravar, por que não contrataram Chris antes? E como ele entrou afinal? "Conhecíamos Chris de sua outra banda, Orange 9MM, pois já havíamos excursionado juntos", John explica. "Ele saiu desta banda porque não estava feliz. Ele chegou, tocou conosco e as coisas funcionaram. Adiamos a procura de um guitarrista, pois realmente precisávamos trabalhar no álbum. Surpreendentemente, gravar como um trio não é grande coisa. Pela maneira que trabalhamos, normalmente adicionamos a segunda guitarra depois. Assim, não foi nada drástico termos feito o álbum como um trio".

Tiradas as dúvidas sobre a elaboração de *Aftertaste*, como fica o Helmet ao vivo? John, Page, Chris e Henry se opõem a qualquer estereótipo de uma grande banda de rock. Com o crescimento da fama e, conseqüentemente, de suas contas bancárias, eles poderiam abusar de apetrechos visuais ao vivo. Porém, já é bastante se colocam um pano de fundo com o logotipo do Helmet. A essência do quarteto está primordialmente na música. Basta executarem os acordes de *Milquetoast*, *Wilma's Rainbow* ou *Unsung* para o público inteiro, incluindo o brasileiro, pular como cangurus em sincronismo com o andamento das músicas.

"Somos uma banda mais ao vivo do que de estúdio", afirma John. "Nunca nos encaixamos neste cenário de explosões em shows de metal. Sempre fomos uma banda despreocupada com a imagem. Não temos um rótulo ou imagem, mas, ao ouvir nossas músicas na rádio, você sabe que é o Helmet."

"O Brasil foi fantástico", continua. "Fomos muito sortudos de poder tocar lá. Foi muito divertido e fizemos diversos amigos. As pessoas eram legais e as garotas eram bonitas. Tocamos em São Paulo e Florianópolis, mas queremos ir para outros lugares. Também queremos ir para Buenos Aires e Caracas." Já que estamos falando de cidades, o Helmet vem de New York. Este é um fato interessante, pois a banda não tem nada a ver com a tradicional cena hardcore local. New York é uma cidade grande e abrangente, mas, na visão do público internacional, é apenas um beco onde bandas hardcore anarquizam e mutilam o sistema político americano. O Helmet, por outro lado, pôde desenvolver sua própria identidade, sem se prender ao rótulo convencional.

"O hardcore é apenas um aspecto pequeno da cena nova-iorquina", analisa John. "Muitas pessoas pensam que New York é apenas hardcore, mas não é verdade. O hardcore de New York marcou o mapa no final dos anos 80, mas o Helmet tem mais a ver com Sonic Youth [N. do R.: que também vem de New York]. Viemos de uma cena guiada por bandas barulhentas. Além do mais, somos de lugares diferentes. Page e Henry são de Oregon e eu sou da Flórida. Assim, quando nos mudamos para New York, não nos ligamos com a cena hardcore. Eu gosto de muitas bandas e tenho amigos nessa cena, mas não representamos nada dela."

Se os três não pudessem se mudar para New York, com certeza escolheriam Hollywood, na Califórnia, pois adoram cinema. Eles não têm talento para atuar em filmes (imagine como seria bizarro!), mas já colocaram suas músicas em cinco trilhas sonoras. "Estas são apenas oportunidades para incluírmos nossas músicas. E o pagamento é ótimo", admite John, sem medos ou receios. "Se temos músicas guardadas e algum diretor nos chama para uma trilha sonora, é lógico que participaremos. Como tivemos oportunidades, entramos nesse esquema. Ao mesmo tempo, tomamos cuidado para não entrar em todas as trilhas. Jamais colocaríamos nossas músicas em coisas que discordamos. É por isso que não temos músicas em coletâneas beneficentes." •

DISCOGRAFIA:
Strap It On (90), *Meantime* (92), *Betty* (94), *Born Annoying* (coletânea/95), *Aftertaste* (97).

HIDRÁULICA
EVOLUTION SERIES

TAMANHOS:
12", 13", 14", 16", 20" e 22"
LANÇAMENTOS: 8" e 10"
EM BREVE TAMBÉM EM 24"

RMV

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

DevaL

R. Argirita, 221, Cumbica
Guarulhos/SP, 07231-020
Fone/Fax: (011) 912-6196
(011) 912-8891

PlayTech

R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

Casa Vitale

Rua Direita, 115, Centro, SP/SP
Fone: (011) 607-5564
Consulte nosso setor de atacado:
Fone: (011) 536-3033

PAUL DI'ANNO

O PRIMEIRO 'IRON MAN' GARANTE: STEVE HARRIS É UM DITADOR

Pete Wadeson

É impossível não pensar na banda que ele ajudou a formar quando mencionamos o nome Paul Di'Anno. Claro que estamos falando do Iron Maiden. Embora todos saibamos que sua carreira continuou, os projetos de Di'Anno foram muito pouco documentados - pra não dizer ignorados - pela imprensa musical após sua saída do Maiden. Para a maioria dos fãs de metal, a saída de Di'Anno do Iron foi um fato muito triste. Ele fora um ícone de seu tempo: um moleque pós-punk liderando uma das coisas mais excitantes já surgidas no heavy metal. Claro que isso foi há muito tempo e, desde então, muita água já passou debaixo da ponte. Hoje, Paul é um artista solo, já que acabou com sua ex-banda, o Killers. Seu novo álbum, *The World's Fist Iron Man*, marca um distanciamento da crueza e raiva contidas no material do Killers. Di'Anno apresenta agora um amadurecimento em suas composições e talentos vocais. Há também quatro regravações de clássicos do Iron e alguns covers, como *Children Of The Revolution* (de Marc Bolan, gravada ao vivo no Marquee) e dois clássicos funk/rock/pop, *Living In America* e *Play That Funky Music*. Conversamos com Paul em Londres recentemente e descobrimos o que anda rolando com o primeiro 'iron man'.

ROCK BRIGADE - Você acabou com o Killers, o que surpreendeu muita gente. O que aconteceu?

PAUL DI'ANNO - É, é isso aí. Algumas intrigas internas começaram a acontecer e certas pessoas passaram a querer aparecer mais do que o recomendável e, então, percebi que era hora de dar um basta. Eu não sou um executivo ou um homem de negócios, mas consegui ver que as coisas estavam prester a terminar. Além disso, já sentia que tínhamos feito tudo que podíamos como banda.

RB - Musicalmente, seu novo álbum, *The World's First Iron Man*, marca uma nova etapa em sua carreira. O que rolou?

DI'ANNO - Bem, com o fim do Killers, não teria sentido eu lançar um novo álbum tão pesado quanto o último. Aliás, eu fiz o mesmo quando saí do Maiden. Acho que estou fazendo as coisas de modo que, quando eu morrer, possa dizer que tentei de tudo.

RB - Eu sei que você já deve ter respondido a essa pergunta um milhão de vezes, mas o que você acha da situação do Iron Maiden hoje em dia?

DI'ANNO - [longa pausa] Bem, acho que eles cometeram um grande erro chamando Blaze para os vocais. Na minha opinião, ele não consegue cantar o material do Iron.

RB - Por que você acha que ele conseguiu o posto de vocalista na banda?

DI'ANNO - Quem sabe? É a banda do Steve [Harris, baixista do Iron] e você tem que perguntar pra ele.

RB - Você sente falta do Iron Maiden?

DI'ANNO - Financeiramente, sim! Mas, falando sério, não consegui lidar direito com a situação quando tudo aquilo rolou com a banda. Tudo aconteceu rápido demais pra mim. Num minuto, a gente era uma bandinha punk do leste de Londres e, no outro, estávamos tocando todas as noites pra milhares de pessoas!

RB - Você ainda tem contato com o pessoal do Iron, em particular com Steve Harris?

DI'ANNO - Eu o vi em Portugal há cerca de cinco anos. Fui conferir o bar dele, o Eddie's Bar, um barzinho cheio de coisas referentes ao Iron Maiden localizado no alto de um morro. Ele apareceu justamente na hora que eu cheguei e disse: "Uau! O que você está fazendo aqui?" Ele ficou bem surpreso ao me ver, mas foi tudo bem.

RB - O Bruce Dickinson juntou-se recentemente a outro ex-Iron Maiden, o guitarrista Adrian Smith. O que você acha disso?

DI'ANNO - Acho que é uma boa. Adrian é um ótimo compositor, várias coisas do *The Number Of The Beast* foram feitas por ele ou foram idéias dele. Ele tem um ótimo ouvido para melodia. Aliás, falando do Bruce, eu gostaria de vê-lo novamente no Iron.

RB - Você acha que isso pode vir a acontecer?

DI'ANNO - Sim.

RB - Você voltaria, caso a vaga lhe fosse oferecida?

DI'ANNO - Não. Eu não conseguiria conviver com Steve. Ele era o 'führer'. A banda é dele e o que ele diz é o que vale. Nós dois temos personalidades muito fortes e rolam muitos atritos quando tocamos juntos. Não, não daria pra voltar.

RB - Bem, chega de Maiden. Parece que você mudou de Los Angeles...

DI'ANNO - Sim. Eu me mudei de lá em 93. Aquele lugar só tem paspalho, todos aqueles posers andando pra lá e pra cá com roupinhas de couro sob um sol de 40 graus. É loucura! Simplesmente fiquei com o saco cheio daquele lugar.

RB - Onde você está morando?

DI'ANNO - Na Áustria. Eu moro em Viena.

RB - E agora você está gravando e excursionando como artista solo?

DI'ANNO - O novo álbum sairá com o meu nome e acabei de dar alguns shows na Áustria também sob meu nome. Entretanto, como unidade de trabalho, ainda somos bastante um lance de banda. Temos o Marcus Thurston nas guitarras, Bob Duffy no baixo e Pete Newdeck na bateria, que tocaram no álbum e tocam comigo ao vivo. O álbum teve alguns convidados, como Don Airey e Neil Murray.

RB - Parece que você está se mantendo bastante ocupando tocando ao vivo. É o que você mais gosta de fazer?

DI'ANNO - Sim, com certeza. Aliás, isso me lembra de uma coisa que sempre ficou engasgada na minha garganta nos tempos do Maiden. Na época, uma das desculpas que eles usaram pra me chutar foi que eu não gostava de sair em turnê. Besteira! Pegue isso como exemplo: quando eu estava no Killers, na primeira perna de uma turnê européia, tocamos 48 datas em 51 dias. E, logo depois, saímos para cinco semanas de shows pelo mundo. Nada mal para quem não gosta de excursionar, não?

RB - Quais são seus planos imediatos nesse sentido?

DI'ANNO - Bem, vou excursionar pela Áustria e Alemanha, com uma banda local chamada Schurzenjager. Eles são enormes nos países de língua germânica. Eles tocam um tipo de música chamado schlager que, basicamente, é a música pop deles. Parece uma versão rock da música folclórica austríaca. Duas das datas serão em festivais muito grandes. Um vai ser em Tyrol, onde um palco enorme foi construído no pé de uma montanha. O outro será em Nuremberg, na Alemanha. Só nesses dois dias, tocaremos para cerca de 300 mil pessoas.

RB - Parece que seu gosto musical é bastante variado. O que você tem ouvido?

DI'ANNO - Ainda ouço as boas coisas do passado, como Judas Priest. Gosto do Dream Theater, aliás, toquei com eles na Áustria recentemente. Também gosto de Metallica, Pantera e Alice In Chains.

RB - Quais os vocalistas que você mais gosta e os que te influenciaram?

DI'ANNO - Pavarotti! Ele é o maior cantor de todos os tempos. Sempre gostei de Steve Parry, do Journey, e, claro, de Rob Halford, que está apresentando agora sua carreira solo, sob o nome Rob Halford & Friends.

RB - Suas habilidades como 'frontman' são incontestáveis. Assim, quem você consideraria o 'frontman' ideal?

DI'ANNO - Ozzy Osbourne. Também o Rob Halford, que era brilhante na época do Judas. Também não dá pra esquecer do Coverdale, apesar das ridículas referências sexuais. Ah, e Dave Lee Roth, embora ele não seja o que você chamaria de um grande vocalista.

RB - Quais as maiores diferenças entre a cena musical atual e quando você começou com o Maiden?

DI'ANNO - Hoje, acho que é muito mais fácil para as bandas conseguirem um contrato de gravação. As gravadoras ouvem uma música, gostam, e a banda arruma um contrato. O problema é que isso significa que o álbum só terá uma ou duas músicas boas. É loucura!

RB - Você voltou a ser o foco de muitas atenções. Por que você acha que isso aconteceu?

DI'ANNO - Bem, eu me casei no ano passado e estamos esperando meu primeiro filho. Assim, é tudo uma questão de você estar assumindo suas responsabilidades. Eu quero construir um futuro para mim, minha família e para minha carreira musical. Definitivamente, agora estou me concentrando em determinadas áreas ao invés de ficar pulando de uma para a outra como fazia no passado. •

Trad.: RF

PAUL DI'ANNO LANÇA ÁLBUM NA COLA DO IRON MAIDEN

Paul Di'Anno sempre fez questão de lembrar que foi vocalista do Maiden (em outros palavra: ele não consegue mesmo andar com a próprias pernas). E isso é inegável quando se constata os títulos de quatro álbuns lançados pelo vocalista nos últimos dois anos: *The Original Iron Men Vols. 1* e *2*, *Made in Iron* e *The World's First Iron Man*. No primeiro *The Original Iron Men*, de 95, ele conta com convidados do porte de Dennis Stratton (também ex-integrante do Iron), Paul Samson (do Samson, que teve Bruce Dickinson no vocal), Neil Murray (ex-Whitesnake), Don Airey (tecladista de artistas como Ozzy etc.), Nigel Glocker/Paul Biff (Saxon) e Kim McAuliffe (Girlschool). No segundo volume, lançado em 96, dividiu mais as composições e os vocais com Stratton, chamou novamente vários desses convidados e acrescentou à turma 'Fast' Eddie Clarke (ex-Motörhead e Fastway). Já em *Made in Iron*, também de 96, o clima era mais de banda, ainda com Stratton (no vocal) e Nigel Glocker (bateria).

Di'Anno vive hoje, literalmente, do passado, pois o trabalho que apresenta atualmente mal passa de um hard rock cheio de clichês. Sem exagero, algumas músicas de Di'Anno fazem White Lion e Poison parecerem Napalm Death antigo. O mais estranho é que Di'Anno chegou a montar uma banda chamada Killers que parecia ser a grande virada em sua carreira. Só que ele trocou a porradaria do Killers pela xaropisse desse projeo com Straton.

Infelizmente, essa saga se repete em seu novo trabalho, *The World's First Iron Man*, lançado recentemente. Hard rock cheio de refrões grudentos, repetitivos, riffs comuns. Em alguns momentos, chega a ser vexatório. É o caso de *Forever*, uma baladinha que poderia ser executada num show do Leandro & Leonardo e todos pensariam que a dupla resolvera cantar em inglês. Isso sem contar *Play That Funky Music*, numa pífia versão que não tem a menor sombra de heavy metal. E para não deixar a menor dúvida que Di'Anno hoje vive exclusivamente do passado, seu disco novo tem nada menos que quatro músicas dos tempos do Maiden: *Remember Tomorrow*, *Wrathchild*, *Phantom of the Opera* e *Sanctuary*. **(FSF)**

RAGNAROK

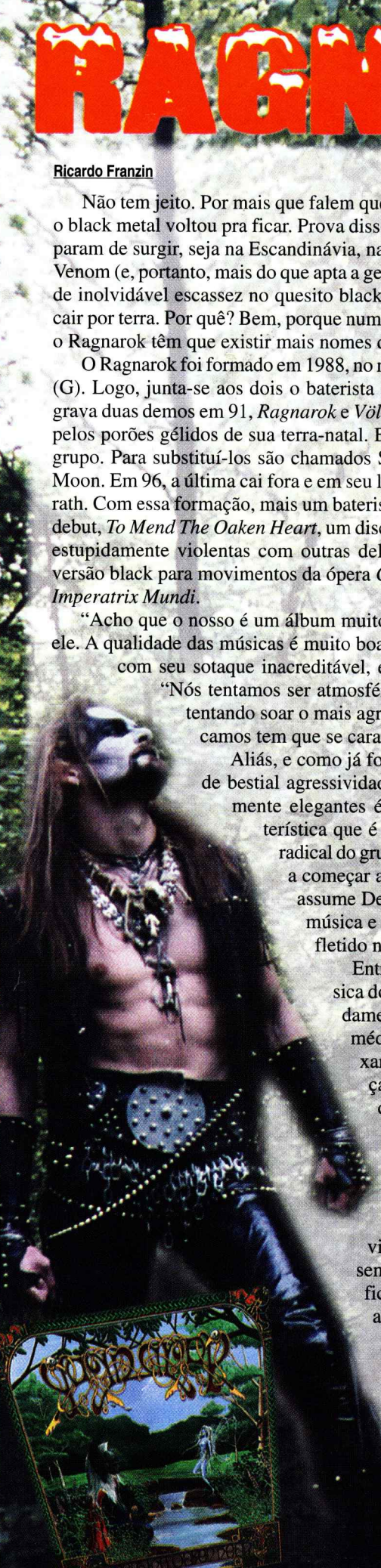
Inventando o pagan metal

Ricardo Franzin

Não tem jeito. Por mais que falem que é somente mais uma moda passageira, o black metal voltou pra ficar. Prova disso é que boas novas bandas do estilo não param de surgir, seja na Escandinávia, na Grécia, onde for. A Inglaterra, terra do Venom (e, portanto, mais do que apta a gerar grupos do estilo), passou por tempos de inolvidável escassez no quesito black, mas parece que tal sina está prestes a cair por terra. Por quê? Bem, porque num país que dá ao mundo uma banda como o Ragnarok têm que existir mais nomes de qualidade.

O Ragnarok foi formado em 1988, no norte inglês, por Deörth (B/V) e Morgoth (G). Logo, junta-se aos dois o baterista Cernunnos. Com essa formação, o trio grava duas demos em 91, *Ragnarok* e *Völuspá*, e começa a tocar incessantemente pelos porões gélidos de sua terra-natal. Em 92, Morgoth e Cernunnos deixam o grupo. Para substituí-los são chamados Stenfält (G), Senrith (K) e a guitarrista Moon. Em 96, a última cai fora e em seu lugar entra o guitarrista e violinista Ashrath. Com essa formação, mais um baterista de estúdio, eles gravam o seu grande debut, *To Mend The Oaken Heart*, um disco que mescla de forma magistral partes estupidamente violentas com outras delicadamente atmosféricas. Há até uma versão black para movimentos da ópera *Carmina Burana*, de Carl Orff, *Fortuna Imperatrix Mundi*.

"Acho que o nosso é um álbum muito bom, eu estou bastante satisfeito com ele. A qualidade das músicas é muito boa, a produção é muito boa", diz Deörth, com seu sotaque inacreditável, em papo telefônico com a BRIGADE. "Nós tentamos ser atmosféricos, mas gastamos mais tempo ainda tentando soar o mais agressivos possível. O tipo de som que tocamos tem que se caracterizar pela agressividade", completa. Aliás, e como já foi bem dito há pouco, esse revezamento de bestial agressividade com lances atmosféricos e musicalmente elegantes é o grande barato do quarteto. Característica que é reflexo da mentalidade musical pouco radical do grupo. "As bandas que mais nos inspiraram a começar a tocar foram o Bathory e o Manowar", assume Deörth. "Mas nós escutamos todo tipo de música e acho que tudo que você ouve acaba refletido no seu som, de uma forma ou de outra."



Entretanto, isso gera complexidade. E a música do Ragnarok é complexa pra diabo, notadamente se a compararmos ao nível técnico médio das bandas black. É impossível deixar de imaginar como todos aquelas nuanças - como violinos, inúmeras passagens de teclados e vocalizações pouco ortodoxas - são reproduzidas ao vivo. "É difícil", confessa o baixista. "Mas nós conseguimos sem maiores problemas. Temos um cara que só toca teclados e um de nossos guitarristas também toca violino. Assim, as coisas acabam rolando sem grandes dificuldades. Claro que não fica idêntico ao que está no álbum, mas acho que isso seria de se esperar. Mesmo porque a atmosfera de um show ao vivo é bem diferente." Contudo, o pessoal vai ter que esperar um pouco para conferir se isso é verdade ou não, uma vez que, neste exato ínterim, o Ragnarok está novamente passando por instabilidades de formação. Falaí, Deörth: "No momento, estamos tentando estabilizar a 'line up', pois nosso guitarrista Stenfält deixou a banda após o fim das gravações do disco. Assim que conseguirmos achar um substituto, sairemos em turnê."

BLACK METAL vs. PAGAN METAL

Embora até agora tenhamos nos referido ao Ragnarok como grupo black metal, os caras não são muito chegados nessa definição. Eles preferem ser chamados de pagan metal. Que porra é essa? Vai que é sua, Deörth: "No nosso caso, 99% do material que escrevemos é baseado no paganismo germânico. Assim, toda banda de metal que se inspire nisso será uma banda pagan metal." Só que ele mesmo admite que não será assim tão simples livrar-se do rótulo black metal. "O problema é que, musicalmente, nós somos uma banda black metal", conclui ele, sabiamente. "A nossa diferença está nos conceitos por trás da banda. Nós não somos satanistas, não somos adoradores do diabo, não cultivamos o mal, nada disso. O black metal sim: é satânico, as bandas nutrem mais adoração pelo lado negro das coisas. Nós não representamos isso, somos apenas uma banda pagã."

De qualquer forma, já que estamos a falar de black metal, qual seria a opinião do cara-pintada Deörth a respeito do estilo e do atual bom momento vivido por ele? "Bem, há dez anos apareceram as primeiras bandas black metal e depois a coisa adormeceu um pouco. Hoje, o black metal explodiu novamente. Todo mundo parece ter sua própria banda ou sua própria gravadora. Infelizmente, grande parte disso tudo é de baixa qualidade. Existem bandas muito boas, como o Falkenbach, mas a maioria é tudo a mesma coisa." Isso que ele disse aí não é novidade alguma. Surpreendente é o seu posicionamento quanto ao 'Inner Circle' norueguês: "Eu acho que se tudo aquilo não tivesse ocorrido, nós não teríamos essa explosão do black metal que acontece hoje", afirma corajosamente. "Aquilo trouxe atenção para a cena e tornou possível o aparecimento de todos esses grupos que temos por aí." Então, de certa forma, foi legal aqueles lances terem rolado? "Do ponto de vista puramente musical, sem dúvida. Mas eu não apoio assassinatos e nenhum outro tipo de crime grave, como os que ocorreram na Noruega. Se bem que a gente não tinha nenhum contato com aqueles caras mesmo... [risos]" •

STRATOVARIUS
Visions
Rock Brigade Records - nac.

9 Com 15 anos de carreira, finalmente parece que esta fantástica banda finlandesa começa a obter o merecido reconhecimento. *Visions* é um álbum conceitual que conta a história de Nostradamus de uma forma muito especial, pois você consegue realmente visualizar situações acompanhando as letras do conjunto. É um heavy clássico de respeito, com instrumental preciso e empolgante. O vocal é forte e não faz a linha ultramegamelódica tão em voga no norte da Europa. No entanto, Timo Kotipelto tem uma voz incrivelmente versátil, que pula de uma harmonia complexa para um urro gritado sem o menor constrangimento. Timo Tolkki, que recentemente lançou um excelente trabalho solo, está cada vez mais maduro em sua guitarra, investindo em fraseados intrincados sem perder o 'punch'. E ele ainda arrumou tempo para produzir o disco. Outro detalhe de *Visions* que não passa batido é a belíssima produção gráfica do encarte, que é inspirada na história contada nas letras. **(FSF)**

LIVE
Secret Samadhi
BMG - nac.

5 O Live não pretende ser uma banda de rock cheia de adrenalina, disposta a botar os fãs pra pogar ou banguear ou simplesmente dançar. A tocada do quarteto é mais introspectiva, climática. As doze faixas de *Secret Samadhi* não negam isso. O que não significa, porém, que certas características que fazem a alegria do apreciador de um bom rock não estejam lá: guitarras pesadas, cozinha eficiente e vocais cheios de raça surgem em vários momentos. Chega até mesmo a lembrar o R.E.M. no início de carreira. Então, onde está o problema? Está no fato de que, mesmo com todas essas qualidades, rock sem adrenalina é que nem piada sem graça: simplesmente não funciona. Daí para se tornar chato não leva mais que uns dez minutos. Questão crucial: o que fazer com os 43 restantes??? **(ACM)**

GOLPE DE ESTADO
10 Anos ao Vivo
Paradoxx – nac.

8 Fazer show legal já não é algo muito simples. Mais complicado ainda é registrar isso de forma fiel e honesta em disco. E o Golpe de Estado, que há uma década nos oferece um dos mais interessantes shows do rock nacional, conseguiu reunir as duas proezas neste disco. Gravado em setembro do ano passado - pouco antes da saída do vocalista Catalau - e registrando uma performance especialmente inspirada da banda, *10 Anos ao Vivo* mostra as versões invariavelmente pesadas que se tornaram marca registrada das apresentações do Golpe, como *Zumbi*, *Noite de Balada* (uma das melhores composições da banda), *Quantas Vão* e *Moondog*, além de um dos insuperáveis solos do batera Paulo Zinner, sintomaticamente intitulada *Zinner's Ritual*. Mas o principal acaba sendo o resgate de temas como *Underground* e *Olhos de Guerra*, ambas do primeiro disco do grupo e interpretadas com alma. Como bônus, duas faixas com o novo vocalista, Rogério Fernandes, dono de um timbre totalmente diferente do de Catalau, mas sem dúvida um cantor do mais alto gabarito – ou seja, à altura do Golpe de Estado. **(ACM)**

SILVERCHAIR
Freak Show
Sony - nac.

7 Bem, os moleques estão crescendo, não é? E na estrada, o que é ainda melhor. Sente-se em *Freak Show* alguns sintomas apontando que o Silverchair está se potencializando e ainda fará rock de gente grande. Logo, logo. As sutilezas apresentadas pelo trio são tão bacanas que dá até para relevar que Daniel Johns por vezes incorpora (intencionalmente?) Kurt Cobain e que boa parte de sua produção ainda cheira a espírito adolescente de Seattle, flutuando entre Alice In Chains e Nirvana, o que é facilmente identificável na estrutura das composições. Por outro lado, o repertório é muitíssimo bem tocado e o pirralho Johns, além de 'sex symbol', está se tornando um compositor de mão cheia - ainda que seja um pouquinho cedo para tanto pessimismo e amargura (olha o Cobain de novo). Se sua bola de cristal anda falhando, inicie-se no Silverchair agora para não ter que ir no embalo da mídia ou dos amigos daqui a uns dois anos. **(CEO)**

ANGRA
Holy Live
Paradoxx – nac.

8 EP gravado ao vivo em Paris, em novembro de 96, em show que demonstra não só a competência dos músicos brasileiros, mas também a reverência dos franceses ao trabalho altamente polido do conjunto. São seis faixas limpas, com certo peso, que trazem a principal característica do grupo: um heavy asséptico feito sob medida para quem curte músicas longas, quebradas, com estrutura harmônica complexa e demonstrações de virtuosismo explícito. Não faltam as batucadas e percussões que levam a platéia ao delírio, tudo devidamente registrado nesta gravação. Também é interessante ver o poliglota vocalista levantar a platéia falando a língua nativa de seus fãs franceses. Da gravação, nem precisa falar pois, como em todo trabalho do grupo, é polida à exaustão. O melhor de tudo é que este EP está sendo vendido por preço especial, e o consumidor não paga preços exorbitantes por ele. Primeiro Mundo! **(FSF)**

NUNO
Schizophonic
Polygram - nac.

7 O sujeito saiu do Extreme, abandonou o sobrenome e, parece, deixou de lado outras convicções mais sérias - afinal, posa como um misto de Marilyn Monroe e drag queen na capa do CD. Menos mal que, pelo menos enquanto guitarrista, o português continua tão eficiente como antes - não era à toa, aliás, que sempre foi considerado o melhor músico do Extreme (apesar de ser covardia disputar qualquer coisa relacionada a talento com o medonho Gary Cherone). É bem verdade que o estilo hoje adotado pelo guitarrista transita numa perigosa mistura de industrial com grunge, correndo sério risco de pôr tudo a perder. Mas os riffs pesados, os solos econômicos, mas eficientes, e as melodias bem sacadas são, felizmente, o que prevalece. Destaque para o clima sessentista (com direito até a cítara) de *Fallen Angels* e, principalmente, para o quase hardcore tipo trinca-assoalho *2 Weeks in Dizneelande*, disparado a melhor do disco. **(ACM)**

PETRA
Praise II: We Need Jesus
Bom Pastor - nac.

6 Comemorando 25 anos de carreira, uma das mais famosas bandas de white metal do planeta resolveu investir em algo "diferente" nesse novo álbum: baladas. Muitas baladas. Na verdade, uma autêntica compilação de baladas. A diferença é que são todas versões de hinos religiosos cantados nas igrejas evangélicas americanas. A gravação beira a perfeição, os músicos são fantásticos e o grupo chegou ao requinte de colocar as partituras de todas as músicas para que os ouvintes pudessem tirá-la. Esse CD é uma espécie de uma continuação de *Petra Praise: The Rock Cries Out*, de 89, que também investe nessa idéia. **(FSF)**

JOURNEY
Trial By Fire
Columbia - nac.

9 Devo admitir que nunca fui um fã do Journey, mas em tempos em que a simplicidade extrema

domina o cenário rock, a volta da banda com toda a grandiosidade de sua mistura hard/pop/progressivo acaba sendo uma boa notícia. É muito bom ouvir de novo os caprichadíssimos arranjos da banda, que reúne o excepcional vocalista Steve Perry e o genial guitarrista Neal Schon. Seja nas músicas com mais peso, cheias de contratempos e ritmos quebrados, como *Message Of Love* e *Castles Burning*, ou nas baladinhas mais românticas, tipo *Still She Cries* e *When You Love a Woman* (esta um autêntico hit), brilham a técnica apuradíssima, a classe e o bom gosto de um grupo que, mesmo após quase uma década sem gravar, continua senhor absoluto em seu estilo. É só ouvir com atenção para saber onde gente como Bon Jovi e até Dream Theater foi buscar inspiração. **(MP)**

DRAIN
Horror Wrestling
Wea - nac.

6 Depois de um ano que foi lançado na Europa, sai no Brasil o primeiro disco da banda feminina Drain, de quem já falamos aqui na RB quando ainda estava na fase das demo-tapes. As garotas são de Estocolmo e fazem um heavy sério, sisudo, quase melancólico. Muita gente já as definiu como "Alice in Chains de saias", mas elas dificilmente usam saias e sua música é ainda mais arrastada que a da banda de Layne Staley. Aliás, algumas faixas de *Horror Wrestling* são tão arrastadas que o ouvinte tem a nítida impressão que a música vai parar. É quase uma versão grunge do velho doom metal acrescido do charme das moçoilas, é óbvio. Excetuando-se o fato de serem excelentes instrumentistas e terem boa noção de tempo e construção harmônica, o Drain não traz absolutamente nada de novo nesse primeiro disco. Evidentemente, há ótimos momentos, como na faixa *Crack the Liars Smile*, mas nada que salve a lavoura. **(FSF)**

LOS GUSANOS
[Idem]
89 Records - imp.

7 Se muita gente já o acusava de ser o Ramone menos Ramone que passou pelo Ramones, tal incriminação deve agora tornar-se ainda mais recorrente. Porque CJ (ex-Ramone, agora Ward, que aqui canta e toca guitarra) mostra nesse primeiro álbum de sua outra banda um rock'n'roll que nutre poucos pontos em comum com o maravilhoso punk rock de seu grupo de outrora. O Los Gusanos possui muitas outras influências - psicodélicas, de rockabilly e, claro, também do punk. Só que isso não quer dizer que o disco seja ruim. Alías, longe disso, pois possui alguns ótimos momentos, vide as faixas *Bad Day, Low, Blue Sky, Reciprocal* (a que mais se aproxima do Ramones) e *Burnin'* (que lembra o Supersuckers). Mas também existem uns lances meio duros de agüentar, como *Helldorado, Go Again* e *Dead Man's Curve*. De qualquer modo, é óbvio que, com o apoio daquela que é a maior "rádio rock" do Brasil e com o 'appeal' adicional de ter em suas fileiras um ex-Ramone, o disco deve se sair bem comercialmente - apesar de possuir seus inegáveis méritos para tanto. Mas, ex-Ramone por ex-Ramone, Marky e Dee Dee fizeram álbuns bem melhores quando saíram do conjunto. Méritos ao CJ, todavia, por não se aproveitar de forma descarada do nome de sua ex-banda para se dar bem agora. **(RF)**

ROYAL HUNT
Moving Target + EP
Rock Brigade Records – nac.

8 Eis mais uma banda que se dedica de corpo e alma ao heavy melódico e que não foge à tradição do gênero: D.C. Cooper (V), Steen Mogensen (B), Kenneth Olsen (D), André Andersen (K/G) e Jacob Kjaer (G) são músicos do mais alto nível. Só que não espere altas doses de velocidade, pois o Royal Hunt prefere investir muito mais no peso e na melodia do que na correria, forjando temas grandiosos, quase épicos e, naturalmente, trabalhados ao extremo. E é aí que se destacam os refrões irrepreensíveis e, principalmente, os backing vocals bem colocados. Junto a *Moving Target* vêm cinco 'bônus tracks' gravadas ao vivo no Japão (e que fizeram parte do EP *Far Away)*, nas quais a banda mostra o que é, de fato, peso! Pra encerrar, surge uma belíssima versão acústica de *Far Away*, que prova, definitivamente, todo o talento do Royal Hunt. **(ACM)**

SP PUNK VOL.2
[Coletânea]
Desculpe Aturá-los - nac.

8 Mais um volume dessa excelente iniciativa da galera ativa do movimento punk de São Paulo. Na linha HC à RDP antigo vem o excelente F.D.S., que abre o CD. Tem também o Pé Inchado, de Guarulhos, que protesta contra o Serviço Militar Obrigatório (assino embaixo!), o Doi-Codi (que, em suas letras, não deixa que sejam esquecidos os anos de ditadura militar), o D.D.S. (*Vida de Peão* lembra muito o punk paulista dos anos 80) e o Autópsia Social. Representando a ala feminina do punk rock estão o Hiccups, com seu poppy punk simples, mas eficiente; o Cosmogonia, na mesma linha e o excelente Dominatrix. No estilo punkaço à 77, está o furioso Phobia e o veterano trio Fecaloma. Fazendo um som mais trampado, está o surpreendente Pigmachine, cujo guitarrista é Murillo, ex-Genocídio e atual The Cellts. O CD fecha com Prismata, que lembra um pouco o antigo Fogo Cruzado. **(FSF)**

CAVALO VAPOR
[Idem]
Independente - nac.

9 Essa volta à tona para respirar registrada em CD, do 'good old' Cavalo Vapor, é impressionante! Não só pela técnica e garra características do quinteto, mas também pela qualidade impecável da gravação. Produzido pela banda mais Paulo Zinner (que, todo mundo tá cansado de saber, é batera do Golpe de Estado e da Rita Lee), o disco chega às raias da perfeição, seja na escolha dos timbres, na equalização ou na mixagem. É praticamente impossível notar algum defeito. Nada disso ajudaria muito se a música não fosse boa, mas o hard/heavy setentista do grupo dá conta do recado com muita garra, sendo ainda mais valorizado pelas linhas vocais caprichadíssimas de Nando "The Scream" Fernandes. Os riffs e solos de Luiz Sacoman (G) e Delfin Rolan (K) e a cozinha de Oscar Sacoman (B) e Sandro Big Head (D) também são de um bom gosto gritante, resultando em músicas densas como *Epicentro*, baladas como *Nômade* e hards alto astral, tipo *Entre O Sim e o Não*, que não são atrapalhadas nem mesmo pelas letras em português que, num feito raro, casaram perfeitamente com as músicas. **(MP)**

GUARDIAN
Bottle Rocket
Bom Pastor - nac.

8 O Guardian é uma das melhores bandas da safra 90's do white metal americano. As mensagens do conjunto são mais metafóricas e o rock'n'roll que eles fazem transborda energia, peso e, acima de tudo, talento. O grupo parece ter conseguido um meio termo entre AC/DC, Aerosmith antigo e o hard rock visceral da safra oitentista dos EUA, gerando músicas fortes e bastante cativantes. É o caso de *Blue Light Special*, uma porradaria que se revela a melhor do disco, e de *Salvation*, que tem alguma coisa de Nirvana. **(FSF)**

TESTAMENT
Demonic
Music For Nations - imp.

9 Muito provavelmente, por mais fã que fosse, ninguém esperava que um dia o Testament voltaria a produzir trabalhos da qualidade desse *Demonic*. Não que seus últimos discos tenham sido ruins. O fato, entretanto, é que eles já não possuíam aquele vigor metálico que abundava em álbuns como *The Legacy* e *The New Order* e que fez do quinteto californiano um dos maiores nomes do thrash oitentista. Mas eis que aqui está o Testament lançando uma pedrada thrash irrepreensível, dotada de faixas que deleitarão não

só os velhos fãs do grupo, mas também quem nunca foi muito chegado nele. Daquela saudosa formação dos anos 80, sobraram apenas Eric Peterson (G) e Chuck Billy (V). Aliados a Gene Hoglan (D, ex-Dark Angel/Death e muitas outras bandas, um dos mais precisos bateras do mundo), Glenn Alvelais (G, ex-Forbidden e alguns outros grupos) e Derek Rimerez, tornaram sons como *Demonic Refusal, The Burning Times, Jun-Jun* e *Ten Thousand Thrones* autênticas preciosidades do thrash metal. O vocal de Billy está mais agressivo e versátil do que nunca (quase death metal em algumas passagens) e o instrumental apresenta uma intensidade de tirar o fôlego. Tais características provam pra todo mundo que, ao contrário do que se andou dizendo por aí, o Testament mantém-se fiel ao heavy metal e, também ao contrário do que acontece hoje com os grupos de sua geração (que vêm suavizando o som), lançou o CD mais porrada e menos comercial de sua carreira. Que venham muitos outros. **(RF)**

RAVEN
Everything Louder
SPV - imp.

7 Durante o Concrete Forum Foundations de 1994, em Los Angeles, pude presenciar o Raven em um pequeno palco secundário do evento, enquanto novatos tipo Machine Head e Dream Theater eram o centro das atenções no palco principal. "Injustiça!" era a exclamação que não saía de minha cabeça, afinal, as coisas nunca deram muito certo para o Raven, que chegou a ter as gravações inteiras de um álbum destruídas num incêndio. E olha que o conjunto já fez alguns clássicos do heavy metal oitentista, como a inesquecível *Hell Patrol*. Ouvindo *Everything Louder*, dá para sentir no ar a densidade e a intensidade da música do grupo, que continua quase intacta apesar dos revezes desses anos todos. O trio continua fazendo riffs ganchudos, batidas rápidas e pesadas, tudo recheado pela voz inconfundível de John Gallagher. É heavy metal dos bons, como se fazia nos inesquecíveis 80's. *Between the Wheels*, por exemplo, é uma paulada prontinha para se tornar outro clássico do grupo. Após a última faixa, dê uma checada no estranho bônus que traz o grupo ensaiando. Tosco e divertido. **(FSF)**

KAMERATA
[Idem]
Independente - nac.

8 Oscilando entre o hard e o heavy melódico, esse quinteto oriundo do Ceará mostra nesse seu primeiro CD doze músicas repletas de garra e técnica. A dupla Regis Richael e Alex Pinheiro, guitarrista e tecladista, respectivamente, beira o virtuosismo, sendo completada em perfeita sincronia pela coesa cozinha de Ed Soares (B) e F.J. (D) e por um vocalista dono de razoável técnica e bela voz, Ítalo Franco. Tudo isso, somado a backings bem colocados e produção a cargo da banda, dá vida a músicas como *Electric Shine, Red Sky* e *Flying To My New World*, transformando o disco numa das melhores surpresas do heavy nacional nos últimos anos. **(MP)**

JAMIE LaRITZ
Fire in the Sky
Crystal – imp.

2 Que LaRitz é um grande guitarrista, dono de técnica e habilidade invejáveis, não há o que discutir. Então, este CD é muito bom, certo? Muito pelo contrário. Pelo amor de Deus, chega desse papo de guitar hero! Das dez faixas deste CD não é possível chegar na sexta. É sempre aquele mesmo nhém-nhém-nhém que você já ouviu porrilhões de vezes. Lembra daqueles solos de bateria dos anos 70? É a mesma coisa, só que com guitarras. Um aborrecimento interminável, produto exclusivo para consumo de tarados. **(AAN)**

OS ZUMBIS DO ESPAÇO
A Invasão
Thirteen - nac.

8 Inspirado em filmes trash, de terror "Z" e no mestre Zé do Caixão, esse grupo do interior paulista faz uma espécie de rockabilly com humor negro. É muito divertido, fácil de "pegar" e com muitas referências cinematográficas que deixam a gente sempre procurando citações ao Zé do Caixão (*Meia-Noite Encarnarei no seu Cadáver*), Ed Wood, Maila Nurmi (atriz americana do gênero) etc. Se a banda desse uma arrumadinha no vocal, o trabalho do grupo ficaria muito mais interessante. Afinal, sair do tom não era exatamente uma caractarística do trash. Apesar de que, faça-se justiça, o cantor se sai bem nas faixas mais rápidas, como *Morra Morra, Drink do Demônio, Prostíbulo do Inferno II* e *Vísceras*. O CD fecha com uma versão para o clássico *Isto é Olho Seco*, que aparece aqui num puta hardcore de respeito que deixaria a galera do Olho Seco orgulhosa. E isso só já basta. **(FSF)**

THERION
A'Arab Zaraq Lucid Dreaming
Nuclear Blast - imp.

7 Não, não se trata do novo disco do Therion. É, na verdade, um presente aos seus fãs, em comemoração aos dez anos de carreira do grupo. Todo o material contido em *A'Arab...* é inédito, sendo composto de covers, sobras de estúdio das sessões da obra-prima *Theli* e umas coisinhas mais. O melhor de tudo é a faixa que abre o disco, *In Remembrance*, uma dessas maravilhas que só uma banda como o Therion é capaz de compor. Quanto aos covers, são eles: *Fly To The Rainbow* (Scorpions), *Children Of The Damned* (Iron Maiden), *Under Jolly Roger* (Running Wild) e *Here Comes The Tears* (Judas Priest). As quatro versões não comprometem, embora o cover do Iron tenha ficado bastante fraco na parte vocal (Dickinson é Dickinson). Outro bom momento é a regravação de *Symphony Of The Dead* (originalmente contida no álbum *Symphony Masses - Ho Drakon Ho Megas*). Entretanto, o que acaba por fazer desse disco uma obra desigual é a inclusão da trilha sonora do filme sueco 'The Golden Embrace', composta pelo líder do Therion, Christofer Johnsson. É música clássica pura, muitas vezes composta para ser colocada "de fundo" em cenas do filme, ficando sem sentido quando ouvida como aqui. Existem também as versões "therionizadas" de músicas da trilha sonora, que são melhores. **(RF)**

ELDRITCH
Headquake
Inside Out - imp.

8 Impressionante a evolução alcançada pelo quinteto italiano Eldritch desde o primeiro álbum *Seeds Of Rage*, de 95. Apesar de permanecer fazendo aquele heavy melódico com pitadas de progressivo, o entrosamento da banda aumentou de tal forma que as novas composições apresentam um timing a toda prova. Evidência desse entrosamento é o vocal de Terence Holler, agora mais solto e variando mais suas linhas, adequando-se à quebradeira rítmica do grupo. Além disso, a integração da cozinha e os duetos maravilhosos de guitarras e teclados promovem grandes momentos, na linha do atual Savatage. *Erase, The Last Embrace, Lord Of An Empty Place* e *Sometimes In Winter* tornam esse trabalho um item indispensável nas coleções de apreciadores do viruosismo pesado. **(MP)**

LYNYRD SKYNYRD
Free Bird, The Movie
MCA - nac.

9 O iluminado que forjou o termo 'guitar band' com certeza nunca ouviu o Lynyrd Skynyrd. Porque se conhecesse essa banda, que ostentava em sua linha de frente nada menos que três fantásticos guitarristas, nunca teria utilizado o termo para definir gêneros menores de música. O disco em questão é o registro de um show realizado em agosto de 76, no Festival de Knebworth, Inglaterra. Como se não bastasse o desafio de uma banda de southern rock - um gênero americano por definição - se apresentar diante de 250 mil ingleses, ainda havia o fato de o festival ter como atração principal os Stones. Só que, movidos a Jack Daniels, os sete músicos da banda deram um curso intensivo de rock da mais alta qualidade naquele dia. Peso, 'feeling', talento, swing e tudo o mais que você espera de uma boa banda está lá. O destino quis que 14 meses depois um acidente aéreo resultasse na morte de dois de seus integrantes. Mas o Lynyrd nunca foi daquelas bandas que precisassem de mártires para ser reconhecida. **(ACM)**

CALL ON THE DARK VOL.I (Nuclear Blast, imp.) - Coletânea de bandas góticas e de atmospheric music. Entre os mais conhecidos, estão os excelentes holandeses do The Dreamside (que também aparecem em seu projeto paralelo, Born For Bliss), os alemães do Das Ich (que aqui estão 100% eletrônicos), o ótimo Umbra Et Imago e os veteranos ingleses do gótico Fields of the Nephilim, que aparecem aqui com uma gravação de *Dawnrazor*, feita em seu último show, em 91.

KLANK *Still Suffering* (Tooth & Nail, imp.) - Esse estranho músico com cara de Charles Manson mistura desde heavy metal pesadíssimo até techno e industrial, flertando com a electronic body music. É um Chemical Brothers mais pesado e menos chato.

BOO-YAA TRIBE *Angry Samoans* (Music for Nations, imp.) - Eles são obesos, fizeram uma jam com o Faith No More na trilha do filme 'Judgement Night' e conseguem misturar com maestria ímpar sons díspares como George Clinton, Pantera, Cypress Hill (antigo) e Body Count. O resultado são músicas empolgantes, furiosas e com uma energia infernal. *Where U Want it*, por exemplo, é de arrepiar.

HYDROTOXIN *Oceans* (Crystal/SPV, imp.) - Hard/heavy tão ultramegamelódico e polido, com tudo tão exageradamente certinho, que chega às raias da pasteurização absoluta. A música desse grupo é tão melada que o CD grudou no CD-player e levou duas horas para ser arrancado de lá. Tenha cuidado com seu equipamento.

THE IMMIGRANTS *One Planet Under One Groove* (USG, imp.) - Quem ainda lembra da fantástica guitarrista Jennifer Batten? Pois a moça largou o complexo de escaleira e mergulhou fundo no blues, com algum sotaque de southern rock americano. Para o vocal, chamou a fantástica cantora Kali. O resultado é um maravilhoso disco de rock 'n'roll bluesy, absolutamente impecável em todos os seus detalhes. Faixas como *Boomerang, Crawl* ou *You're Not in Kansas Anymore* fazem a gente ter vontade de montar numa Harley e cair na estrada.

AUTOGRAPH *Missing Pieces* (USG, imp.) - Eles até que fizeram sucesso no auge do glam rock ultraposer dos anos 80. *Missing Pieces* reúne gravações raras tiradas de demos que mostram o Autograph um pouquinho mais cru do que se via na MTV daquela época. Aliás, sem as roupas coloridíssimas, maquiagem, cabelo "armado" e laquês, o Autograph até que parece ser uma boa banda de rock.

SONIC OBLITERATION VOL.2 (Black Mark, imp.) - Muita coisa estranha e pouca novidade nesta coletânea de bandas canadenses. Variando entre thrash, grindcore e death visceral, o CD só tem uma banda conhecida, o Inner Thought. Mas alguns destaques são inevitáveis: a podreira do Solus, o grind percussivo do Mundane e o pesado hip hop industrialóide do Soulstorm. Mas o mais interessante é a banda que fecha o CD: um trio chamado Rolha, que tem uma música intitulada *Pétalas de Culpa*. Os integrantes se chamam João Paulo, Vítor e Alex. De onde são, ninguém sabe, mas seu sonzinho gótico é bem chatinho.

TREN LOCO *No Me Importa!* (Yugular, imp.) - Quem curtiu o heavy oitentista de bandas como Azul Limão e Centúrias vai delirar com o quarteto argentino Tren Loco. Cantando em castelhano, eles revivem com classe, maestria e bom gosto o estilão daquela época, inclusive abordando bastante temas regionais em suas letras. Um conjunto bastante interessante, que capricha como poucos no peso das guitarras.

DARKSEED *Spellcraft* (Nuclear Blast, imp.) - Em seu quarto trabalho, o Darkseed deu um passo à frente do doom gótico. Colocou mais velocidade, vocais menos graves e belíssimos vocais femininos. Não ficou menos sombrio e ainda ganhou em força, empolgação, harmonia e até musicalidade. Em outras palavras, é um puta discaço!

STIGMATA *Hymns for an Unknown God* (Too Damn Hype, imp.) - A carreira dessa banda reúne histórias cabeludas de gangs de 'white power' (skins nazistas) - chegaram a lançar um EP pelo selo Steelbreaker, especializado em grupos dessa linha ideológica. Nesse novo CD, o grupo canta com Harley Flanagan (do Cro-Mags, lembra?) na eletrizante *Burning Human* (gravada ao vivo) e faz samples de Jim Jones (aquele pastor maluco que já foi "lembrado" também pelo Manowar) e de Robert DeNiro (em diálogo do filme 'Cabo do Medo').

ORIGINAL SIN *Temptation* (Dzynamite, imp.) - O quê?!? Uma banda de heavy metal tradicional em plena Los Angeles?! Explica-se: têm três suecos no grupo! Belíssimo instrumental, excelente vocalista (americano) e fazem até uma excelente versão para *Symptom of the Universe*, do Sabbath, que ganhou uma providencial velocidade. O grupo é tão bom que está abrindo a atual turnê do mestre Dio.

BEAUTY IN DARKNESS VOL.2 (Nuclear Blast, imp.) - Mais uma edição da coletânea que reúne bons nomes do doom, do ghotic e até umas coisas estranhas inomináveis. Destacam-se o ótimo Dimmu Borgir, Therion, Atrocity (que está bem mais leve), Lacrimosa e o fantástico Theatre of Tragedy.

WHIP ME NICELY (independente, imp.) - Essa estranha banda finlandesa começa o CD com *Spike Heel Samba*, um som à Motörhead com percussão de samba e até cuíca (!!!). Depois, repete a dose em *Stiff Lambada*. Tudo com a ginga e o swing de um boneco de neve nórdico. Na capa, um monte de gente pelada sendo chicoteada ('whip me nicely' significa "chicoteie-me gentilmente"). O mais interessante de tudo: a banda é legal. Ou melhor, muito legal!

HOLLYHOCK (Condor & Phoenix, imp.) - Ótimo grupo suíço de hard rock que lança agora seu segundo trabalho. Contando com um brasileiro em sua formação e um excelente trabalho de guitarras, o conjunto simplesmente arrasa na faixa *Spanish Blues*, que mistura violões flamencos com vozes de blues e levada rock'n'roll. O resultado é impecável.

INTENSE MOSH *17 Susurros en tus Oidos Vol. 2* (Pinhead, imp.) - Apesar da gravação deixar a desejar, esse grupo argentino faz um bom thrashcore compassado, na linha já consagrada por grupos da costa leste americana, como Biohazard, Sick of it All, Pro-Pain e afins. Vale destacar o ritmo pogante de *Las Manos de Jean Dominique*.

ASHTRAYHEAD (Dynamica/Modern, imp.) - Projeto de Marc Heal, do excelente grupo inglês de industrial/eletrônico Cubanate. Aqui, Heal está menos sujo, menos pesado, mais eletrônico e menos inspirado. Interessante mesmo é a capa, com um cara que tem uma centena de cigarros implantados em sua cabeça. Foi desse cérebro que saíram essas músicas.

PULLER *Sugarless* (Tooth & Nail, imp.) - Ao contrário do que pensam alguns, o rock alternativo americano nada tem de desinteressante ou desonesto. O quarteto californiano Puller faz rock sem frescuras. Boa parte do trabalho é bem legal, mas o resultado peca pela falta de criatividade. No fringir dos ovos, o Puller acaba chovendo no molhado.

METAL CHRISTMAS [Coletânea] (Institute Of Art, imp.) - Um samba do crioulo doido que reúne impressionante número de perdedores do metal, como Paul Di'Anno e Fast Eddie Clark. Uma breguice bisonha de arranjos farofa para músicas natalinas tradicionais.

VOZES DO ROCK [Coletânea] (independente, nac.) - Atenção, galera: esta compilação hard rock prova que nem sempre é bom dar a cara pra bater antes de esmerilhar umas boas demos. Aqui, muitos grupos são simplesmente pífios. Salvam-se (com louvor) do desastre: Mr. Ácido, Countdown e Centro da Terra. Outra coisa: que tal umas aulinhas de inglês?

KISS *Greatest Hits* (Polygram, nac.) - Mais uma coletânea caça-níqueis da maior banda/golpe publicitário da história do rock. Desta vez, são algumas versões originais remasterizadas dos sucessos da formação mascarada - *Cold Gin, Love Gun, Deuce* e todas aquelas boas velharias de sempre - e mais uma nova versão 'live' para *Shout It Out Loud*. Apenas para fanáticos e colecionadores.

BORDELLO OF BLOOD [Trilha Sonora] (Polygram, nac.) - Trilha do segundo longa-metragem cinematográfico da série 'Tales From The Crypt', com uma seleção de extremo bom gosto, recheada com velhos clássicos do Sweet, Humble Pie, Free, Thin Lizzy e Scorpions, além do grande Anthrax com uma faixa inédita, bem na atual linha energética do grupo.

THE WHO *The Very Best Of My Generation* (Polygram, nac.) - Além do esquema de tours do tipo "vamos passar a sacolinha" a cada três anos, o Who, a exemplo dos também velhos Deep Purple e Kiss, é daqueles conjuntos prolíficos em coletâneas de caráter duvidoso. Como sempre, clássicos absolutos como *I Can't Explain, Won't Get Fooled Again* e *My Generation* dizem presente, tornando a bolachinha imperdível para colecionadores e curiosos.

PIN UPS [Idem] (Fishy, nac.) - As melodias imprimidas pelo vocal da também baixista Alê ao noise melódico do Pin Ups tornam irresistíveis os três sons registrados pelo trio nessa bolachinha (um 7"EP), respaldados pelas guitars psicodélicas de Zé Antonio e Zé Augusto, mais a batera variada e adequada de Flávio. *You Shouldn't Go Away* é muito boa, mas a música *Overweight* é absolutamente empolgante.

☑ **LOS SEA DUX** ***Funky Ufo*** (Fishy, nac.) - As ilustrações entre o cômico e o bizarro da capa e do encarte dão a esse single (7"EP), de carga sonora um tanto indefinida, um gostinho bastante especial. São três músicas em que o grupo se aventura pelo funk swingado, com toques rock'n'roll numa e outros rockabilly nas outras, sem revelar afinidades com ambos os estilos, ainda que seja tudo bem feitinho.

☑ **GEGGY TAH** ***Sacred Cow*** (Warner, nac.) - Surpresa agradável no cenário alternativo, o Geggy Tah produziu uma mistura interessante de jazz, pop e alguma coisa de rock, soando como um tipo de encontro entre Jamiroquai e Beck, notadamente em melodias como as de *Whoever You Are* e *Century Plant 2000*.

☑ **HANKER** ***In Our World Revisited*** (Semaphore, imp.) - Quarteto canadense responsável por um trabalho bem na linha atual do Anthrax, um heavy furioso com tempero hardcore. Exalando talento por todos os poros, a banda tem em Pascal Cliche um superversátil vocalista, guitarrista e tecladista, dono de um timbre peculiar, bem agressivo. Sons mais arrastados, como *I'd Like To Know* e *Staring At The Rain* mostram as melhores facetas da banda, todas com um peso avassalador.

☑ **SUÍNOS TESUDOS [Idem]** (Plug/BMG, nac.) - Dessa absurdamente enorme onda de bandas que fazem da mistureba de estilos aparentemente incompatíveis com letras engraçadinhas a razão de sua existência, até que o Suínos Tesudos não é dos piores. Com letras dotadas de senso de humor bem nonsense e composições que não soam totalmente indefinidas - como é muito comum no gênero -, eles conseguem tornar sons como *Dope, Tumbalaya, Sopa de Calango* e *Jesus Era Rastafari* (impagável) experiências interessantes até para quem não é muito chegado a alquimias sonoras.

☑ **AGARTHI** ***At The Burning Horizon*** (Red Stream, imp.) - Fãs de black metal, atentem para esta banda. O talento demonstrado por ela nesse MCD é enorme para uma banda iniciante. Mesclando música clássica com riffs black/thrash e fraseados melódicos, produziu quatro faixas irrepreensíveis, principalmente a excelente *In Manu Maligni*. Um sexteto italiano que vai dar o que falar se seguir nessa tocada.

☑ **EN NIHIL** ***Death Keeps*** (Red Stream, imp.) - É difícil acreditar que alguém goste dessa porcaria. São cinco faixas longuíssimas e só com barulhinhos, sem guitarras, baixo, peso, melodia, nada. É barulho de vento e passarinho pra cá, de coisas industriais e eletrônicas pra lá etc., quebrados vez ou outra por batidas tribais. Insuportável.

☑ **SKEPTICISM** ***Stormcrowfleet*** (Red Stream, imp.) - Prepare-se para rever seus conceitos a respeito de música sombria. Porque essa banda finlandesa executa um doom metal capaz de acabar com o bom humor de qualquer um, tamanho o clima fúnebre produzido por sua música. Só pra sorumbáticos crônicos.

☑ **ENDURA** ***Black Eden*** (Red Stream, imp.) - Embora seja mais um desses projetos de ritual/ambient music, o Endura é um pouco menos intragável que seus congêneres. O grupo inglês já lançou uma cacetada de coisas (CDs, 7"EPs, cassetes etc.) e possui certo nome na cena em questão. Sua "música" é sinistra e melancólica, mas indicada somente pra quem gosta (ou agüenta ouvir por mais de dois minutos) de sintetizadores.

☑ **ZOINKS!** ***Panorama*** (Dr. Strange, imp.) - O Zoinks! é uma das mais prolíficas bandas do poppy punk americano. E também uma das mais legais. Neste EP, são mais seis faixas irresistíveis perpetradas pelo quarteto. Entretanto, indicadas apenas para quem curte o estilo, já que o apelo pop é bastante forte.

☑ **MAGNÉTICOSS** ***La Kukaratcha Wave Music*** (Excelente, nac.) - Normalmente, este disco seria passível de ser frito sem maiores piedades aqui nestas páginas. Contudo, numa época em que temos que suportar desgraças como Os Ostras ou Lagoa, o Magnéticoss incrivelmente se torna um grupo de relativa qualidade. Ao menos, sua música transparece um mínimo de honestidade ao assumir influências de ska, rock e ritmos latinos (calma, nada de Ricky Martin). O que mata mesmo são as letras, muito ruins.

☑ **BLACK GLASS/TRAGEDY** ***Industry Of Crime/Recycle Mind*** (Rotthennes, nac.) - Split-CD que traz dois novos nomes do metal nacional. O Black Glass executa um thrash pesado, que peca pela trivialidade dos riffs e pela pouca habilidade do vocal na função. Já o Tragedy é mais consistente com seu thrash/death com toques HC. Nada de fabuloso, mas OK (apesar de, instrumentalmente, o grupo ser puro Sepultura do *Schizophrenia*. Até os timbres de guitarra e bateria são os mesmos).

☑ **EXTINCION** ***Prisioneiro De La Libertad*** (Main, imp.) - A produção gráfica do CD enviado à redação é tão tosca que esperava-se deste grupo argentino um som igualmente medíocre. Pelo contrário. Um thrash furioso, com altas influências HC, é o que explode dos alto-falantes quando o disco está tocando. *Animales, Infectado, Una Lagrima Sobre El Barro* e a faixa título são ótimas.

☑ **SUEDE** ***Coming Up*** (Columbia, nac.) - Falar o quê desse CD? É um popzinho chocho, insosso, sem graça nenhuma. Por sinal, é tão sem graça que nem chega a ser ruim demais, não tem poder nem pra irritar. Ignore-o que, com sorte, ele ignorará você também, tamanha a passividade.

☑ **T.M. STEVENS OUT OF CONTROL** ***Boom*** (USG, imp.) - Currículo não falta, uma vez que o baixista T.M. já tocou nas bandas de Tina Turner, Joe Cocker, James Brown, Steve Vai, Billy Joey e vários outros. Em seu projeto solo, apresenta o que ele chama de heavy metal funk. Na verdade, trata-se de algo que lembra um Lenny Kravitz mais pesado, ou seja, rock'n'roll com influências metálicas e funk. Há várias participações (Will Calhoun, Little Steven, Devin Townsend e outros) e o álbum é realmente bom.

☑ **THE TEMPLE** ***The Angel The Demons & The Machine*** (Skyfall, imp.) - Boa banda portuguesa, que executa um thrash metal com pitadas de industrial bem aos moldes do Fear Factory. Vale destacar o belíssimo trabalho gráfico contido no encarte do CD, muito bem pensado e de extremo bom gosto.

☑ **NICKLEBAG** ***12 Hits And A Bump*** (USG, imp.) - Rock'n'roll cheio de influências setentistas e do soul americano é o que produz essa banda dos Estados Unidos. É um bom álbum, dotado de produção exemplar, mas sem nada de excepcional (ver maiores informações sobre ele na RB #128, seção 'Up Coming').

☑ **STEVIE SALAS COLORCODE** ***Back From The Living*** (USG, imp.) - Hard rock misturado com funk e sonoridades pop e, vez ou outra, uma ou outra coisinha de soul music. É uma salada mesmo e pra situar melhor o leitor faremos uma analogia: o Colorcode aqui soa mais ou menos como um Living Colour menos pesado, menos virtuoso e mais dançável. Extremamente bem feito, mas aconselhável somente aos menos radicais. Ou melhor, aos nada radicais.

☑ **STEVE SALAS COLORCODE** ***Start Again*** (USG Records, imp.) - O release do guitarrista fala um monte – tanto que você fica esperando, no mínimo, Jimi Hendrix reencarnado. Aí a bolachinha te mostra simplesmente um sub-Red Hot Chili Peppers. Tanto barulho por nada...

☑ **MR. HATE** ***Fragments*** (USG, imp.) - Banda cujo som lembra bastante o hard rock americano da década de 80 (ainda que, nesse caso, venha da Alemanha). É tudo muito bem feito, bem cuidado, bem tocado. Só que também é pasteurizado até os ossos e só deverá agradar aos irremediáveis fãs do gênero.

☑ **BOURBON STREET DIXIE STARS** ***Live at the House of Jazz*** (Duplimusic, nac.) - O quinteto brasileiro ataca de jazz tradicional. Som alegre, dançante, pra cima e executado por mestres. Ideal para quem quer lembrar/conhecer as raízes brancas do rock'n'roll – o blues se encarregou do resto.

☑ **JOE COCKER** ***Organic*** (EMI, nac.) - Cocker continua um bom intérprete, mas tenta até hoje emplacar outro sucesso como a versão de *With A Little Help From My Friends*. Nesse play, o máximo que consegue é cometer uma patética releitura reggae (!) de *Don't Let Me Be Misunderstood*, do Animals.

☑ **DEIXE DE SER DURO DE OUVIDO VOL. 1 [Coletânea]** (Independent/Polygram, imp.) - Como diria o cronista, o rock português é uma caixinha de surpresas. A maioria é decepcionante. Não é o caso dessa coletânea editada em 95, que vai do hard ao funk o'metal, passando pelo techno e outros gêneros. Sad Cow, Bird Scream, Angelica's Mercy e Chateau Royale são achados bem interessantes.

☑ **DEIXE DE SER DURO DE OUVIDO VOL. 2 [Coletânea]** (Independent/Polygram, imp.) - Esta coletânea portuguesa reúne 17 bandas desconhecidas que merecem ficar assim. Só para ter uma idéia, o grupo The Astonishing Urbana Fall consegue ser uma mistura de Arrigo Barnabé com Yoko Ono - ou seja, além de chato, não tem nexo.

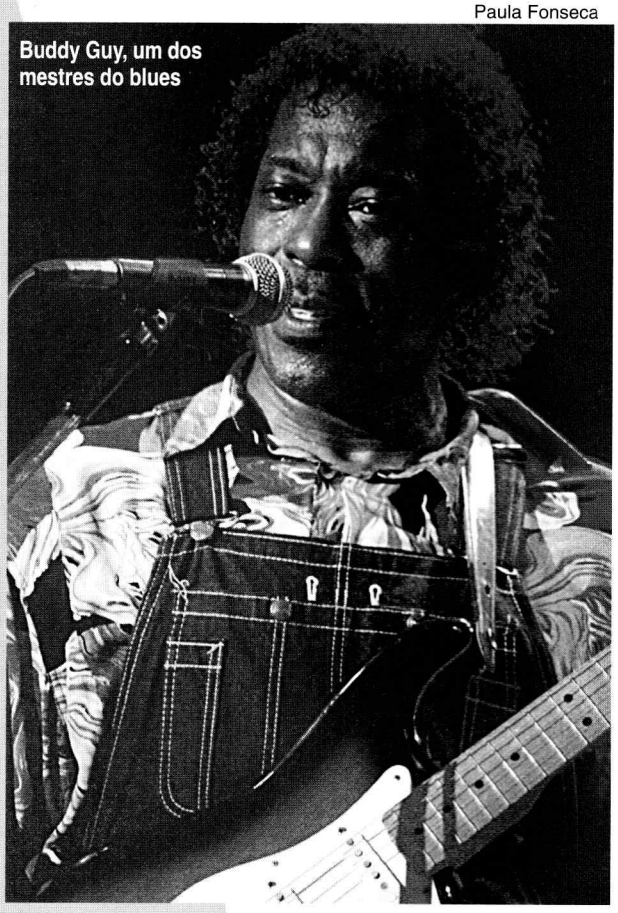
☑ **THE HOOKERS** ***Calico*** (MCA, imp.) - A banda sediada em Los Angeles estréia em CD mostrando muita honestidade e correção no seu rock básico e bem feito. Curiosamente, tem um brasileiro na formação, o baterista Cláudio Mattos.

BLUES NO BRASIL: A INVASÃO QUE QUASE NINGUÉM PREVIU

Antonio Carlos Monteiro

Não foram os marcianos, como em 'Independence Day', ou ainda em 'A Guerra dos Mundos', se preferirmos os clássicos, que estão invadindo e conquistando espaços. O Brasil, por exemplo, vem observando, há quase dois anos, uma invasão muito mais atraente do que um monte de monstrinhos verdes com antenas: o blues - gênero musical que, junto com o jazz, foi a base para todos os gêneros de rock, do hard-pop mais farofa ao splatter mais visceral - vem conquistando cada vez mais espaço junto ao público brasileiro. Um dos dados mais sintomáticos disso veio numa pesquisa realizada pela própria ROCK BRIGADE: na hora de eleger seus gêneros musicais favoritos (podia ser assinalado mais de um item), 39% dos leitores (que a gente não cansa de dizer que são os que mais entendem de rock no Brasil) cravaram sem vacilar o estilo que consagrou Muddy Waters e B.B. King. E mais: o blues só perdeu para gêneros como heavy tradicional e thrash, chegando a se posicionar à frente do hard rock e do industrial. Difícil dizer se o fato a seguir ajudou nesse revival do gênero ou se foi uma simples reação a ele, mas a realidade é que ao longo desses mesmos dois anos foi lançada uma série de CDs, pacotes e coleções voltadas ao blues (vide box). E, dentre trabalhos de artistas do gabarito de B.B. King e Bo Diddley, chamam a atenção vários outros detalhes. Primeiro, a qualidade das novas bandas do gênero, como a excelente Vargas Blues Band. Em segundo lugar, a reverência de músicos dos mais variados estilos aos mestres do gênero. Pra se ter uma idéia, B.B. teve em seu disco a presença de Ringo Starr, Stevie Wonder e do U2 inteiro, entre outros. Diddley foi mais longe: botou pra tocar consigo Richie Sambora e, simplesmente, a dupla de guitarristas dos Stones, Ron Wood e Keith Richards. Estrelado também é o emocionante tributo a Stevie Ray Vaughan. Capitaneado por seu irmão Jimmie, o show contou com feras do quilate de Buddy Guy, Eric Clapton e Dr. John.Blues no papel. As publicações especializadas também surgiram, ainda que timidamente, como a revista "Black & Blues", voltada ao blues (ah, vá!) e ao jazz e que era distribuída nas casas voltadas ao gênero. Ainda que o padrão gráfico fosse econômico, tinha como destaque uma equipe de redatores profundamente conhecedora do assunto. O último número de que tivemos notícia saiu em novembro do ano passado. Outra publicação que merece destaque é a coleção "Mestres do Blues". Composta por sessenta fascículos - que, uma vez encadernados, viram três volumes - e igual número de CDs, foi lançada há cerca de um ano e obteve sucesso absoluto. Tanto que já está sendo relançada mesmo antes da primeira série ter se esgotado. "Mestres do Blues" foi lançada originalmente pela Editora Altaya, da Espanha, e traduzida para o português, segundo consta, pela própria editora. E aí a coisa pegou. Porque, muito embora seja de uma riqueza absoluta de detalhes e de pesquisa, com certeza foi vertida para o português por alguém não muito acostumado com nossa língua. Daí para virar algo próximo a um catálogo técnico foi um passo. Só para se ter uma idéia, Memphis virou Mênfis, a frase "o material (...) exibiu-se a escala local" quer dizer que um programa de rádio não foi transmitido em rede nacional e "uma atitude de almejo persistente" poderia ser traduzido numa só palavra: tesão. Porém, esses são detalhes menores, principalmente diante da discografia que acompanha os fascículos. Discos de Robert Johnson e Bessie Smith, por exemplo, aparecem sem qualquer aditivo moderno em termos de remasterização, preservando até os ruídos das gravações originais, transformando-se, mais do que em obras artísticas, em documentos históricos. Mississipi é aqui.

Paula Fonseca



Buddy Guy, um dos mestres do blues

O mais impressionante, no entanto, acaba sendo a quantidade de bandas nacionais que estão colocando discos no mercado. Além de artistas já conhecidos do grande público, como André Christovam, Celso Blues Boy e Nuno Mindelis, muitos artistas tiveram a oportunidade de estrear em CD - e todos eles mostrando um nível excepcional. O Blue Jeans, por exemplo, debutou com um CD irrepreensível. Lancaster, o argentino radicado no Brasil Danny Vincent e o grupo Irmandade do Blues também. Até mesmo a dupla violão e piano do Big Allanbik, Big Gilson e Alan Ghreen, lançou um trabalho acústico que surpreende pela qualidade da execução e pelo bom gosto na escolha do repertório. Outro que se enveredou na difícil estrada do trabalho solo e se deu bem foi o maior gaitista brasileiro, Flávio Guimarães, do Blues Etílicos. A coisa chegou num ponto que nosso principal bluesman, André Christovam, apareceu, ao longo de poucos meses, em três

Continua na pág32

TRAFFIC SOUNDS RECORDS

Aceitamos encomenda de importação BASSIN, MSI e LIVE RARE

CDs DE BANDAS JAPONESAS:

AIN SOPH - Hat and Field (US$ 45)/Mysterious Triangle (US$ 45) • AKIRA TAKASAKI - Akira '94 (US$ 35)/Tusk of Jaguar (US$ 35) • ARS NOVA - Transi (US$ 45) • CEMMENT - Lost Humanity (US$ 35) • DEAD END - Ghost of Romance (US$ 35) • HSA - Flatbaker (US$ 35) • FLATBAKER - Flatbaker (US$ 35) • GOATS - Breath (US$ 35) • FLOWER TRAVELLING BAND - Made in Japan (US$ 35)/Make up (US$ 35) • HERETIC - 1984-88 (US$ 45) • LAWSHED - Spirits & Souls (US$ 35) • IL BERLIONE - In 453 Minutes Infernal Cooking (US$ 35) • LACRIMOSA - Joy of Weekend Ship (US$ 35) • OUTRAGE - Great Blue (US$ 35) • LOUDNESS - Devil Soldier (US$ 35)/Desilusion (japanese version/US$ 35)/Hurricane Eyes (US$ 35)/Shadows of War (US$ 35)/Slap in the Face (EP/US$ 35) • MINORU NIIHARA - One (US$ 40) • METALUCIFER - Heavy Metal Drill (US$ 35)/Heavy Metal Hunter (US$ 35) • NINGUEM ISSU - Petem Shi to Kuki Otoko (US$ 35) • PROVIDENCE - And I'll Recite on my Old Myth From (US$ 45) • SABBAT - Black up Our Soul (US$ 35)/Envenom (US$ 35)/Fetishism (US$ 35)/Live at Blakula (US$ 35) • QUASER - Out of Quaser (US$ 40) • UNHOLE GRAVE - Crucified (US$ 35) • SHOW-YA - Outerlimits (US$ 35)/Turn Over (US$ 35) • SUBCONSCIOUS TERROR - Invisible (US$ 35) • X-JAPAN - Art of Life (US$ 35) • VOW WOW - Mountain Top (US$ 30).

PARA RECEBER CATÁLOGOS, ENVIE 4 SELOS DE PRIMEIRO PORTE DENTRO DA CARTA

*ACRESCENTAR **R$ 4,00** PARA POSTAGEM*

Traffic • Cx. Postal 60828 - SP/SP - CEP 05786-990 • Fone: (011) 63-3692

BANDA

HADAMMA

ESTILO: HEAVY MELÓDICO

PROCURA VOCALISTA

Com influências do estilo para trabalho sério de composição e gravação de demo-CD, já em fase de mixagem.

CONTATO (SP/SP):

FÁBIO: 6949-5758

RODRIGO: 9998-1667 (à noite)

OBS: Local próprio de ensaio.

Já disponível o superlançamento Dynamo Brazilie!

VIOLENT HATE

"Preaching"

um álbum brutal, extremo e diferente

R$ 15,00
(+ correio: R$ 4,00)

Envie cheque nominal por carta registrada ou depósito (em conta-poupança n°7823046-0, agência 478-2, Bradesco) em nome de André Luis S. Colontorio (mande xerox do depósito) - Rua José Domingues de Pontes 100, Jd. Mimar/ Angela, CEP 03986-100.

À venda também nas lojas especializadas

PENSOU CD? PENSOU...

MASTRA LASER

COMPACT DISC

- *LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS*
- *VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)*
- *CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS*
- *5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM*
- *ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL*

R. Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal e Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

R. Espírito Santo, 148
Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

ACESSE A MASTRA LASER (ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

HOT STOCK CDS

CDs

ACE FREHLEY (12 Picks) • CONCEPTION (Flow) • STRATOVARIUS (Visions + 2 bônus) • OZZY FEST LIVE (same) • SAMSON (BBC Sessions) • RUSH (Retrospective 1974-1980) • MORTIFICATION (Envision Evangelene) • BRUCE DICKINSON (Accident of Brth) • WHITESNAKE (Restless Heart + bônus)

VHS (OFICIAIS)

IRON MAIDEN (From Here to Eternity) • IRON MAIDEN (Raising Hell) • IRON MAIDEN (Maiden England) • HELLOWEEN (High Live) • ALICE IN CHAINS (Unplugged)

VINIL

IRON MAIDEN (Man on the Edge + poster/single) • IRON MAIDEN (Best of the Beast/box com 4 vinis + book)

CAMISETAS IMPORTADAS • VIDEO LASER LANÇAMENTOS TODA SEMANA • CONSULTE-NOS! QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

ANGRA

HOLY LIVE TOUR 97

- 14/6 - Salvador - Concha Acústica
  Info: (071) 247-8722
- 15/6 - Aracaju (a confirmar)
  Info: (041) 323-5576
- 4/7 - Ponta Grossa - Aeroanta (a confirmar)
- 5/7 - Maringá - Aeroanta
  Info: (041) 323-5576

DISCONCERT

- Venda e troca de CDs novos e usados
- Raridades - inclusive hard dos anos 70 (CD europeu)

Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Mais de 1.000 LPs novos
e usados até R$ 3,00

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: (011) 871-2544

CASA AMADEUS

Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais, nacionais e importados

NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO GANHE 10%

Temos toda linha para rock, songbooks, últimos lançamentos internacionais: Metallica, Iron Maiden, Bon Jovi, Joe Satriani, Nirvana, Oasis etc.

Rua Conselheiro Crispiniano, 105
5° andar, Cj.53 - CEP 01037-001
Centro - São Paulo/SP
Tel. (011) 255-0949 • Telefax: 255-8397

ENVIAMOS PARA TODO BRASIL

trabalhos: foi produtor do disco de estréia da baiana (sim, vem da terra do axé nossa mais nova blueswoman) Clara Ghimel, botou seu trio pra acompanhar o gaitista americano Bruce Ewan (além de tocar, compor alguns temas e atuar na produção) e soltou seu quarto trabalho-solo, *Catharsis*. O Brasil atingiu tal status nos últimos tempos que o americano Ewan gravou seu primeiro disco em terras pataxós. André desmistifica um pouco a situação quando explica que o lançamento de várias coleções deve-se ao fato de ser "muito barato licenciar esses discos no Brasil. Mas, pelo menos", pondera, "está sendo possível ampliar o leque de opções para o ouvinte". Ele ainda acredita que um dos motivos para essa explosão do blues no Brasil é que o gênero "não entra na parada, nunca vai ser trilha de novela, mas vai ter um público fiel permanentemente. Pra você ter uma idéia, *Mandinga* (disco de estréia de André, lançado em 89) vende até hoje". Danny Vincent, que está há dez anos por aqui, se espanta com "a rapidez com que o músico brasileiro desenvolveu o blues". Ele acredita que os músicos daqui "se aprofundam mais" no que se refere a estudo e pesquisa, e isso teria a ver com o sucesso que o gênero alcançou nos últimos tempos. Danny, no entanto, confirma que o músico de blues é, antes de tudo, um duro: "A gente não compõe nem toca pra ficar rico, e sim pra botar a vida numa música". E André arremata: "O blues é que nem a cerveja: quando você prova pela primeira vez, acha amargo. Depois, se apaixona por ela". •

Alguns dos principais lançamentos no Brasil de discos e coleções relacionados ao blues dos últimos meses:

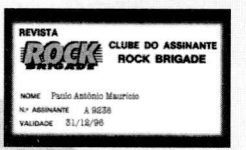
PACOTES/COLEÇÕES: PACOTE PARADOXX (cerca de 60 títulos da Charly Records) • PACOTE ANTONE'S (Gravadora Eldorado, lançando no Brasil cerca de 10 títulos do selo americano, que se originou na casa de shows do mesmo nome) • PACOTE BMG (10 CDs de feras como B.B. King, Muddy Waters, Chuck Berry e outros) • PACOTE POINTBLANK/VIRGIN (relançamento de 17 CDs de John Lee Hooker/Jealous, Albert Collins, Johnny Winter John Hammond e outros) • PACOTE CAPITOL (7 CDs com feras do gênero; destaque para *Rediscovered Blues*, CD duplo, sendo um deles com uma superbanda que incluía Lightnin' Hopkins, Brownie McGhee, Sonny Terry e Big Joe Williams - trazido ao Brasil pela EMI).

LANÇAMENTOS DE ARTISTAS NACIONAIS: BRUCE EWAN & ANDRÉ CHRISTOVAM - *Mississipi Saxophone* (Movieplay) • ANDRÉ CHRISTOVAM - *Catharsis* (Movieplay) • FLÁVIO GUIMARÃES - *Little Blues* (Eldorado) • BLUE JEANS - *Blue Jeans* (Paradoxx) • DANNY VINCENT - *Blues at Close Range* (Paradoxx) • NUNO MINDELIS - *Texas Bound* (Eldorado) • IRMANDADE DO BLUES - *Veneno* (Eldorado) • LANCASTER BLUES BAND - *Working Like a Slave* (Velas) • CELSO BLUES BOY - *Indiana Blues* (Spotlight) • BIG GILSON & ALAN GHREEN - *Yellow Mojo Blues* (Eldorado) • CLARA GHIMEL - *Every Night of the Week* (Movieplay).

LANÇAMENTOS DE ARTISTAS INTERNACIONAIS: VARGAS BLUES BAND - *Texas Tango* (Warner) • JOHNNY WINTER - *The Texas Tornado* (Charly Brasil) • B.B. KING - *Lucille and Friends* (MCA) • ROBBEN FORD AND THE BLUE LINE - *Handful of Blues* (MCA) • VÁRIOS - *A Tribute to Stevie Ray Vaughan* (Sony) • ALBERT KING - *Blues for Elvis* (Stax) • BO DIDDLEY - *A Man Amongst Men* (Warner).

PUBLICAÇÕES: REVISTA BLACK & BLUES • COLEÇÃO "MESTRES DO BLUES" (tradução dos fascículos da editora espanhola Altaya, com 60 CDs da Charly Records, muitos coincidentes com o "Pacote Paradoxx").

Cartão do Assinante Rock Brigade: descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil. Confira as lojas conveniadas:



Informações: (011) 284-7428

INSTRUMENTOS & ÁUDIO
Acre
• *Rio Branco:* Super Som - (068) 224.7407 - 10%,15%
Distrito Federal
• *Brasília:* Musimed - (061) 225.6820 - 5%
Espírito Santo
• *Vitória:* Songs - (027) 335.1109 - 10%
• *Vila Velha:* Songs - (027) 229.5297 - 10%
Goiás
• *Goiânia:* Harmonia Musical - (062) 229.1426 - 10%
Minas Gerais
• *Belo Horizonte:* Songs - (031) 286.1373 - 10%
Pará
• *Santarém:* Malheiros - (091) 522.2819 - 10%
Paraná
• *Curitiba:* Drum Shop - (041) 225.3113 - 5% • Hard Face - (041) 224.6665 - 5% • Ferreira e Santos - (041) 224.6453 - 5%.
• *Londrina:* A Musical - (043) 321.2800 - 5%
Rio Grande do Sul
• *Bento Gonçalves:* Musictália - (054) 452.4647 - 5%
• *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. - (051) 711.2408/715.2523
Rio de Janeiro
• *Rio de Janeiro:* A Guitarra de Prata - (021) 262.2179 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222.3539 - 10% • Sambatriz - (021) 221.3373 - 10% • Musix - (021) 264.5317 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222-3539 - 10%.
São Paulo
• *Bauru:* Musical Ola - (014) 224.1499 - 10%
• *Catanduva:* A Musical - (017) 522.3231 - 5%
• *Diadema:* Stage - (011) 713.0444 - 5%
• *Osasco:* Hard Som - (011) 705.1568 - 10%
• *São Paulo:* Jet Som - (011) 221.9777 - 5% • Pai do Rock - (011) 3061.1651 - 5% • Teclasom - (011) 215.1821 - 10% • MusicBraz - (011) 881.6020 • P.A. Inst. Mus. - (011) 282-5653 - 5% • Casa dos Cones - (011) 223.3696 - 5% • WM Instrumentos Musicais - (011) 941.2463 - 10% • Playtech - (011) 250.0505 - 5% • Music Braz Engenharia Musical - (011) 881-6020 - 5% + brindes • Casa Amadeus - (011) 255.8397 - 10%.

DISCOS
Santa Catarina
• *Joinville:* Rock Total - (047) 422.2788 - 5%
São Paulo
• *Araraquara:* Paranoia Rock Shop - 3% a 5%.
• *Jundiaí:* CDs New Som - (011) 486.1772 - 5/10%
• *S.Paulo:* Destroyer - (011) 221.5474 - 5% • Hellion - (011) 223.8855 - 5% • Rock'n'Roll Discos - (011) 259.8608 - 10%.

VENDAS PELO CORREIO (CDs etc.)
São Paulo
• *Guarulhos:* Louder Records - C.Postal 135 - 07111-970 - SP - 5%
• *São Paulo:* Traffic Sounds - (011) 63.3692 - 5%, 10%

IMPORTADOS
São Paulo
• *São Paulo:* Sus Four - (011) 530.9436 - 5%

ESTÚDIOS DE SOM
São Paulo
• *São Paulo:* Sound Factory - (011) 575.8974 - 5% • Asas Estúdio - (011) 220.2189 • Creative Sound - (011) 246.1335 - 10% • Concert Hall - (011) 947.0507 - 10%.
Minas Gerais
• *Cataguases:* Performance Studio & Marketing - (032) 421.2646 - 10%.

BARES/CASAS NOTURNAS
São Paulo
• *São Paulo:* Atitude Bar - (011) 257.1351 - 20% • Fofinho Rock Club - (011) 692.2263 - 15% • K.Verna Rock Bar - (011) 201.7533 - 50% • Manifesto Pub - (011) 821.9959 - 10% • Biack Jack - (011) 521.3319 - 50%

TATUAGENS
São Paulo
• *São Paulo:* Tattoo's Magic - (011) 279.9694 - 10% • Tattoo Yes - (011) 273.7813 - 10% • Tattoo Time II - (011) 222.0923 - 10% • Scorpions Tattoo Studio - (011) 577-0338 - 10%.

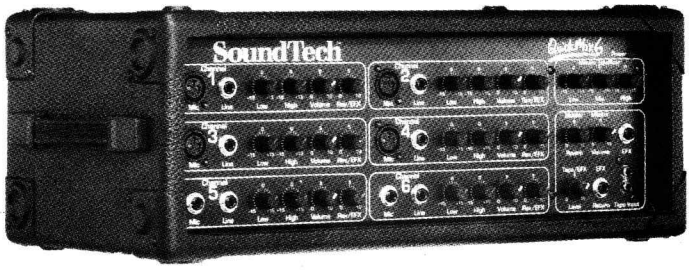
SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

new stuff

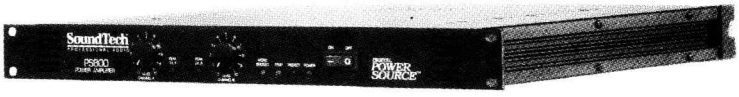
for 96

ST8T *- Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

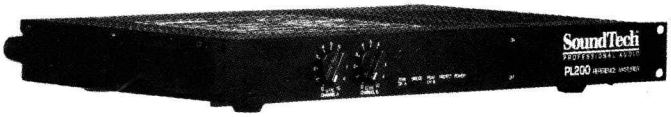


Quick Mix 6 *- Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr *- Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*



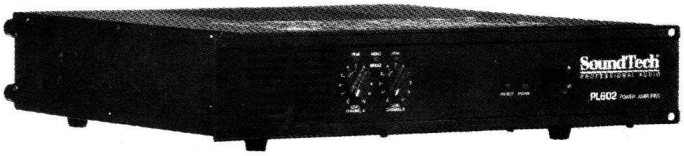
PS 800 *- Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*



PL 200 *- Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers *- Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*

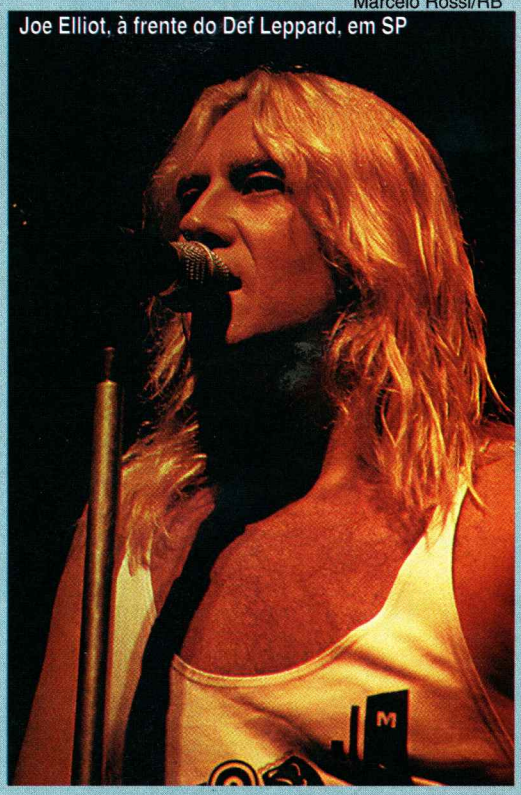
PL 350M *- Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*



PL 602 *- 300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

Marcelo Rossi/RB



Joe Elliot, à frente do Def Leppard, em SP

DEF LEPPARD
Olympia, SP/SP (24/4/97)

A emoção que flui da garganta de Joe Elliot, das cordas de Rick Savage, Vivian Campbell e Phil Collen e do braço e pernas de Rick Allen torna o show do Def Leppard uma experiência única. Nesta primeira vinda do quinteto ao Brasil, a casa cheia - ainda que não lotada - vibrou desde os primeiros acordes de *Rock! Rock! 'Til You Drop!* até os últimos de *Rock Of Ages,* num show tão perfeito que torna difícil o destaque de qualquer ponto alto. Talvez o fim do set, com o recente hit *Let's Get Rocked,* e o bis, que teve *Love Bits* (aquela balada transformada em tema de novela pelo Yahoo), *Pour Some Sugar On Me* e a já citada *Rock Of Ages*, sintetizem bem a ponte entre energia e perfeccionismo apresentada pela banda. Mas noutros momentos, como em *Slang, Foolin'* e *Animal*, também foi notável o entrosamento e desenvoltura exemplares dos "Leps" no palco, preenchendo-o por inteiro. Mas um dos mais impressionantes momentos foi aos 40 minutos de show, quando, após executarem a maravilhosa *Bringin' On The Heartbreak*, fizeram um número instrumental, que permitiu conferir com maior clareza a classe de Phil e Rick, o virtuosismo de Vivian e, principalmente, a garra do fantástico Rick Allen, que detonou um kit quase totalmente acústico - de eletrônico possui somente um pedal que muda o timbre da caixa -, num verdadeiro 'tour de force'. Definitivamente, emocionante. **(MP)**

LEVE O **BACKSTAGE** PARA SEU CLUBE OU BAR!
AGORA, O PROGRAMA MAIS TRADICIONAL ENTRE OS HEADBANGERS PODE CHEGAR ATÉ SUA CIDADE ATRAVÉS DAS **BACKSTAGE NIGHTS**.
SÃO 4 HORAS DE MUITO METAL E VÍDEOS EXCLUSIVOS SOB O COMANDO DE VITÃO BONESSO
SEU PESCOÇO NÃO SERÁ MAIS O MESMO!
BackStage
TELEFAX: (011) 744-3954

MACHINE HEAD
Whiskey A Go Go, Los Angeles
Califórnia, EUA (5/4/97)

Um leve terremoto assustou milhares de californianos no dia 27 de abril. Porém, os cientistas não deviam ter perdido tempo procurando entender o fenômeno mais imprevisível da natureza. Se eles curtissem heavy metal e tivessem visto o Machine Head em Los Angeles, 22 dias antes do incidente, saberiam agora a fonte do tremor. Tal como um martelo de 10 toneladas batido por Deus, o Machine Head causou danos seríssimos à falha de San Andreas, tal a fúria de *Davidian*, *A Thousand Lies*, *Down To None*, *Ten Ton Hammer* e outras músicas de seus dois álbuns. O guitarrista/vocalista Robb Flynn provou que está, com Phil Anselmo e Max Cavalera, no grupo de porta-vozes de uma geração inconformada com as baixarias da sociedade americana. Suas sobrancelhas apontadas para baixo, sua boca berrando letras inconseqüentes e seus braços suando como os de um escravo explorado incitaram uma guerra civil dentro do Whiskey, onde corpos humanos voaram impiedosamente para quase todos os cantos. Ele ficou como o general; seus companheiros de banda como os cabos e os fãs como os soldados, mas todos lutando apenas por uma causa: mostrar que o heavy metal é ainda a melhor terapia para curar o ódio e frustração. **(DO)**

THE PRESIDENTS OF THE USA
El Rey Theater, Los Angeles
Califórnia, EUA (6/4/97)

Os membros do The Presidents Of The USA não precisam de piadas sem graça ou apetrechos apelativos em palco para trazer humor ao público. Suas músicas simples e despojadas - situadas entre o punk, o rock e o country - foram suficientes para animar o público jovem que foi ao El Rey Theater. Com esta banda, até mesmo o jornalista mais anti-alternativo não pôde deixar de rir ou, pelo menos, descobrir que ainda há diversão numa indústria musical que vive em fase depressiva. Ouvindo com a cabeça aberta, deu para admitir que Chris Ballew, Jason Finn e Dave Dederer são bons músicos ao fazerem o que se propõem. Os três se aventuraram numa combinação agradável de improvisos e mudanças de tempo, utilizando melodias vocais e efeitos de guitarras estranhos. Eles também quebraram o estereótipo típico de 'rock star', vestindo bermudas e camisetas estampadas com desenhos infantis. Mas seus fãs não se vestem justamente assim? **(DO)**

Grave Digger em SP

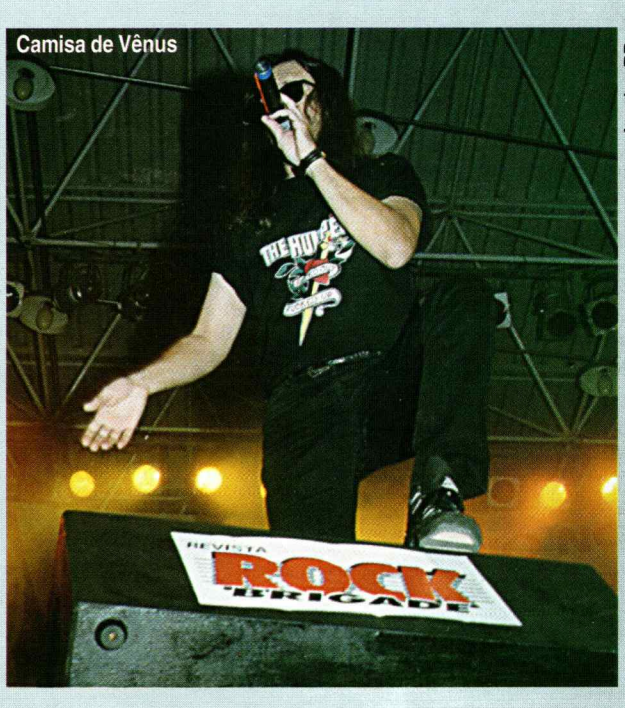
Carla Abbondanza/RB

GRAVE DIGGER
RAGE
Dama Xoc, SP/SP (25/4/97)

O que foi batizado com o pomposo nome de 'Brazilian German Invasion Tour' mostrou-se um evento metálico cercado de falhas flagrantes por parte de sua organização. Por causa disso, entre outras coisas, você não irá ler nas páginas desta BRIGADE uma cobertura mais ampla da passagem do Rage e do Grave Digger pelo Brasil, com entrevistas e coisas do tipo - algo que tencionávamos e tentamos fazer, mas, por motivos diversos (leia-se desorganização da produção), não conseguimos. Contudo, em relação a isso, os dois grupos culpa nenhuma têm e, assim, estivemos presentes para prestigiar a primeira apresentação de ambos em São Paulo. E um Dama Xoc consideravelmente vazio (cerca de 300 pessoas), mas barulhento, usufruiu de uma bela noite de heavy metal. O Rage mostrou-se um quarteto pra lá de competente com seu power metal melódico e pesado, driblando o péssimo som com muita garra e evidente prazer de estar tocando para seus fãs tupiniquins. O carisma e simpatia da banda - à exceção do guitarrista Sven Fischer, cuja presença de palco é patética - conquistaram a

Rage, no Dama Xoc

Carla Abbondanza/RB


Camisa de Vênus

Arquivo RB

platéia, que vibrou ao som de *Visions, End Of All Days, Higher Than The Sky* e outras. O quarteto ainda arriscou dois covers, *Paranoid* (tocada até a metade) e *The Trooper*. Peter 'Peavy' Wagner mostrou-se um frontman cabal e bem-humorado e Spiros Efthimiadis um guitarrista de mão cheia, muito bom. Pena que não tocaram *Deep In The Blackest Hole*. Um pequeníssimo intervalo separou o show do Rage do do Grave Digger. Igualmente carismática, a segunda banda do dia reproduziu no palco várias faixas de seu mais recente álbum, *Tunes Of War*, e o vocalista Chris Boltendahl ganhou o público com seus discursos ufanistas, do tipo "o metal nunca vai morrer", "o público brasileiro de metal é o mais fiel do mundo" etc. Ao lado de material mais novo, como *Rebellion (The Clans Are Marching), Truth, Symphony Of Dead* e *The Ballad Of Mary (Queen Of Scots)*, o grupo executou músicas clássicas do início de sua carreira, como *Heavy Metal Breakdown, The Witch Hunter* e a linda balada *Yesterday*, proporcionando aos presentes altas e muito bem-vindas doses de nostalgia. O som estava bem melhor do que no Rage (talvez pelo fato de o Grave Digger ter apenas uma guitarra) e, pra completar a noitada, só faltou mesmo uma votação entre os presentes pra eleger o pior cabelo: do Peavy ou do Boltendahl? **(RF)**

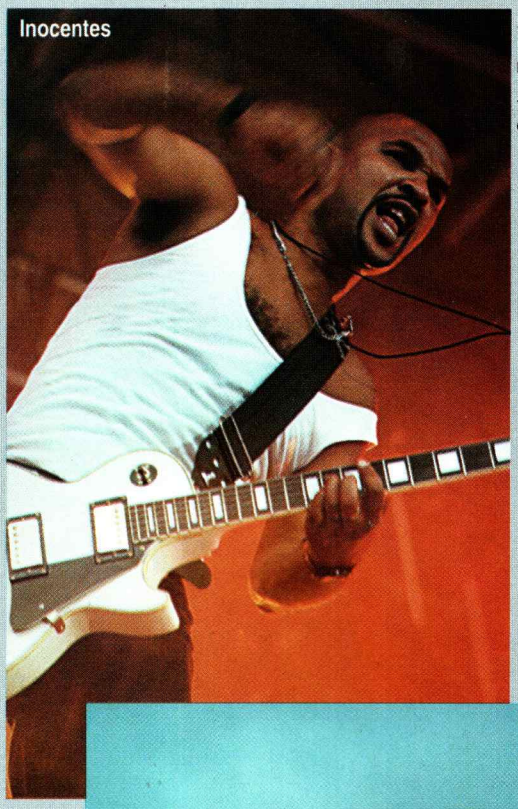
ROCK IN RUA
Parque da Juventude
Santo André/SP (26/4/97)

O projeto Parque da Juventude é uma realização da prefeitura de Santo André. Nesse evento, acontecem várias atividades, que começam a partir das 10 horas da manhã e que vão desde a prática de esportes radicais (skate, parede de alpinismo) a shows de rock'n'roll. O Zoonose subiu ao palco às 15 horas, mostrando uma boa mistura de blues e rock'n'roll, que contagiou a galera. O Seventh Seal, a banda seguinte, fez um show pesado e calcado no heavy tradicional. Vale destacar a boa versão de *Breaking All The Rules*, do Judas Priest, executada pelo grupo. Depois, foi a vez do punk rock do Subviventes entrar e detonar. Eles foram recentemente contratados pelo selo Atomic Records e fizeram um show que agitou todo mundo. Já o Kães Vadius fez um set muito longo e, apesar da qualidade dos músicos, seu rockabilly psicodélico cansou o público. Em seguida, o thrash melódico do Necromancia (também contratado pela Atomic Records) pôs o parque abaixo. Seria um show perfeito não fosse a presença de "clones de Mike Tyson". A grande atração da noite (já se passavam das 20 horas), o Camisa de Vênus, mostrou um show empolgante, com o público de quase 6 mil pessoas cantando praticamente todas as músicas. Vale acrescentar que o evento contou (e conta) com o apoio da ROCK BRIGADE (que cedeu 5 mil revistas) e da Patrulha FM (91,7 MHz). **(AH)**

ROCK NA SERRA
Palco da Represa,
São Bernardo do Campo/SP (26/4/97)

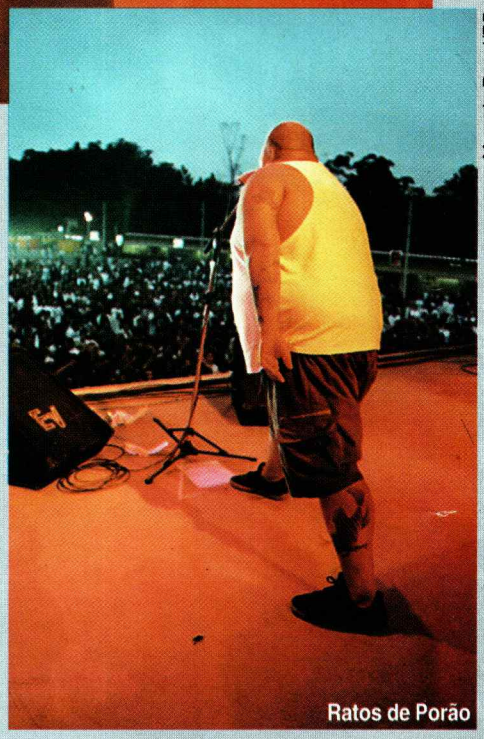
Evento beneficente, que visava arrecadar fundos para o S.O.S. Mata Atlântica, o Rock na Serra contou com alguns bons nomes do rock nacional em seu cast e uma platéia pequena para as consideráveis dimensões do Palco da Represa. Quem abriu a tarde foi o Pitbulls On Crack. Prejudicada pelas falhas sonoras e pela pouca familiaridade do público com seu som, a banda não convenceu. A segunda do dia,

Carina Zaratin



Carina Zaratin

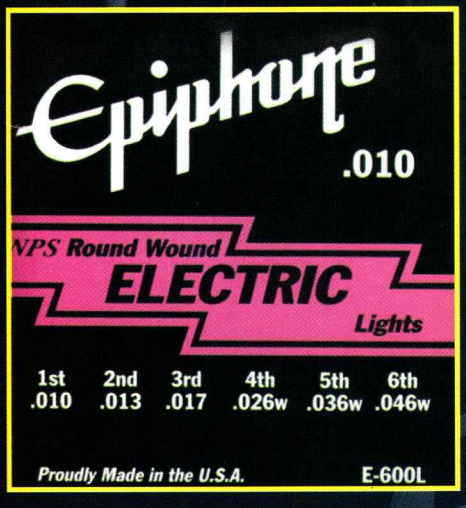
Golpe de Estado, embora já mais conhecida e agraciada com um som um pouco melhor, igualmente não empolgou muito, principalmente por causa da falta de carisma do novo vocalista, Rogério Fernandes. De qualquer forma, o cara provou que é bem macho ao se jogar no meio da platéia (e ser devidamente "bem-recebido") e conseguir voltar em condições de continuar cantando. As coisas só esquentaram mesmo com o Inocentes. Aliás, tinham que esquentar pois, a essa altura, a temperatura no local já começava a congelar até o dedão do pé - quem já esteve naqueles lados sabe o frio que faz. *Pânico em SP, Garotos do Subúrbio, Não Há Nada De Novo No Front, Pátria Amada* e todas aquelas que já estamos acostumados a presenciar em show do Inocentes foram executadas e botaram o público pra pular. Aí, veio o Ratos de Porão. Você pode até não gostar muito dos caras, mas se conseguir conter a adrenalina enquanto executam *Beber Até Morrer, Sofrer, Crucificados Pelo Sistema* ou *AIDS, Pop, Repressão* há algo de muito errado com você. A frente do palco literalmente se transformou num campo de batalha e até este que vos escreve foi devidamente "batizado" nas rodinhas ali do gargarejo. De ruim, só a música com participação do Pavilhão 9, muito rapeada e anticlimática. Aliás, o próprio Pavilhão 9, que não estava no programa, subiu ao palco depois do R.D.P. e executou uma única música. Falar o quê deles? É rap, né! Pra encerrar a tarde (que já se transformara numa noite gelada), Raimundos. Era o último show da turnê do *Cesta Básica* e, talvez por isso, tocaram com tanta gana. Em meio às óbvias *Eu Quero Ver o Oco, Marujo, Nêga Jurema, Puteiro em João Pessoa, I Saw You Saying* e *Infeliz Natal*, o grupo atacou também de *Bodies* (Sex Pistols) e executou um improbabilíssimo cover de *Seek And Destroy* (Metallica), com Rodolfo na bateria, Digão no baixo e Canisso na guitarra. Este último, aliás, já tocara antes a introdução de *Am I Evil* (Diamond Head/Metallica) até o final. E sem fazer feio! Feio, isso sim, foi o público gritar "hey ho let's go" pra chamar o Raimundos de volta ao palco na hora do bis. Puta ofensa ao Ramones. **(RF)**

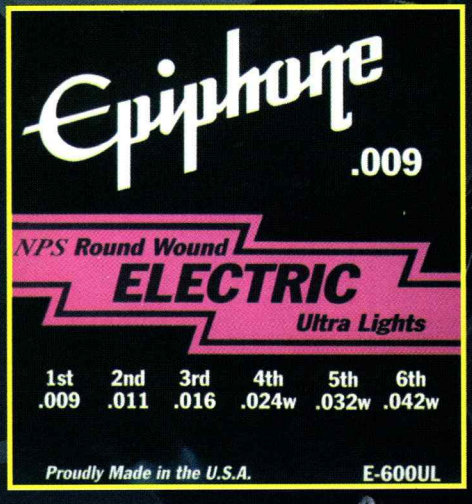


Marcelo Rossi/RB

PARQUE DA JUVENTUDE
SANTO ANDRÉ
ESPORTES RADICAIS
ROCK IN RUA
DIA 28 DE JUNHO DE 1997 • A PARTIR DE 15h
IRA!
OSTHEOBALDO
CHARLIE BROWN JR.
Local: Av. Cap. Mário de Toledo de Camargo
esquina com Av. Procópio Ferreira, Jd. Vila Rica
(próximo ao estádio Bruno Daniel)
E-MAIL: patrulha@embranet.com.br
Promoção
91,7 PATRULHA FM SUA RÁDIO NO ABC
Apoio
ROCK BRIGADE
Realização
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
TATTOO MANIA
R. Cel. Oliveira Lima, 180
Sto.André • 7610-2365
Red Onion
R. Baturité, 440
Sto.André • 415-8608
UMES Santo André
P.K. INSTRUMENTOS MUSICAIS ABC

Quando economia pode significar:
QUALIDADE • DESEMPENHO
DURABILIDADE • AFINAÇÃO





TECNOLOGIA: As cordas Epiphone são produzidas pela Gibson, em altíssima escala, o que garante custos bem menores.

Gibson® STRINGS & Accessories

IZZO

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR
IND. MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

John Falls

sick of it all

revitalizando o hc de ny

Daniel Oliveira

Meados dos anos 80, Agnostic Front. Início dos anos 90, Biohazard. Agora, Sick Of It All, o representante mais influente do hardcore de New York. *Built To Last*, o novo álbum de Lou Koller (vocal), Pete Koller (guitarra), Craig Setari (baixo) e Armand Majidi (bateria), expande as fronteiras do hardcore através de guitarras mais elaboradas. Com a palavra, os irmãos Koller.

ROCK BRIGADE - *Built To Last* é o segundo álbum do Sick Of It All lançado por uma grande gravadora. Visto que as multinacionais não sabem trabalhar bem com o underground, como está com vocês?

LOU KOLLER - Em termos de distribuição e exposição, fizemos a escolha certa. Porém, em termos de divulgação, a gravadora tem algumas idéias, mas vacila em diversas áreas. Contudo, não vamos parar e dizer: "Oh, por favor, vocês têm que fazer isso." Fazemos as coisas por nossa conta. Pegamos nosso dinheiro para colocar anúncios em fanzines e revistas que a gravadora não contactou. Não somos idiotas [risos].

PETE KOLLER - Nosso emprego é nossa vida. Não colocaremos nossas vidas nas mãos de quem não está nem aí. Não é que todos na gravadora sejam assim, mas, em gravadoras grandes, as pessoas mudam de emprego como trocam de roupa. Semana que vem, haverá outro empregado que não conhece nada da banda.

RB - Tendo quatro álbuns, o Sick Of It All já desfilou diversas críticas sociais. Sendo assim, foi difícil encontrar idéias novas para as letras de *Built To Last*?

LOU - Não muito. Ainda há problemas a serem respondidos. Algumas letras são bastante introspectivas, lidando com problemas pessoais. Outras falam das pessoas ao redor do mundo que nos ajudaram em turnê.

RB - Exemplos?

LOU - Na Austrália, tivemos um produtor de merda que estava nos roubando. Os fãs de hardcore nos ajudaram, fazendo panfletos para o show. Sem ganhar nenhuma grana, eles tomaram providências para que os shows ficassem lotados, querendo nos mostrar a grande cena hardcore australiana. As músicas *Us Vs. Them* e *Good Lookin' Out* falam sobre isso.

PETE - No Brasil, alguns garotos nos levaram para a casa de seus pais. Eles fizeram churrasco e nos divertimos com suas famílias. O hardcore nos fez amigos.

RB - Musicalmente, o que *Built To Last* adiciona ao hardcore?

LOU - Retornamos a uma sonoridade mais tradicional. Enquanto o álbum *Scratch The Surface* é mais pesado e nervoso, *Built To Last* é mais influenciado pelo velho punk rock. Na época em que começamos, isto se chamava hardcore punk. Em termos técnicos, estamos definitivamente adicionando algo. Eu li críticas ao álbum em que escreveram que aperfeiçoamos o hardcore. Esta é uma idéia meio audaciosa, pois já tocamos este estilo há anos.

RB - Como está a cena nova-iorquina atual?

LOU - Muitas bandas estão surgindo. Em qualquer gênero musical, haverá inovadores e imitadores. Alguns imitadores dirão: "Sou ótimo!", mas, no geral, soam como todo mundo. Eles até que se darão bem, mas ficarão limitados em suas áreas. Veio o Murphy's Law e o Agnostic Front, depois, o Gorilla Biscuits e o Sick Of It All, e, finalmente, o Quicksand. Algumas bandas se destacam com o passar dos anos. Havia centenas de clones do Sick Of It All quando a banda surgiu. O mesmo ocorreu com o Gorilla Biscuits e o Quicksand.

RB - Pelo que vocês viram nas turnês internacionais, há alguma cena que lembre a de NY?

PETE - A Holanda e a Argentina têm grandes bandas influenciadas pelo hardcore antigo. No Brasil, os garotos adoram esse estilo musical, o mesmo ocorre no Japão. Assim, não dá para dizer qual cena é melhor. Algumas são até mais legais que a de New York.

RB - Por outro lado, há alguma cena diferente da de New York?

LOU - Foi assustador na Polônia. Havia mais de mil garotos na fila do show e muitos injetavam heroína.

PETE - Foi deprimente. Eles nem se importaram com nosso show. Eles só queriam que a música fosse rápida para baterem suas cabeças e enlouquecerem.

RB - Alguns anos atrás, um estudante de Massachusetts vestindo uma camisa do Sick Of It All matou alguns colegas de classe. Após debates na mídia sobre violência no hardcore, vocês já enfrentaram outros problemas legais?

PETE - Há outros problemas legais, mas não podemos falar sobre eles [risos]. Não, nunca ocorreu algo similar. Aquele foi apenas um incidente isolado e superfalado na mída. Porém, não sabemos o que aconteceu ao garoto depois.

DISCOGRAFIA:
Blood, Sweat And No Tears (89), *Just Look Around* (92), *Scratch The Surface* (94), *Built To Last* (97).

SOUND CHECK

SUPLEMENTO INTEGRANTE DA ROCK BRIGADE Nº131

MICROFONES INTERNOS PARA TAMBORES

Alexandre Hisayasu

Há algum tempo, microfonar internamente os tambores era um sonho distante . O baterista tinha que se contentar com microfones, às vezes impróprios, e com grosseiros pedestais que atrapalhavam na hora de tocar. Felizmente, com o avanço da tecnologia, esses empecilhos foram eliminados e, hoje, microfonar os tambores (surdos e ton-tons) é uma verdadeira realidade!

O sistema May de microfonação de tambores isola cada tambor e traz uma série de vantagens para o músico e também para o técnico de som: elimina-se todo o vazamento do timbre do instrumento, ecos ambientes e sons exteriores indesejáveis. Assim, se obtém o som do tambor e não só a "pegada" da baqueta.

A May oferece os mais variados modelos de microfones usados em tambores acústicos, que funcionam de modo semelhante aos métodos de microfonação externa, mas com o máximo de ganho sonoro. Cada suporte permite que o músico posicione o microfone à sua maneira (na horizontal e vertical) e, devido ao "isolamento" dos tambores, a qualidade do som permanece idêntica mesmo com as mudanças de local e acústica, ou seja, o ordenamento de posição dos microfones em cada performance fica eliminado e, como conseqüência, o tempo de montar e ligar é menor, assim como o tempo de soundcheck.

O sistema May pode ser instalado de duas formas: usando o adaptador opcional (sem perfuração) ou direto no casco. O adaptador EA-3 proporciona um modo simples de montagem: remove-se a pele, instalando-se o microfone interno usando-se dois dos parafusos de fixação do casco. Depois, passa-se o cabo através do respiro do tambor e o suporte é montado sob o aro, utilizando-se dois parafusos de afinação. Para fazer a instalação direta, basta fazer as perfurações que estão indicadas nos gabaritos que acompanham os microfones, e este tipo de montagem permite a regulagem de posição sem a retirada da pele. Conheça alguns modelos de microfone que você pode usar:

- **AKG D12** • é sem dúvida o microfone de bumbo mais usado em gravações. Seu sistema interno sofisticado de amortecimento garante os graves sem distorção em altos volumes sonoros;

- **Sennheiser 421** • pode ser considerado um padrão, tanto para gravações como para apresentações ao vivo. Este microfone possui capacidade de reproduzir altos níveis de pressão sonora, com exatidão e sem distorções. Ideal para ton-tons graves, surdos e bumbos.

- **Shure XL57** • este microfone é específico para o uso interno em tambores com ganho nos pontos graves e suave alívio nas freqüências médias. Ele atua com concorrentes em faixa de preço maiores (ou seja, o XL57 é mais barato), sendo eficiente para caixas, ton-tons, surdos e bumbos.

- **Eletro-Voice 408 ND** • ele oferece a mais alta tecnologia disponível para microfones. Excelente para ton-tons, surdos e caixas, possui uma notável performance em estúdio e resistência às durezas da estrada. •

Presentão pra você: Uma guitarra Fender e 50 CDs do Offspring

A SONY MUSIC e a ROCK BRIGADE estão oferecendo uma guitarra e CDs pra você. Para concorrer a um desses brindes, responda a pergunda *O QUE VOCÊ ACHA QUE SIGNIFICA "IXNAY ON THE HOMBRE"?* (o que vale é a interpretação mais criativa, não precisa ser a tradução exata!) e mande para o endereço abaixo. Você vai estar concorrendo aos seguintes prêmios:

- **Esta guitarra Fender**

- **50 CDs "Ixnay on the Hombre", do Offspring**

Promoção Sony Music/Rock Brigade
Av. Paulista, 2073 • Ed.Horsa I • S-821
São Paulo/SP • CEP 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão ao sorteio as que forem postadas até 20/7/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções do correio ocasionadas por endereço incompleto, ilegível, incorreto ou por mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por causa desses problemas prescrevem em seis meses. Após esse prazo, se o contemplado não reclamar seu brinde, perderá o direito a ele.

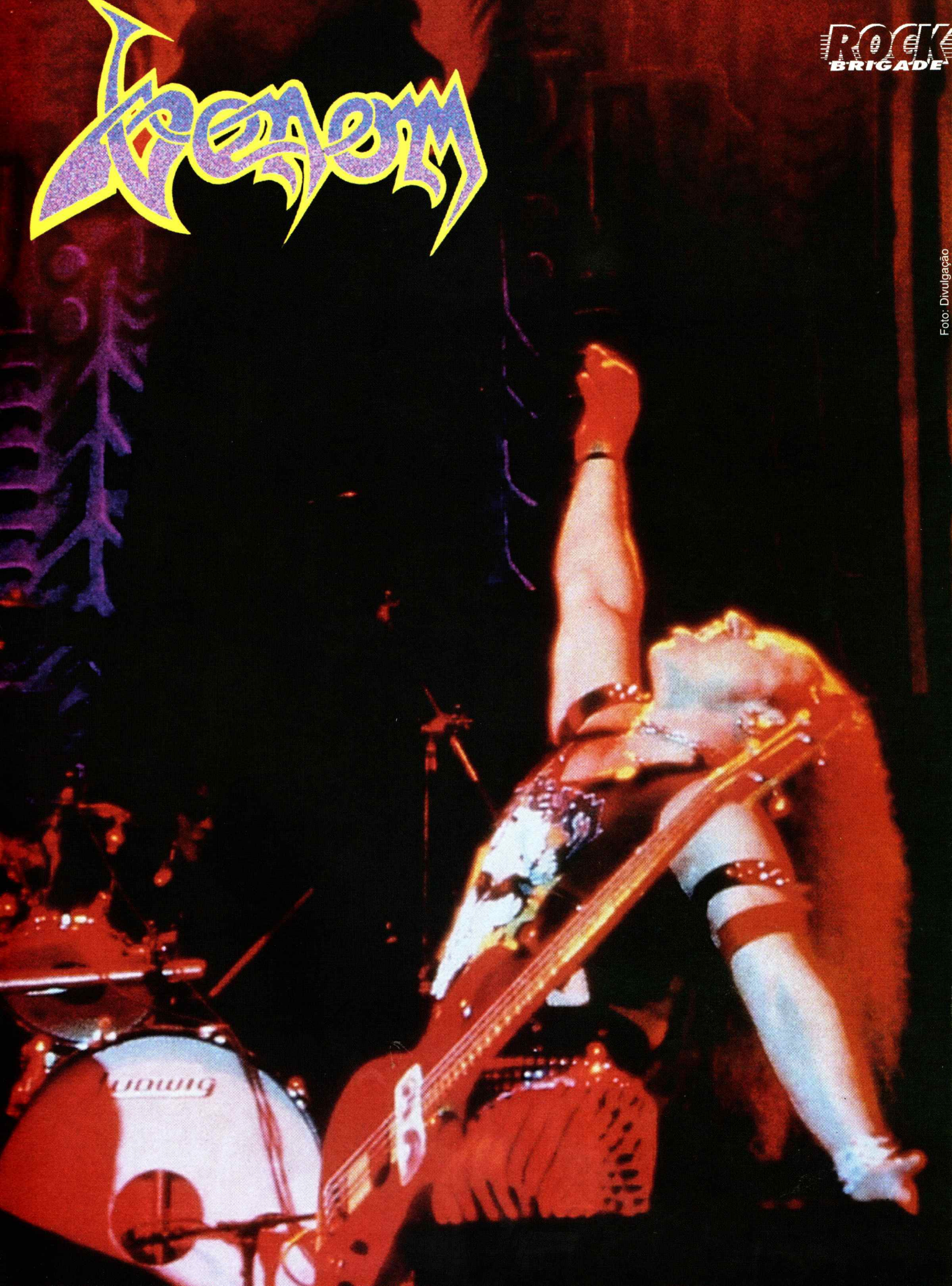


Foto: Divulgação

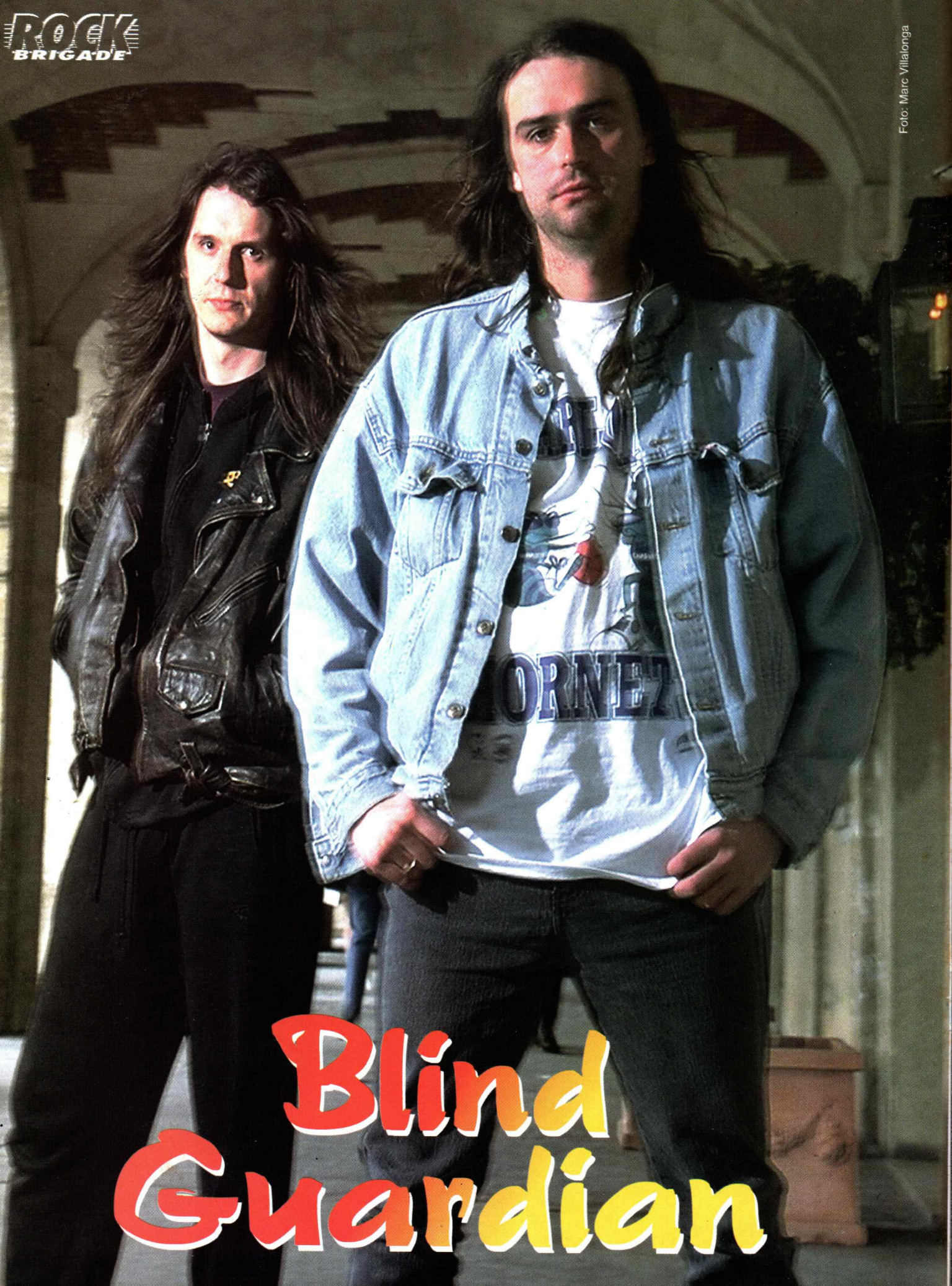


Foto: Marc Villalonga

Blind Guardian

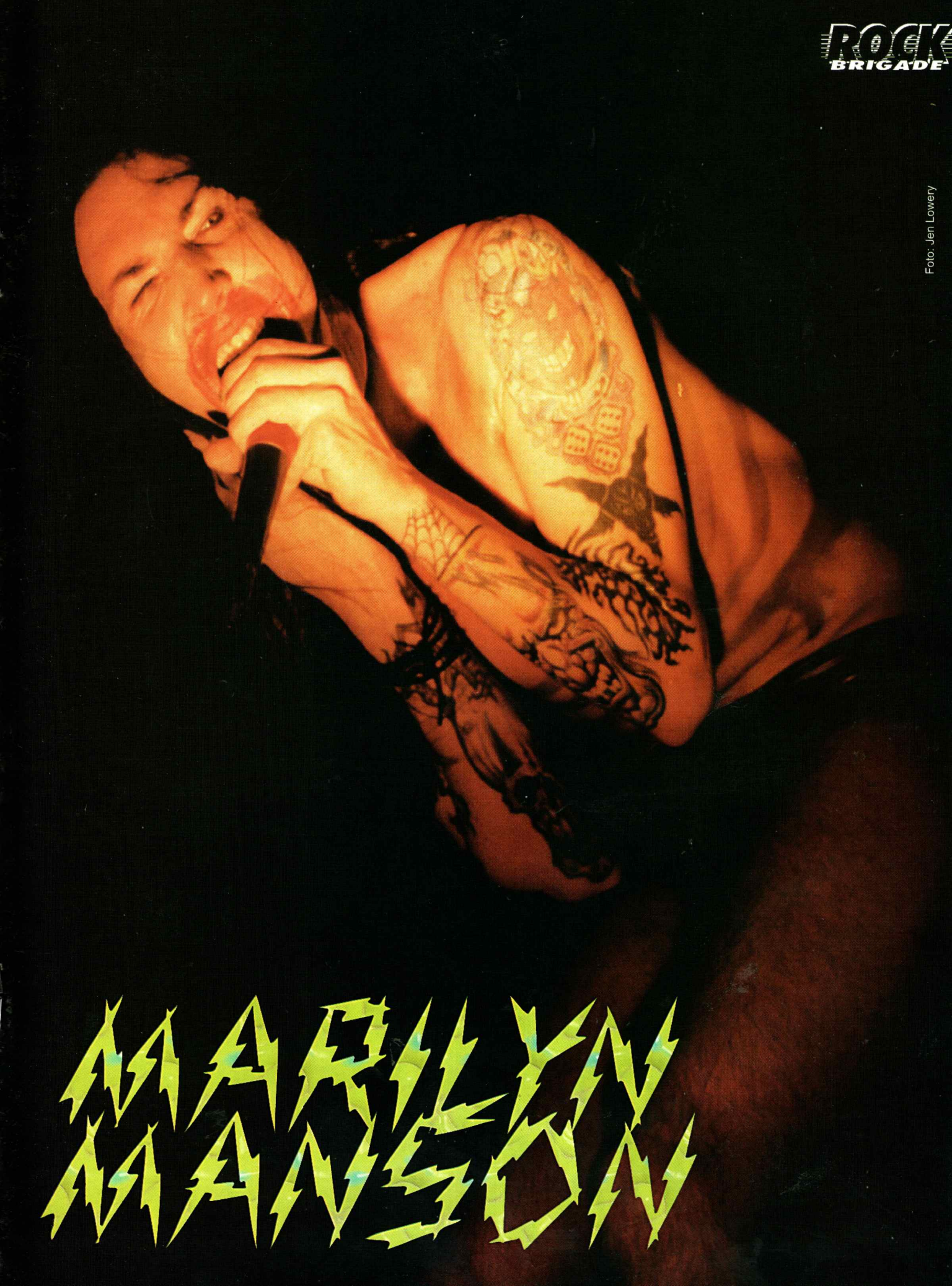


Foto: Jen Lowery

MARILYN MANSON

KORZUS

Foto: Marcelo Rossi/RB

HYUNDAI

IZ2024
Violão Clássico Hyundai HC102 •
Cordas de nylon
Acabamento fosco acetinado
Equalizador de 4 bandas

IZ2025
Violão eletro-acústico
Hyundai HF502 com
equalizador de 4 bandas e
circuito ativo • Branco •
Cordas de aço

IZ2026
Violão eletro-acústico
Hyundai HF201 com
equalizador de 3 bandas e
circuito ativo • Azul
Cordas de aço

IZ4636
Guitarra Hyundai HSL301
com Floydrose
Acabamento
vinho metálico

IZ4633
Guitarra Hyundai HST80
com microafinação
Acabamento vermelho

IZ4637
Contrabaixo Hyundai HPM480P
Acabamento azul • 4 cordas

IZ4640
Contrabaixo Hyundai
HOR666/555
Acabamento azul
5 cordas
Circuito passivo

IZ4632
Contrabaixo Hyundai HB807
5 cordas • Acabamento
natural • Circuito ativo •
Componentes dourados

EQ-5030 Equalizer
Equalizador ativo de 3 bandas
(no modelo IZ2026)

EQ-7545 Equalizer
Equalizador ativo de 4 bandas
(nos modelos IZ2024 e IZ2025)

IZZO

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR
IND. MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

↘ Duas lendas do pop-rock estão voltando com trabalhos inéditos. O primeiro deles é póstumo: Karen Carpenter, vocalista e baterista que morreu de anorexia em 83, ressurge em uma compilação de gravações inéditas, de 79, lançada pela Polygram. Já os Monkees se reuniram depois de quase 30 anos e gravaram *Justus* (lançado no Brasil pela Paradoxx), apenas com material inédito, mas que resgata os rocks simples e as baladas inocentes que fizeram a fama do quarteto.

↘ Foi lançada a edição de número 10 da revista Sucesso CD, da Editora Espetáculo. A publicação traz um dos mais abrangentes apanhados sobre as novidades do mundo fonográfico.

↘ Aconteceu na Contramão, em Campinas, a I Bon Jovi Fest. Além de exibição de vídeos da banda e sorteio de brindes, o ponto alto da festa foi o show da banda Living in Sin Bon Jovi Cover, que levou a galera ao delírio. O evento contou com apoio da ROCK BRIGADE/ SOUNDCHECK, que ofereceu duas assinaturas para serem sorteadas entre os participantes.

↘ A Zildjian promoveu uma clínica que percorreu cinco cidades americanas com seu endorsee Sonny Emory, baterista que tocou, entre outros, com o Earth, Wind and Fire. Segundo John DeChristopher, Diretor de Marketing da Zildjian, "Sonny é, sem dúvida, um dos mais técnicos e carismáticos bateristas da atualidade e a receptividade do público nos eventos foi uma boa prova disso."

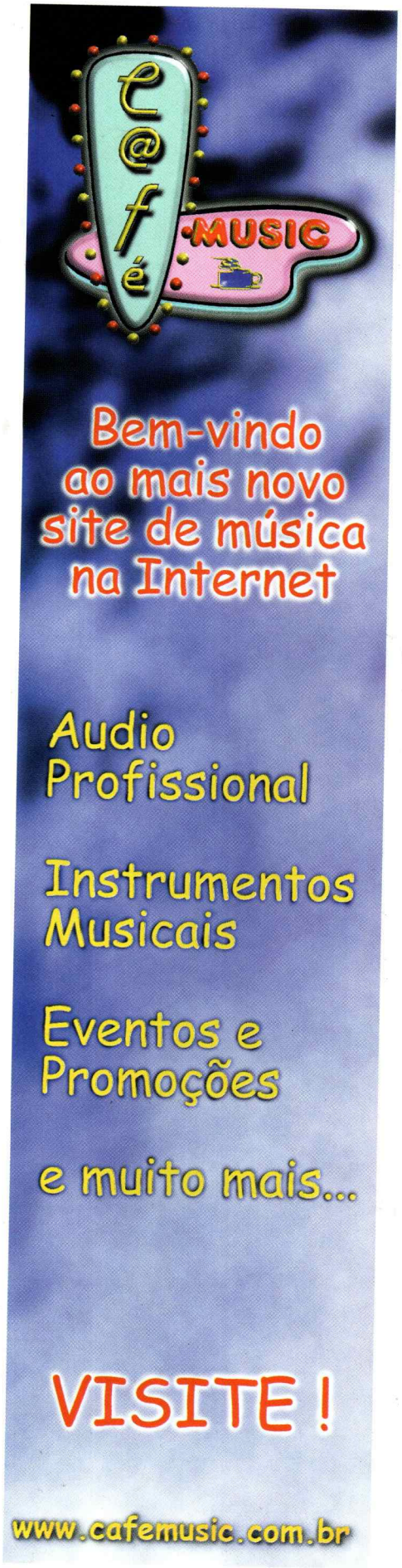
↘ Mais Zildjian: as baquetas produzidas pela empresa foram as primeiras a conseguir o certificado ISO 9001, que confere qualidade total ao produto. "Esse reconhecimento que nós conquistamos é resultado da nossa obsessão por qualidade", orgulha-se o responsável pelo setor de baquetas da Zildjian, John Sorenson. A Zildjian é representada no Brasil pela Clave: (011) 6160-1011.

↘ Por falar em Clave, a empresa está representando mais uma marca no Brasil: trata-se dos encordoamentos D'Aquisto, disponíveis em vários modelos para baixo, guitarra e violão. Dentre eles, destacam-se os modelos para guitarra The Edge, específica para rock, e Signature Series, destinada aos músicos de jazz. Os dois modelos podem ser encontrados em aço ou níquel.

↘ Mais um baterista de renome esteve em visita à fábrica de peles para bateria Evans, em New York: trata-se de Michael Baker, que já acompanhou vários artistas de renome. Baker estava em New York para participar do show que a cantora Whitney Houston faria durante a entrega do prêmio Grammy e aproveitou para experimentar e se impressionar com alguns dos novos modelos da Evans. Quem representa a fábrica no Brasil é a GR: (011) 814-4415.

↘ A Pioneer está lançando diversas novidades no mercado. Na área de Home Theater, por exemplo, destacam-se o receiver VSX-D3S (que traz o sistema AC-3, semelhante ao utilizado pela Lucas Film) e novos modelos de caixas frontais, falantes e woofers. Ainda na linha doméstica, está sendo lançado o PDR-5, um gravador de CD-R (CD gravável) que permite a gravação através de sinais de CD Player, DAT, Mini Disc ou DCC. Já os profissionais da discotecagem podem contar com a CDJ-500II, mesa de som para DJs que permite que seja utilizado CD em vez de vinil sem prejuízo para a performance. Ou seja, é possível samplear trechos, manipular sons e até mesmo realizar loops em seus dois players. Finalizando, na linha automotiva, o grande lançamento é o CD-VC50, que possui sistema de controle pela voz, evitando que o motorista tire as mãos do volante para manusear o aparelho.

↘ A H. Sheldon, editora especializada na área de áudio e instrumentos musicais, apresenta dois relançamentos ('Tecnologia Aplicada à Música' e 'Áudio - Engenharia e Sistemas') e um produto inédito ('Guitar Trick'). 'Tecnologia Aplicada à Música' (296 páginas), de Adinaldo Neves e Alcides Tadeu Gomes, chega à sua segunda edição. O livro aborda conceitos básicos da tecnologia usada na produção musical. Com linguagem acessível, a obra mostra os caminhos percorridos pelo som, desde a sua geração até a reprodução em CD, fitas ou mesmo em shows, passando por todas as etapas de transformação deste som. O livro é ilustrado com fotos e figuras de fácil compreensão. 'Áudio - Engenharia e Sistemas' (220 páginas), de Luiz Fernando O. Cysne, está na quarta edição. O livro apresenta os conceitos de acústica, tanto no aspecto do ambiente onde o som é reproduzido, quanto em relação aos equipamentos usados. A obra também apresenta informações sobre projetos, equalização, escolha e interligação de equipamentos. Fotos e ilustrações de fácil compreensão ajudam no entendimento dos assuntos abordados. O 'Guitar Trick' não deixa de ser uma régua de cálculo, como a usada por engenheiros e arquitetos. Só que sua função é auxiliar os músicos a encontrar todas as posições de um acorde no braço do violão ou guitarra, além de mostrar a disposição dos intervalos musicais. O 'Guitar Trick' foi elaborado pela musicista Célia Vaz e seu primo-irmão, Cláudio Vaz, engenheiro e aluno de violão da própria Célia. Mais informações: H. Sheldon: (021) 221-5979.



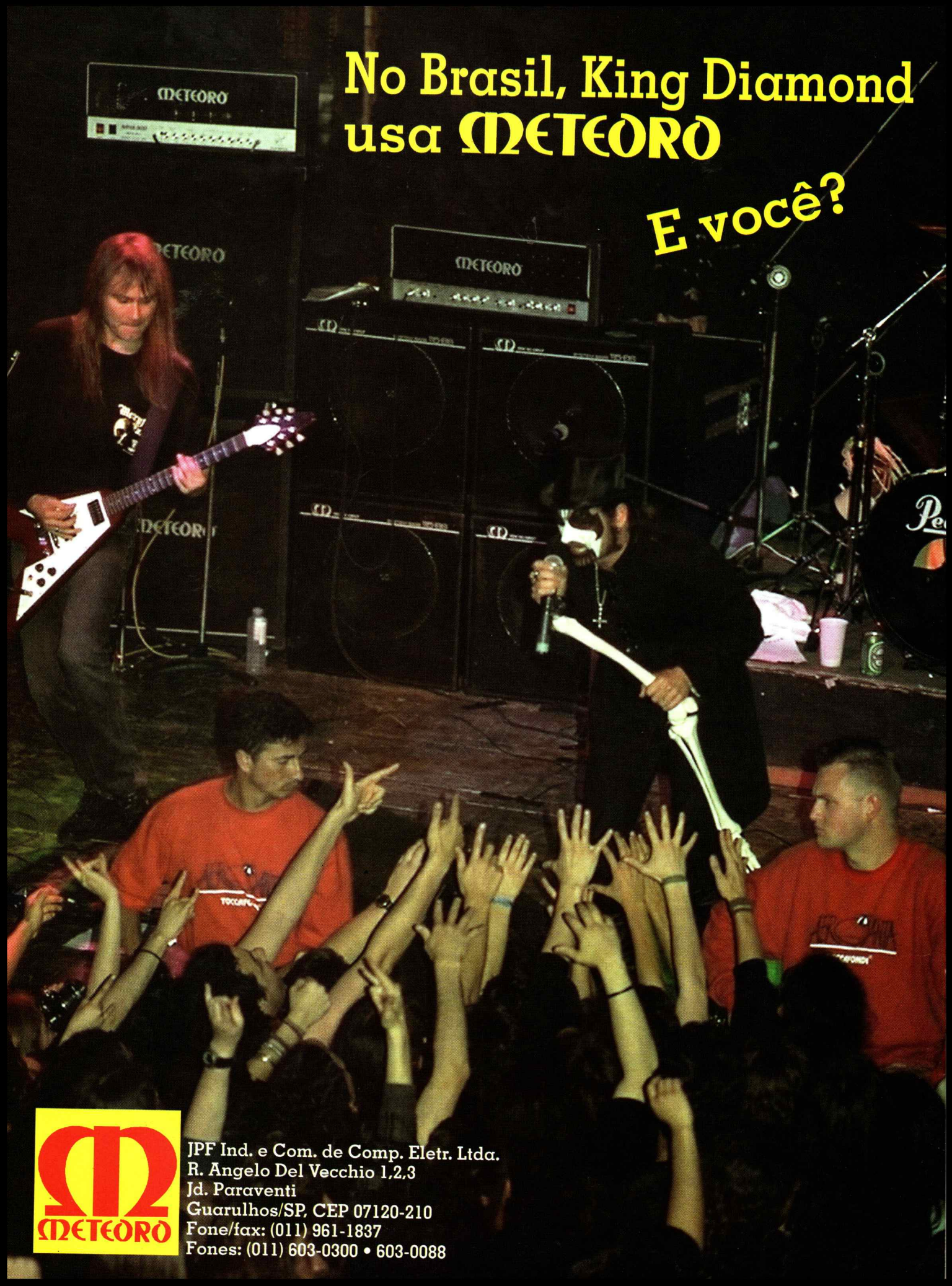
UM TRIO ALUCINANTE

Kiko Loureiro, uma guitarra e seu transmissor sem fio LS-201, da Le Son.

No Brasil, na Europa, no Japão e em todos os lugares onde toca, Kiko Loureiro não abre mão do seu LS-201. "É perfeito", confirma. Você ainda quer garantia maior? Alucine você também. Vá logo buscar o seu LS-201.

Le Son®

Atendimento ao Cliente: 0800 - 158033


No Brasil, King Diamond
usa METEORO
E você?
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
JPF Ind. e Com. de Comp. Eletr. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio 1,2,3
Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300 • 603-0088

GAITAS DE BOCA HOHNER

HOHNER

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR: IND. MUSICAL IZZO Ltda. • FONE: (011) 872-2388 • FAX: (011) 262-5817

Tecnologia. Essa é a melhor definição para a qualidade das Gaitas de Boca HOHNER. Essa tecnologia você encontra disponível nas principais lojas de música de todo o Brasil.

Lave sempre sua boca antes de tocar

Liberdade de escolha!!
Auto Valve - Big River Harp - Blues Harp - Cross harp - Ecgo - Golden Melody - Goliath - O Fado Português - Meisterklasse - Pro Harp - Slide Harp - Chromonica - Chromatic - Special 20 e muitas outras. Ao todo, mais de 20 modelos, em diversas afinações, para todos os estilos musicais.
Além das Gaitas de Boca, você poderá encontrar também acessórios, tais como microfones especiais e seguradores de gaita.

IZZO

Se na sua região não forem encontrados esses produtos, ligue para a Musical IZZO. Nós indicaremos o caminho mais fácil para você comprar a sua Gaita Hohner

NUNO

Fotos: William Hames

Com o Extreme, o português Nuno Bettencourt revolucionou a guitarra no rock pesado. O violão da balada *More Than Words* fez a banda explodir mundialmente, mas foi a guitarra distorcida, funkeada e animalesca que mostrou seu talento musical ao grande público. Após ser equiparado a gênios das seis cordas como Eddie Van Halen, Randy Rhoads e Zakk Wylde, Nuno sentiu necessidade de se expandir ainda mais artisticamente. Durante as turnês do Extreme, ele passou a compor e a gravar músicas individualmente, lidando com guitarras, vocais, teclados, baixos e baterias eletrônicas. Suas demos ficaram tão satisfatórias que ele decidiu seguir carreira-solo, causando, posteriormente, o fim do Extreme. Desta feita, ele lança agora o álbum *Schizophonic*, com sua própria banda, Nuno. E o melhor de tudo, conversa com seus fãs brasileiros sobre os bastidores e sobre sua carreira-solo.

Daniel Oliveira

RB - Você já pensava na banda Nuno na época do Extreme?

NUNO BETTENCOURT - Eu gravava o álbum, mas não sabia se a banda rolaria. A minha saída do Extreme não estava certa, mas eu lançaria este álbum de qualquer modo. Eu pensava em tocar algumas músicas deste disco no Extreme, mas eu sabia que os outros membros não se interessariam por elas.

RB - Como eles reagiram quando você anunciou sua saída?

NUNO - Eu não acho que eles tenham ficado tão surpresos. Não houve grandes discussões. Eles ficaram meio desapontados, mas não foi nada muito dramático.

RB - Além da guitarra, como você descobriu que poderia tocar baixo, teclado e bateria eletrônica?

NUNO - Eu já toco estes instrumentos há muitos anos, bem antes da guitarra. Eu compunha músicas com eles, assim, não foi uma grande mudança. Eu me divirto com eles, mas não faço nada complicado. Eu só componho coisas que posso tocar.

RB - Mas por que você tocava apenas guitarra no Extreme?

NUNO - Porque era o meu instrumento predileto pra compor.

RB - Você compôs *Schizophonic* sozinho, mas trabalhava com três músicos no Extreme. Como você compara estas situações?

NUNO - Essa situação atual não é novidade, porque não havia muita interferência no Extreme. Honestamente, eu e Gary [Cherone, ex-vocalista, hoje no Van Halen] compúnhamos tudo. Até mesmo no estúdio eu fazia tudo sozinho em termos de engenharia e produção. Eu já estava acostumado com isso.

RB - Visto que *Schizophonic* foi composto em demos durante três anos, como você gravou e organizou o produto final?

NUNO - Deu trabalho gravar o álbum esporadicamente, mas o processo foi normal. Eu sempre compunha, independente de onde estivesse - hotéis, camarins, banheiros etc. Em termos de gravação, eu procurava um estúdio nos dias livres de turnê ou gravava num pequeno estúdio no local do show.

RB - As músicas do álbum são bastante diferentes entre si. Contudo, há algum elemento nelas que identifica bem sua banda?

NUNO - Independente das "roupas" que as músicas vestem, elas são todas minhas. Você pode compor uma música e adicionar um som pesado de bateria e guitarra no estúdio. Porém, no final das contas, a música é ainda a mesma - não importa quais texturas foram utilizadas ou se há um toque industrial.

RB - O álbum abrange estilos como hard rock, industrial e pop. Não será difícil para se identificar com um público específico?

NUNO - Não, porque as pessoas têm humores diferentes. Eu não acho que haja uma pessoa que só coma torrada de manhã ou que só ouça Metallica a semana inteira. Eu sempre compus da maneira que me sinto. E, a cada dia, eu me sinto bastante diferente. As pessoas querem ouvir músicas diferentes pois, especialmente agora, estão mais abertas a outros estilos.

RB - E se o público industrial, por exemplo, gostar da música *Gravity* e se decepcionar com o resto do álbum?

NUNO - Se eu perder este público, fica provado que ele nunca me pertenceu. Eu sou um compositor, não um modista. As bandas cujos álbuns têm texturas diferentes duram bastante, tal como o Aerosmith, Queen, Led Zeppelin e U2. Elas não têm problemas para tocar em estádios ou perder seu público.

RB - O que significa a foto da capa do álbum, que traz você parecendo com a Marilyn Monroe?

NUNO - Eu não tive intenção de parecer com a Marilyn Monroe. Eu só coloquei peruca e maquiagem, mas acabei ficando como ela. Há diversas fotos desta mesma sessão que não têm nada a ver com ela. As pessoas não têm notado, mas a idéia da foto não é apenas eu como uma mulher. Há uma cicatriz na minha testa, que ocorre quando as pessoas têm doenças mentais ou passam por lobotomia. É uma metáfora das loucuras e emoções diferentes nas músicas.

RB - Agora que você está cantando, você se considera tão bom no vocal quanto na guitarra?

NUNO - Pelo menos neste álbum, eu precisava abaixar a guitarra um pouco. Quando você é apenas guitarrista numa banda, você ataca o instrumento bem mais. Mas, agora, compondo tudo e tocando diversos instrumentos, eu realmente preciso me balancear. O álbum não tem tantas guitarras como o convencional, mas elas ainda prevalecem.

RB - Você se surpreendeu com o produto final do álbum?

NUNO - O vocal é a maior surpresa. Eu nunca cantei num álbum inteiro, assim, passei por um desafio. Eu nunca gostei muito do timbre da minha voz. Gente como o Chris Cornell [Soundgarden] pode abrir a boca e falar qualquer coisa que fica demais. Estes caras têm vozes abençoadas. Eles não precisam cantar sobre nada em especial, mas você não se importa, porque gosta do timbre.

RB - Ao vivo, você acha que será difícil cantar, tocar guitarra e se comunicar com o público?

NUNO - Não, porque eu já sentia vontade de me comunicar com o público nos últimos shows do Extreme. Gary, inclusive, já nem se comunicava muito. Essa vontade cresceu naturalmente. Obviamente, não poderei tocar tanto quanto antes, pois estarei preso a um microfone durante o show.

RB - Quem o acompanhará em palco?

NUNO - Eu poderia ter contratado alguns músicos de peso, mas não quis fazer audições. Apenas cheguei em casa e contratei quatro conhecidos da vizinhança. Eles nunca tiveram muito numa banda.

RB - Quais são os planos de turnê?

NUNO - Tocaremos nos Estados Unidos durante seis semanas, indo então ao Japão. Retornaremos aos EUA e iremos à Europa no verão. Ainda não há planos para a América do Sul, mas eu adoraria tocar por lá novamente. •

DISCOGRAFIA:
Com o Extreme: *Extreme* (89), *Pornograffitti* (91), *Extragraffitti* (EP japonês/91), *III Sides For Every Story* (92), *Tragic Comic* (EP japonês/93), *Waiting For The Punchline* (95), *Running Gag* (EP japonês/95).
Carreira solo: *Schizophonic* (97).

HEAVY METAL ROCK

Distribuição Exclusiva:
MALKUTH
(black metal)
compacto
"Under Delight of the Black Candle"
R$ 4,00 +
despesas postais

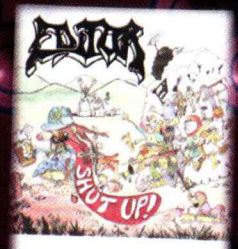
Camisetas Pretas

CDs IMPORTADOS EM PROMOÇÃO (ESTOQUE LIMITADO): AGONY "Millennium" (death) R$ 12,00 • "And... The Ravens Left the Tower" R$ 15,00 • BLOOD "Impulse to Destroy" R$ 15,00 • CORRUPTION "Ecstasy" (death) R$ 15,00 • DAMIAN KROSS "Fist Fuck the World" R$ 15,00 • DETONATION I R$ 10,00 • DETONATION II R$ 10,00 • D.A.B. "Stormbringers" (death) R$ 10,00 • DEKADENTE (punk) R$ 15,00 • DOWNER (death) R$ 15,00 • EPIDEMIC CAUSE "Far east" R$ 15,00 • ESV/CERATION "A Hymn to the Monstruous R$ 15,00 • FLESHLESS (death) R$ 15,00 • FORGETSZ/VLAD TEPES (split/black) R$ 18,00 • INFINITE "Visions of Hell" R$ 15,00 • LEGITIME DEFONCE "I Ya Basta!" (HC) R$ 10,00 • MONKHOUSE "Strikrien DC" (punk) R$ 15,00 • NEPAL "Ideologia" R$ 15,00 • OFFENSE "Aside" (death) R$ 15,00 • OZONE (heavy) R$ 12,00 • PARAXISM "Xism Excursion" (death) R$ 10,00 • PLAN E "E For Your Ears" (MCD) R$ 5,00 • TIMEBOMB "Hymns for a Decaying Empire" R$ 15,00 • UNDERTOW "Alone in..." R$ 15,00 • WINGS "Diatribe" (brutal thrash) R$ 15,00 • WITCH HUNT "Prophecies of a Great Plague" R$ 15,00. **CAMISETA PRETA EM PROMOÇÃO (PREÇO UNITÁRIO/MANGA CURTA: R$ 10,00). PARA TODOS OS ITENS, ENVIE OPÇÕES. PROMOÇÃO: 3 POR R$ 25,00 + CORREIO.** AMORPHIS (capa de "Black Winter Day") • BLASPHEMY (capa de "Fallen Angel of Doom") • BATHORY (capa de "Requiem") • BEHERIT (capa de "The Oath of Blad Blood") • BURZUM (capa de "Det Som Engang Var") • BURZUM (capa de "Filosofem") • CANNIBAL CORPSE (capa de "Vile") • DARKTHRONE (montagem de "Transilvanian Hunger") • DEATH (capa de "Human") • DEICIDE (montagem de "Once Upon the Cross") • DEICIDE (capa de "Legion") • EMPEROR (logotipo) • HELLOWEEN (montagem/music) • HYPOCRISY (montagem de "Fourth Dimension") • HELLHAMMER (montagem de "Apocalyptic Raids") • IMPALED NAZARENE (capa de "Suomi Finland") • KREATOR (montagem de "Coma") • MAYHEM (logotipo) • METALLICA (montagem de "Live Shit") • MORBID ANGEL (capa de "Covenant") • MIASMA (contra-capa de "Change") • MORGOTH (capa de "Eternal Fall") • NAPALM DEATH (capa de "Fear, Emptiness, Despair") • NAILBOMB (capa de "Point Blank") • RAIMUNDOS (visual/encarte) • MORBID ANGEL (logotipo) • RUNNING WILD (montagem) • SAMAEL (montagem de "Blood Ritual") • SAMAEL (montagem de "Ceremony") • SEX PISTOLS (bandeira + logotipo) • UNLEASHED (logotipo) • VENOM (capa de "At War With Satan") • VENOM (capa de "Black Metal"). **DEMO-TAPE NACIONAL (R$ 4,00 CADA):** 10 KPNR • ABOMINOR • ANARCOLATRA • ANESTHESIA • ANGELS OF DISEASE (heavy metal) • ANOPHELES (death) • BRAIN CELLS • BRAIN DEATH (death) • BRUTAL DESECRATION (death) • BLOODSHED (death) • BURNING IN HELL (heavy) • C-56 • CADELA MALDITA • CENTENNIAL (doom) • CONFINEMENT • CRUCIAL DEATH (death) • CRUCIFIER • DEATH SLAM • DEATH & THRASH FOREVER (coletânea) • DELINQUENTE (hardcore) • DEMIGOD (death) • DEIST (death) • DECIBEIS DEBILOIDES (punk) • ETERNAL HATE (death) • EXTREMUNÇÃO • EVIL MOTOR (thrash) • FREEHAND (heavy) • GHOUL (thrash) • HAMMERDOWN (death) • HIGHMASS (heavy) • HUMANS RIGHT WATCH • INNER FEAR (brutal thrash) • KRUZ KREDO • LAST RITES (heavy) • LIER (hard rock) • IMAGO MORTIS (doom) • METRATON (death) • METAL MASSACRE (coletânea) • MISBELIEVER (death) • MEGAHERTZ • NECROMANCER (death) • NECROMANICIDE • NECROPHER (death) • NECROTERIO (splatter) • POWERLORD (power metal) • PROFANE CREATION (black metal) • PSYCHO BRAIN KILLERS • RAZAMANAZ (thrash) • RHESTUS (thrash) • SCREAMING GODHEAD • SILENT CRY (doom) • SMOKE MY BONES (brutal thrash) • SOUTIEN XIITA (crossover) • SUNRISE (heavy) • SUN TEMPLE (heavy) • SPLITTED (thrash) • SCRAPER HEAD (thrash) • SUBVERSIVE (death) • THE JUNKS OF THE CROSSROADS • TRAUMA (brutal thrash) • UGOSKI • VIOLATOR (death) • ZOLTAR (death) • ZUMBIS DO ESPAÇO.

DEMOS IMPORTADAS
• R$ 5,00 cada

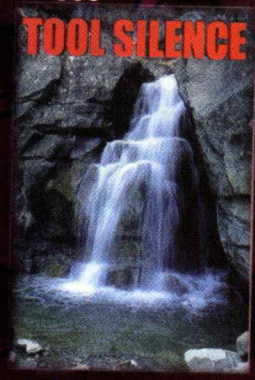
001

002

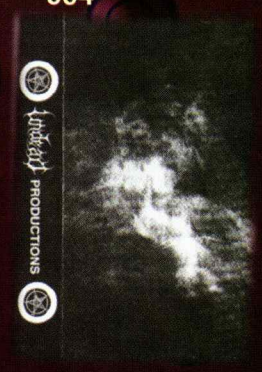


EDITOR
„Shut Up!"

003

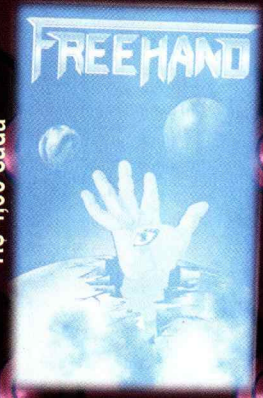


004



DEMOS INACIONAIS
• R$ 4,00 cada

005



006

007

008

NÃO SE ESQUEÇA!

Ao depositar o valor de seu pedido, deposite também (junto) o valor das despesas postais: R$ 4,00.

Venha conhecer a nova loja HEAVY METAL ROCK, em Piracicaba: Shopping Piracicaba (em frente às Lojas Americanas)

HEAVY METAL ROCK

Formas de Pagamento: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano - Agência 0278, conta nº 21609-8, Caixa Econômica Federal (mandar xerox do depósito e do pedido). Sedex a cobrar para o estado de São Paulo. Correio: R$ 4,00.

Rua Washington Luiz, 513
Centro, Americana/SP, 13465-000
TELEFAX: (019) 461-8664

GAMMA RAY

BRAZILIAN TOUR 97

imperdível!

em julho!

KAI HANSEN (ex-Helloween) e criador do heavy melódico em uma ÚNICA APRESENTAÇÃO em São Paulo!

Ingressos com desconto para caravanas de outros estados e interior. Venda e reserva de ingressos antecipados

Informações: (011) 223-2263

PRODUÇÃO EXCLUSIVA:

EMPIRE MUSIC

(011) 223-4856

LASER COMPANY Music Distributor

APOIO:

ROCK BRIGADE

Savage Rock House

(011) 571-7751

PAIN

Seria o fim do Hypocrisy?

Ricardo Franzin

Peter Tägtgren é desses caras que nunca estão contentes. Além de produtor (já trabalhou com bandas do quilate do Edge Of Sanity), esse sueco já esteve em inúmeros grupos, sendo os mais famosos deles o Hypocrisy - um dos grandes nomes do death sueco - e o The Abyss - projeto black metal que conta com os mesmos integrantes do Hypocrisy. Entretanto, parece que ele finalmente encontrou-se na vida. Seu mais recente projeto, uma 'one man band' mezzo death metal, mezzo industrial chamada Pain (cujo debut auto-intitulado acaba de ser lançado), vem lhe dando tanta satisfação que ele jura que irá deixar tudo de lado para dedicar-se exclusivamente a ele. Será?

ROCK BRIGADE - Como o Pain foi concebido?

PETER TÄGTGREN - Eu estava querendo fazer algo diferente de tudo que já tinha feito. Basicamente, o que rolou foi que eu fui para um estúdio e comecei a escrever riffs e, depois de um tempo, passei a incluir instrumentos diferentes nas músicas prontas, que acabaram se tornando músicas completamente novas. Em resumo, foi mais ou menos assim que as coisas aconteceram.

RB - E o álbum ficou como você queria?

TÄGTGREN - Sim. Quer dizer, se eu tivesse tido um pouco mais de tempo, poderia ter ficado um pouquinho melhor. Mas se eu tivesse mais tempo acho que nunca teria terminado o disco, pois estava extremamente estressado durante o período de gravações.

RB - Por que você fez o álbum sozinho, sem participação de outros músicos?

TÄGTGREN - Porque era um desafio, e eu sou uma pessoa que gosta de se desafiar.

RB - Você pretende tocar ao vivo com o Pain?

TÄGTGREN - Bom, eu irei formar uma banda de verdade caso tenha que tocar ao vivo. Mas isso ainda não está certo, depende da reação das pessoas, temos que ver se elas gostariam de ver o Pain em turnê.

RB - Você já tem em mente as pessoas que fariam parte da banda?

TÄGTGREN - Sim. A gente ainda não ensaiou nada, mas já tenho as pessoas que topariam fazer parte da coisa. Quanto a isso, não há problema algum.

RB - Mas, mesmo que o lance ao vivo role, a banda continuará sendo só você?

TÄGTGREN - Sim. O Pain é o meu projeto e eu quero mantê-lo assim, com total liberdade para fazer o que eu quiser.

RB - Em suas palavras, como você descreveria o som do Pain?

TÄGTGREN - Sei lá. Acho que é uma espécie de mistura de metal com algumas influências e sonoridades industriais. Não acho que seja nada muito diferente do que existe por aí, mas ainda acho que o álbum tem coisas bastante originais e difíceis de serem rotuladas.

RB - Como você compararia o Pain aos seus outros projetos, o Hypocrisy e o The Abyss?

TÄGTGREN - São três estilos totalmente diferentes. Um é black metal, o outro é death metal e o Pain é... o Pain [risos].

RB - Como você concilia os três?

TÄGTGREN - Bem, o que vai acontecer agora é que eu vou gravar o novo álbum do Hypocrisy e depois vou me dedicar somente ao Pain, não participarei mais de nenhum outro projeto. O Pain vai se tornar minha banda principal, e a única. Os outros caras provavelmente continuarão com o Hypocrisy, mas eu não estarei mais com eles.

RB - Você vai sair do Hypocrisy? Por quê?

TÄGTGREN - Porque eu gosto mais do Pain. Quer dizer, eu já compus material pra burro pro Hypocrisy, mas agora sinto que não estarei mais me dedicando 100% à banda, por isso, é hora de deixar o grupo de lado.

RB - Aconteceram problemas pessoais que precipitaram essa decisão?

TÄGTGREN - [enfático] Não, nós todos ainda somos muito bons amigos. Tudo que aconteceu é que eu não quero mais estar no Hypocrisy, pois, no momento, sinto que minha fonte de idéias para o Hypocrisy secou. Já o Pain me faz sentir revigorado musicalmente.

RB - Você irá excursionar com o Hypocrisy depois que o próximo disco sair?

TÄGTGREN - Sim. Uma turnê européia já está agendada, mas ainda não existe nada certo para os EUA ou para a América do Sul. Gostaríamos muito de ir, mas é extremamente difícil conseguir promotores que nos levem.

RB - Daí, terminada a turnê, você joga a toalha.

TÄGTGREN - É.

DISCOGRAFIA

Pain: *Pain* (97).

Hypocrisy: *Penetralia* (92), *Osculum Obscenum* (93), *Inferior Devoties* (mini-LP/93), *The Fourth Dimension* (94), *Maximum Abduction* (shape-CD/95), *Abducted* (96).

The Abyss: *The Other Side* (95), *Summon The Beast* (96).

Divulgação

PENTACROSTIC

Com certeza, o Pentacrostic é uma banda que, ao contrário da maioria das outras dessa seção, dispensa maiores apresentações. Seu nome já é bastante conhecido no underground metálico nacional em virtude dos dois discos que já lançou (*The Pain Tears* e *De Profundis*). E se o terceiro vier na tocada das três músicas dessa fita (fora a intro), aí sim o grupo (agora um quarteto) se tornará um dos melhores do death/doom brasileiro. Ao abrir mão do uso cansativo de teclados, falha evidenciada inequivocadamente em *De Profundis*, o som do Pentacrostic se tornou muito mais agressivo, intenso, original e contagiante. Os músicos estão afiadíssimos, com destaque especialíssimo para o trabalho vocal de Franja, cuja voz transmite raiva e desespero sem nunca soar cansativa e/ou forçada. *Immortality* é simplesmente um arregaço. Nota dez. Contatos: R. Campo Frio 96, Jd. Marisa, SP/SP, 05108-050. **(RF)**

SYNDROME

Dá gosto ver trabalhos como a da banda catarinense Syndrome. Não é apenas o fino e inteligente heavy destilado na fita que impressiona. Nos bastidores, os caras organizam festivais de intercâmbio com a Argentina (o MercoRock) e trabalham com afinco de 'major band'. Além do belíssimo trampo gráfico do encarte, a fita apresenta um heavy coeso, preciso, com vocais rasgadões e fraseados de guitarra impecáveis. O interessante é que o conjunto consegue passar de um thrash agressivo para um heavy à Mercyful Fate com desenvoltura ímpar. É exatamente isso que se ouve em *Hell Party*. Também merece destaque o dueto de guitarras em *Time Perpetuating*. E, como algumas vezes a justiça é feita, o Syndrome vai estar com seu primeiro CD lançado em breve. O heavy merece! Contatos: R. Rodolfo da Silva Simas 86, Camboriú/SC, 88340-000. **(FSF)**

INFINITE WAY

Puta capacidade apurada de autocrítica tem essa banda. Já que, no release enviado à redação da RB junto à demo *Empire Of War* diz-se, entre outras coisas: que o grupo tem consciência da limitação do trabalho vocal apresentado na fita (realmente, é muito fraco); que o grupo tem consciência dos exageros que comete na parte instrumental, como o excesso de solos e partes "guitarreiras" (realmente, chega a ser insuportável em muitos momentos) e, finalmente, que o grupo tem consciência da baixa qualidade da produção sonora (realmente, é de dar dó). Muitas bandas, ao chegarem a tais conclusões, nunca cometeriam a loucura de lançar a demo, uma vez que se ela própria não houvera ficado satisfeita, imagine os outros. Mas o Infinite Way cometeu a burrada. E dançou, pois, apesar da latente qualidade de seus instrumentistas (o que Beto Kobayashi tem de medíocre como vocalista tem de virtuoso na guitarra), as composições são chupação pura de Satriani, Dream Theater e Iron Maiden. Somadas às falhas apontadas pela própria banda, fazem dessa DT algo totalmente descartável. Contatos: R. Santa Ernestina 610, Jd. Guarani, Campinas/SP, 13095-320. **(RF)**

X-ACTION

O folclórico baixista André Pomba Cagni (ex-Vodu, ex-colaborador da ROCK BRIGADE e atual editor das revistas Dynamite e On & Off) fez parceria com a dupla que lidera o grupo Cortina (Lúcia e Luiz Alves) para montar o projeto X-Action. Não espere o heavy tradicional que o trio sempre curtiu, pois o X-Action envereda pelos caminhos do techno e industrial, flertando descaradamente com a dance music. A produção é obviamente boa e as construções musicais são precisas, mas não poderia se esperar outra coisa de um grupo que tem músicos dessa estirpe. O problema é que essa história de remix disso e remix daquilo é coisa de danceteria - o que, obviamente, não é um problema para o X-Action -, deixando a fita com cara de "Top 10 de FM popular". O problema é que as imagens que vêm à cabeça com as músicas do X-Action sempre incluem C+C Music Factory e Technotronic, o que, convenhamos, se aproxima mais de um terrível pesadelo. Contatos: Caixa Postal 12935, SP/SP, 04010-970. **(FSF)**

KISS - A SINGLE TRIBUTE

Têm muitas coisas em que o rock se diferencia totalmente dos outros gêneros musicais - e que o tornam especial. Uma delas é a paixão incondicional dos fãs às suas bandas favoritas. E esta fita é um bom exemplo. O ótimo baterista Fábio Moysés (ex-Pig Machine) tornou-se também vocalista, guitarrista e baixista, convidou o guitarrista Murillo (The Cellts, ex-Genocídio) para uma força nos solos e passou o último carnaval gravando seis músicas em um porta-estúdio de quatro canais para homenagear sua banda predileta: o Kiss. Se Fábio, por um lado, mostra que não tem o menor cacoete para cantar, por outro apresenta-se como um guitarrista surpreendentemente eficiente e prova ser um 'expert' em Kiss pela interessante seleção do repertório (*Shock Me*, *Is That You?*, *Cold Gin*, *Rock and Roll All Nite*, *Hard Times* e *X-Ray Eyes*). Mas o principal é que a fita consegue, o tempo todo, transmitir aquilo que o autor chama de "devoção à banda que, para mim, é eterna." É disso que é feito o rock. Contatos: R. Itapeti, 829, São Paulo/SP, 03324-000. **(ACM)**

MILLENNIUM

É inevitável o impacto, após a instrumental de introdução, *One Last Waltz*, quando entra a música *Somewhere Across Raptorous Adoration*. A precisão das entradas, dos acordes e da fantástica voz da cantora Carla é estarrecedora. O quinteto português Millennium destila um atmospheric music do mais alto gabarito, coisa que maravilhosos conjuntos como The Dreamside e Elend fazem com maestria única. A diferença é que o Millennium segue uma tendência atual de diversificar sua temática, não se limitando ao minimalismo harmônico, coisa que já vem sendo praticada por bandas como Proscriptor e Theatre of Tragedy. Para completar, a cantora é tão boa que pode quase ser comparada à magistral e inigualável Loreena McKennit. E, em se tratando de Loreena, o advérbio "quase" se torna adjetivo. Contatos: P.O.Box 115, Almada Codex 2801, Portugal. **(FSF)**

AMIGOS DO PC

Nossos amigos gaúchos sempre reclamam que a gente fala mal dos comediantes frustrados que vêm daquelas paragens. No entanto, não param de chegar fitas de bandas engraçadinhas vindas de Porto Alegre. Portanto, não é bairrismo, é um fato: o Sul continua sendo um dos maiores exportadores de bandas engraçadinhas. O Amigos do PC é mais uma delas, apesar de não ser das piores. A demo *Mardita Chinelage* está cheia de palavrões, letras machistas e títulos de música do tipo *Mocréia, Vadia, Encanador, Minha Nêga Cheirosa, Melô do Magal, Mocotó Dançante* e por aí vai. Apesar disso tudo, o Amigos do PC não é de todo mal. Salvam-se os riffs simples à Ramones e o vocal potente, cujo único defeito é se submeter a cantar letras ridículas, patéticas e sem graça. Contatos: R. Canela 155, Cavalhada, Porto Alegre/RS, 91740-190. **(FSF)**

LARANJA MECÂNICA

O som do Laranja Mecânica não é punk, não é metal, não é funk, não é reggae, não é pop. É simplesmente rock'n'roll, com algumas pitadas óbvias de rockabilly e outras de blues. O resultado final contido nessa demo autointitulada lembra um pouco os momentos mais lights do Camisa de Vênus, mas nenhuma das três faixas chega a soar como cópia (ainda, também, que não sejam um primor de individualidade estilística). Os instrumentistas fazem suas partes sem comprometer, a produção sonora permite a audição sem esforços de todos os instrumentos e a capinha da demo é simples, mas bem cuidada. *Bico* é, sem dúvida, o melhor momento. Contatos: R. Mesopotâmia 81, Vila Quintana, SP/SP, 04837-140. **(RF)**

ELIAS VASCONCELOS

Em termos de auto-indulgência, o baixista Elias Vasconcelos atingiu patamares estratosféricos. Integrante de bandas desconhecidas, ele quis alçar vôos mais altos lançando um projeto solo instrumental de baixo. Só que não adianta muito ter esse complexo de avestruz, que tem asas, mas não pode voar. As músicas são arrastadas e mostram evoluções de baixo que ficariam menos insuportáveis se estivessem numa aula de contrabaixo para adolescentes. Que Elias Vasconcelos é bom, já deu para perceber. No entanto, ele não precisa gastar uma demo-tape inteira para mostrar isso. Até porque, no final das contas, o maior mérito desta demo é ser mais eficiente que meio quilo de pílulas para dormir. Tomadas todas de uma vez só. Contatos: Av. Hercílio Luz 823/607, Florianópolis/SC, 88020-000. **(FSF)**

CRACK DOWN

O quinteto lusitano caprichou na gravação e no bonito encarte. Tem bons músicos e os riffs são devastadores. No entanto, o grupo parece muito com Sepultura. Aliás, parece escandalosamente com o velho Sepultura de *Beneath the Remains*. A demo *Against the Rules* é boa, bem sacada, com especial destaque para o monstro Raúlzão, que massacra impiedosamente os bumbos de sua bateria. Além do batera, o Crack Down conta com Nuno (V), Ary (G), Zé (G) e Xene (B). Contatos: R. S. Faustino de Gueifães 63, 4470 Maia, Portugal. **(FSF)**

FÚRIA TRIBAL

De uma coisa ninguém pode acusar o Fúria Tribal: de desonestidade. Porque a banda afirma no release que suas grandes influências são Pantera, Sepultura e Machine Head. Pois quando você põe a demo *Morte, Tráfico, Corrupção* pra tocar são justamente estas três bandas que lhe vêm à mente, com especial ênfase para a segunda. Assim, falta ao Fúria Tribal um pouco de identidade musical, mas sobram outras qualidades - como a garra, o peso e a busca por um caminho próprio -, que se fazem facilmente perceptíveis nas três faixas da fita. O instrumental é competente, embora ainda ligeiramente preso aos clichês do thrash metal, e o único ponto passível de maiores críticas é o vocal, que precisa dosar melhor a agressividade de seu trabalho. Nada que um pouquinho de estrada não consiga resolver. Contatos: Caixa Postal 05153, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09731-970. **(RF)**

AVESSO

A banda afirma em seu release que, após uma década atormentando os vizinhos, resolveu atormentar o resto do mundo. Ouvindo a fita, a gente percebe que eles estavam falando sério. O Avesso faz um rock básico, aliás, muito básico. Para ser mais exato, o som dos caras é absurdamente básico e mais nada. A fita já começa com *Blues da Gorda*, com piadinhas machistas e um vocal exageradamente afetado. Evidentemente que é preciso dar um desconto para o fato de a fita ter sido toda gravada "ao vivo" no estúdio, ou seja, sem muitos recursos e com todos os instrumentos sendo gravados de uma só vez. Na hora dos solos, fica um enorme buraco na base. As outras faixas seguem a mesma linha. Contatos: (015) 251-8850. **(FSF)**

Divulgação

DECIBÉIS D'BILÖID'S

É difícil saber quem é mais debilóide: os integrantes dessa risível banda (que se deram ao trabalho de gravar e mandar para a ROCK BRIGADE uma demo tão medíocre) ou eu (que ouvi todas as dezenove - é, dezenove - faixas da mesma na esperança de achar alguma coisa que prestasse). Esse quinteto de Goiânia é simplesmente uma nulidade musical, e é difícil apontar o ponto mais negativo da fita (a competição é brava). Seriam os riffs, metidos a punk, pra lá de manjados? As guitarras desafinadas? O vocal insuportável de Lorena Dall'ara (cuja incapacidade para cantar com um mínimo de afinação chega a ser inacreditável - pra não citar o sotaque caipira hilariante)? Ou as letras (alguns exemplos rapidinhos: "E fazer sexo anal/Pode até ser legal/Bunda, clitóris, pau/Qual dos três é a peça principal?","Na verdade eu só quero é te comer/Te foder, te rasgar, te usar, te lambuzar, te chupar")? Pra ser honesto, o simples fato de essa porcaria existir é o pior de tudo. Contatos: (062) 223-4468. **(RF)**

CENTENNIAL

Doom metal cheio de boas idéias, com bons músicos, mas que ainda esbarra num velho problema: algumas músicas são tão arrastadas que chega a ser um suplício ouvir até o fim. Não faltam os duetos de guitarra à NWO BHM, só que em versão 'slow motion'. Algumas influências de música gótica também são perceptíveis, apesar de o Centennial cair mais para a linha antiga do Anathema. No geral, o conjunto transparece criatividade, mas ainda tem um pique meio primário, como na tosca ilustração do encarte. Contatos: R. Antônio José Marques 225, S. Bernardo do Campo/SP, 09760-620. **(FSF)**

AWAIT ROTTENNES

Se esta banda não se tornar um grande nome do death/black metal nacional nos próximos anos, estará-se cometendo uma incomensurável injustiça. Porque o que se ouve nesta *Cursed To Die* é podreira da mais alta qualidade, bem tocada, honesta, vigorosa, pesada e, acima de tudo, ultrapessoal. A faixa *Your Scorn Is Mine* é simplesmente perfeita: possui um riff magistral (com certo 'feeling' thrash, como há muito não se fazia, inclusive por bandas lá de fora); solos que, se não primam pelo virtuosismo, estão muito bem encaixados; vocal agressivo sem ser demasiadamente forçado e cozinha esmagadora. Em suma: uma demo excelente, que só peca pelo fato de possuir míseras duas faixas. Contatos: R. Pará c/ Av. Brasil, Cx. 01, Jardim América, Cariacica/ES, 29140-030. **(RF)**

KLERAT

A banda tem a pretensão de ser punk, mas não tem muito cacoete para a coisa. A começar pelo vocalista, afetado demais e com uns gritinhos horrorosos (como na faixa *Klerat*). O instrumental é tosco, fora do tempo e, algumas vezes, desafinado (ouça *Sempre Igual*). As letras, normalmente o ponto principal em uma banda punk, são simplórias e têm até erros de português. Para completar, falta fúria ao trabalho do Klerat, e é justamente esse detalhe que supera quaisquer outras deficiências em uma banda de rock. Contatos: R. Paraíba 95, Vitória da Conquista/BA, 45100-000. **(FSF)**

KIM KEHL E OS CURANDEIROS

Kim não é apenas um veterano do rock brasileiro (tocou com Made in Brasil, Maria Angélica, Nasi e os Irmão do Blues e mais uma infinidade de bandas), mas também um sujeito de coragem. Afinal, não é tão simples como parece lançar uma demo descaradamente voltada para o country, como é o caso em questão. Dentre os riscos de tal empreitada está até o de ser chamado de "sertanejo" - aqueles caras que só sabem fazer músicas (???) falando de currais e motéis. Por sorte, Kim sabe muito bem o que é country rock. Assim, sustos à parte, dá pra se divertir um bocado com *Negócios no Interior*, um country daqueles de sair batendo o pé no chão do 'saloon'; com a balada *Beber até Cair* e com a versão bem sacada de *Lay Down Sally*, de Clapton, aqui chamada de *Oh! Suzana* e que mostra que é possível ser criativo tocando música dos outros. Basta ter talento. Sem endereço para contato. **(ACM)**

AFTERLIFE

Definitivamente, é sacanagem! É quando temos a oportunidade de ouvir uma demo de fora que temos a noção exata do quão toscas são as produções nacionais equivalentes. Não raro, o ouvinte tem que se esforçar consideravelmente para conseguir ouvir as ríspidas e amadoras fitas nacionais, ao contrário do que ocorre, por exemplo, com a DT auto-intitulada do Afterlife. O som desse trio californiano remete-nos quase que imediatamente ao Rush,

sendo que o baixista Jarrod Cox é magistral. É realmente uma pena que seus dotes nas quatro cordas não encontrem reflexo em suas virtudes como vocalista (sim, ele também é responsável por essa função). Ainda assim, isso não é suficiente para desprovir essa demo das qualidades que ela inegavelmente possui. Contatos: 9953 Langdon Avenue, Mission Hills, CA, 91345, USA (EUA). **(RF)**

Divulgação

BIGSTER

Inicialmente batizado Allied Faith, o quarteto paulista trilha pelo skatecore, flertando com punk rock e até alguma coisa de ska. As músicas são curtas, simples, mas extremamente cativantes. O vocal segue aquela linha Dead Kennedys, apesar do instrumental pender para o estilão Pennywise antigo e Down By Law. Lá pela terceira faixa a coisa vai ficando irresistível e é quase impossível não sentir a adrenalina subindo, convidando à poga. Isso acontece exatamente na excelente faixa *Your Decision.* Também merece destaque o encarte da fita, com uma espécie de anjo skatista. Só é uma pena que uma banda tão boa quanto essa ainda esteja dependendo de demos para divulgar seu trabalho, enquanto muita porcaria sobrevive de panelinhas e já tem seu CD. Contatos: Av. Adelaide Ferraz de Carvalho 758, Jd. das Estações, Araraquara/SP, 14800-000. **(FSF)**

HIPNOSE

Esta é aquela típica banda que não fede nem cheira. Sua música não é ruim, mas também não tem nada que nos faça ter vontade de ouvi-la mais de uma vez. E ninguém pode acusar o Hipnose de não ter tentado apresentar algo de relevante em seu trabalho, pois enfiou nada menos que 14 composições na demo-tape *Bem-vindos* (sic) *de Volta*. Só que a banda, musicalmente, requenta todos os clichês do punk rock e, liricamente, é simplesmente pífia. Resultado: o que acaba acontecendo é que as faixas entram por um ouvido e saem pelo outro, sem conseguir produzir o menor sentimento no trajeto. A honrosa exceção é a versão punk/ska que o grupo fez para *Diana*, do Paul Anka. Mas só porque o resto é de uma trivialidade ímpar. Contatos: R. Anchieta 29, ap. 203, Leme, RJ/RJ, 22010-070. **(RF)**

KAKTUS EREKTUS

A demo *Volta às Aulas* consegue estragar o talento de jovens músicos com piadinhas infames, letras bobas e um vocalista que consegue ser menos afinado que uma cabra sendo estrangulada. O desperdício é mais grave nas seis cordas, pois as bases de guitarra são bem sacadas, os pedais de efeito bem usados e os solos bem dosados. Menos trágico é o resultado de *Xô Pôperô*, que zoa pesado com a dance music. O problema é que até aí eles se enrolam. É o caso do verso: "Rock de garagem retrata seres pensantes de uma geração, jovens que são contra o sistema de mídia imposto por certas redes de televisão". Parece profundo, né? Mas que diabos significa isso em português??!! Contatos: R. Ezca Facca M. Bonilha 170, Jundiaí/SP, 13209-300. **(FSF)**

HOLLY TREE

Pára tudo, pára tudo!!! Eis aqui a melhor banda brasileira de poppy punk da atualidade, que deixa muito pouco a dever aos maiores nomes da atual safra californiana. Imagine o que há de mais legal em grupos como Ramones, Clash, Rancid, The Queers e Green Day num lugar só (guardadas, claro, as óbvias proporções). Esse lugar são as quatro maravilhosas faixas da demo *Mom's Tea Party*, que, se não primam pelo originalidade, têm a manha de ser irremediavelmente contagiantes. Ouvir *Burning School* e ficar parado sem cantarolar a melodia da música já na primeira audição é simplesmente impossível. É lógico que os mais radicais irão malhar sem o menor pudor a proposta do trio paulista. Azar deles, pois estarão abrindo mão de curtir um dos conjuntos mais promissores do Brasil só porque não é 'cool' gostar desse tipo de som. Gravadoras, é esse aqui. Contatos: (011) 65-0194. **(RF)**

DEUSA

Instrumental hard pop com tentativa vocal tipo heavy ultramegamelódico. Em boas mãos, a mistura até poderia funcionar bem. Mas não é o que se ouve em *First Dream*, demo do grupo Deusa. Pretensioso aos extremos, o conjunto conseguiu fazer um instrumental maravilhoso, preciso, quase virtuose. No entanto, o vocalista fica numa choradeira sem fim que derrete qualquer tímpano já na segunda faixa. Isso sem contar que ele dá umas derrapadas feias, como no refrão de *Living in Your Memories*. O pior disso tudo é que a voz do cantor não é ruim, mas não transparece a menor intimidade com aquele negócio de aço que serve para os vocalistas cantarem. É, um tal de microfone. Contatos: R. Padre Estevão Pernet 740/43, Tatuapé, SP/SP, 03315-000. **(FSF)**

PAINLESS

Embora dê para sentir a honestidade da proposta da banda, o death metal contido na demo *Land Of Misfortune* sofre as nefastas conseqüências causadas pela medíocre produção sonora da fita em que foi gravado. Os instrumentos estão mixados "lá em baixo", ao contrário do vocal, guturalíssimo, que ficou "em cima" de tudo. Isso deixou o som muito engraçado, pois parece que um urso invadiu os seus alto-falantes, ficou preso por lá, e agora está tentando se livrar. E bem na hora que você estava ouvindo tranqüilamente seu "véio" vinil do Sodom. É de fato uma pena que isso tenha ocorrido, pois não permite que levemos a cabo uma resenha satisfatória. Mas os solos são audíveis. E são muito ruins! Contatos: R. Fernão Dias 155, Santo Bertoldo, Ribeirão Pires/SP, 09400-000. **(RF)**

KÁFILA

Mais banda engraçadinha no pedaço. Desta feita, vem do Piauí. Letras imbecis, palavrões aos montes, citações de reggae, gravação horrorosa e um título enigmático do tipo *Mais Perto do que Longe... Mas Ainda Falta um Bocado*. Nada que dez milhões de bandas engraçadinhas gaúchas já não tenham feito. Contatos: R. Areolino de Abreu 1909, Teresina/PI, 64000-180. **(FSF)**

SUBÚRBIA

O Subúrbia já havia sido o destaque incontestável da coletânea *Stars Of Rock II*. Nesta demo, de nome *E Nessa Palhaçada...*, temos novamente o prazer de conferir o punkaço furioso do grupo. Instrumentalmente, a banda admite influências inegáveis de Circle Jerks e Cólera das antigas, mas sua veia ska à Operation Ivy encontra-se presente na estupenda *Ska Pirado*, sem a menor sombra de dúvida a melhor música da fita, simplesmente irresistível. Liricamente, o quarteto apresenta letras conscientes - ainda que ligeiramente panfletárias - e muito bem situadas na proposta do conjunto como um todo. Deve-se exaltar também a ótima produção sonora da fita, que tornou audíveis todas as qualidades aqui apontadas. Muito bom. Contatos: R. Dr. Campos Salles 359, Centro, Pindamonhangaba/SP, 12400-970. **(RF)**

ZERO VISION

A banda paulistana Zero Vision já teve várias mudanças de formação, tem alguns excelentes registros em CD e seus shows são alguns dos mais elétricos da geração anos 90 da capital paulista. A banda andou meio sumida, mas essa demo prova que o breve ostracismo não afetou em nada o peso, a raiva, a agressividade e, acima de tudo, o talento do conjunto. As músicas continuam fortes, empolgantes, detonando um thrash metal devastador facilmente comparável ao dos melhores nomes da velha Bay Area californiana. Ouça, por exemplo, a pegada de *Cold Heart* - é de arrepiar! Algumas coisas ainda lembram um pouquinho o Sepultura, mas nada que tire os méritos dos excelentes compositores que são os músicos do Zero Vision. Resta apenas saber quando teremos o prazer de ver mais um disco da banda lançado. Essa fita só aguçou a vontade! Contatos: R. Iguaçaba 107, SP/SP, 03379-080. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

- Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Bate-Papo" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma). Cartas com letras ilegíveis não serão publicadas para evitar erros.
- Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone. Só aceitamos os anúncios enviados por carta.
- Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "QUEREMOS CONHECER VOCÊ" (PUBLICADA NA RB #119) ↯ GANHOU UMA GUITARRA WASHBURN: Marcelo Honorato Faria (Brasília/DF).

PROMOÇÃO ROCK BAG (PUBLICADA NA RB #128) ↯ GANHARAM UM BAG PARA GUITARRA: Cristiano Mannes (Tatuí/SP), Heline Neis (Canoas/RS), Leonardo Martha de Souza Lima (RJ/RJ), Marcio Camargo (Rio Negrinho/SC), Paulo Tobo (Porto Alegre/RS), Pedro Tannus (Campinas/SP), Rafael Campagnaro (Campo Largo/PR), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Sandro Roberto Silva (Nova Lima/MG) e Thiago dos Santos Cardoso (Brasília/DF).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES EXECUTADAS ENTRE 10/03/97 E 10/04/97 ↯ GANHARAM UM CD: Adriano Ferreira Ornellas (Cordeiro/RJ), Adriano Loro (Dourados/MS), Alexandre Motta G. de Lima (Petrópolis/RJ), Andrea Talarico Silva (Ouro Preto/MG), Antonio Carlos Almeida Santiago (Guarulhos/SP), Antonio José Matienzo (São Bernardo do Campo/SP), Aurenildo Souza Araújo (Porto Velho/RO), Carlos Henrique Gertrudes (São Bernardo do Campo/SP), Daniela C. Ferreira (Santa Rita do Sapucaí/MG), Eduardo O. Araújo Filho (Cotia/SP), Estevam José Sampaio Lopes Romera e Silva (SP/SP), Fabiano Dihl Nadler (Porto Alegre/RS), Fernando G. Cabreira (Içara/SC), Gabriel Colonetti Lima (Içara/SC), Giovani Mendes Marcello (Salto de Pirapora/SP), Gisele Veiga (Curitiba/PR), Jéferson Silva da Luz (Porto Alegre/RS), João Paulo dos Santos (Guarulhos/SP), José A. Padilha (Araranguá/SC), Luciano Rangel de Azevedo (Timóteo/MG), Márcio Alexandre Lopes (SP/SP), Márcio Martins Vieira (SP/SP), Paulo Roberto da Silva Cardoso (Montes Claros/MG), Renato Oguma (SP/SP), Ricardo Haak (Joinville/SC), Rodrigo Barroso Pinheiro de Faria (RJ/RJ), Rosane A. dos Santos (General Carneiro/PR), Sandro Pelegrineti de Pontes (Andradas/MG), Sérgio Oliveira de Jesus (Aracaju/SE) e Willian Ribeiro dos Santos (Dores do Indaiá/MG).

BATE-PAPO

DIREITO DE RESPOSTA

Vimos através desta esclarecer sobre a carta do sr. Carlos Lopes (Dorsal Atlântica), tendo em vista a distorção que ela contém. O Clube do Rock não é culpado pela não vinda do Dorsal a Salvador, no Palco de Piatã. Nós fomos as maiores vítimas do que aconteceu. Esse projeto já acontece há quatro anos e todas as bandas são remuneradas de acordo com sua classificação. Este ano não seria diferente, não fosse a manipulação por parte de pessoas que coordenaram o Carnaval de Salvador e que queriam o fim desse projeto. As bandas já estavam todas selecionadas e a tabela dos cachês já havia sido divulgada oficialmente através do Diário Oficial do Município, publicado pela administração anterior. Tivemos um concurso público que selecionou e qualificou 21 (vinte e uma) bandas e uma avaliação curricular que selecionou 12 (doze) bandas notórias. Em meados de janeiro, recebemos a informação da atual coordenação que, esse ano, não haveria o Palco do Rock, sob desculpa que "rock não tem nada a ver com Carnaval". Em momento algum o Clube do Rock desistiu, foi à luta, foram mais de vinte dias de incansáveis idas e vindas a setores da Prefeitura, tentando de alguma forma reverter a situação. Até que tivemos o apoio do vereador Emmerson José que, após reunião com o prefeito Antônio Imbassahy, conseguiu uma excelente estrutura para que pudéssemos realizar o evento, mas não quiseram contratar as bandas, ficando assim a única categoria que tocou no Carnaval sem contrato (cachê). Todas as outras categorias tocaram com contratos assinados e receberam seus cachês, mostrando, então, que havia um discriminação com o pessoal das bandas de rock. Mesmo assim, houve uma conscientização por parte das bandas, que concordaram em tocar para que não se perdesse esse espaço, que já havíamos conquistado e que é muito importante para a cena baiana. Ninguém aqui brinca de fazer underground, aqui as bandas levam o trabalho muito a sério e, por isso, foram tocar independente de grana, mostrando a força de nosso movimento. Todo mundo aqui também tem dívidas a pagar e, independente de ter show marcado ou não, as bandas ensaiam constantemente. O Clube do Rock não iludiu o público acerca da participação do Dorsal Atlântica no festival pois, uma semana antes do show, nós conseguimos cinco passagens aéreas ida e volta, com hospedagem em hotel cinco estrelas, custo que não iria cobrir com o cachê estipulado, conforme anos anteriores, que seria de R$ 3000,00 (três mil reais). Quanto às informação concretas sobre o Palco do Rock (palco, sonorização, iluminação, contratos, cachês e programação), estas não foram divulgadas por não termos uma definição, tendo em vista a mudança da administração municipal (ainda por cima para outro grupo político) e ficamos à deriva. Muitas outras bandas da cena nacional nos procuraram para vir com o que foi oferecido, mas preferimos manter o compromisso com o Dorsal por eles terem o direito por lei. Na verdade, o Dorsal foi vítima de uma trama que envolve pessoas que não querem o crescimento da cena rocker baiana. São pessoas egoístas, hipócritas, e muitas destas pessoas são membros de bandas de rock que foram contra quando nós abrimos as inscrições do Palco do Rock para outros estados. Pessoas que, quando se informaram do nome do Dorsal Atlântica na relação dos possíveis contratados, questionaram contra. Esse projeto foi o pontapé para o crescimento de nossa cena. O público cresceu assustadoramente, as bandas começaram a ter uma estrutura melhor e, hoje, estamos vendo que, na Bahia, as bandas de rock não devem nada a qualquer banda de outro estilo em termos de competência e profissionalismo. E por que não citar a abertura que tivemos no mercado fonográfico? Hoje, várias bandas estão se destacando nacionalmente; a WR Discos, que era uma gravadora que só produzia axé, abriu espaço para o rock e gravou uma coletânea com treze badnas baianas, sem nenhum custo para as bandas, via Clube do Rock e está lançando disco-solo de outras bandas. Isso tudo, queiram ou não, deve-se ao trabalho que estamos desenvolvendo ao longo desses anos de existência. A gente tem a dizer a Carlos Lopes que não se engane, "pois a mão que afaga é a mesma que apedreja", ou seja, como já tínhamos dito antes, muitas dessas pessoas que estão escrevendo pra ele em solidariedade são os mesmos falsos que criticaram bastante a participação da banda no festival, chamando-os de velhos decadentes e ultrapassados, e nós sempre discordávamos, pois sabíamos que a banda só iria valorizar o evento. Nós, da Diretoria, cientes do trabalho vitorioso desenvolvido, agradecemos a matéria que saiu na ROCK BRIGADE #129 e todo o apoio que a mesma vem dando ao Projeto Alternativo Palco do Rock e salientamos nossos sentimentos ao Dorsal Atlântica em relação ao fato ocorrido. Esperamos, em outra oportunidade, contar com a participação desta tão conceituada banda, à qual temos grande estima e respeito.
Humberto C. Maia Costa - Presidente da Associação Cultural Clube do Rock (Salvador/BA)

CACETE NO ABONICO-I

Fiquei indignado com o que li na seção 'Bate-Papo' da RB #129. Em nome de todos os amantes do heavy metal, quero deixar aqui o meu protesto, já que o jornalistinha de merda que escreveu aquelas aberrações infelizmente é meu conterrâneo. Abonico Ricardo Smith é o nome do efermo que há muito tempo vem fazendo críticas nada construtivas e perseguindo o heavy metal em sua coluna no jornal Gazeta do Povo, de Curitiba. É visível que este imbecil não sabia o que estava escrevendo quando fez a análise do novo trabalho do Metallica, assim como não sabe por que escolheu ser crítico musical, porque de música este quadrúpede não entende nada. Este cara, sim, é uma verdadeira erva-daninha, conservador e retrógrado. Em nome de todos os curitibanos que amam o heavy metal, peço perdão.
Roberto Saabel (Curitiba/PR)

CACETE NO ABONICO-II

Este animal não entende nada de heavy metal! O metal está vivo e viverá para sempre. Não sei de onde ele tirou a idéia de que o metal é um estilo musical cheio de vícios e ranços. Ele deveria ouvir pagode, sertanejo ou dance music para ver o que é vício e ranço. Para esse cara, desejo do fundo de meu coração um grande 'fuck you'.
Rossano Santos Noronha (Osório/RS)

Igualmente estraçalham o Abonico: Flávio Machado (Moji das Cruzes/SP), Marcello Augusto Caldeira (Guarujá/SP), Marcos Alexandre Guimello (SP/SP) e Ricardo Lima (Fortaleza/CE).

DÁ-LHE GREEN DAY

Gostaria de dizer a todos os palhaços que insultam o Green Day que, se xingam a banda, é porque só conhecem *She*. Deveriam ouvir *When I Come Around* (que foi escolhida pelo povo a melhor música do Woodstock 94), *Brain Stew* ou *Walking Contradictions*.
Lucas Zamboni (Santo Cristo/RS)

FSF X BLACK METAL

Todos sabem que o FSF não gosta de black metal. Vou citar apenas um, entre vários, exemplos do desrespeito dele para com o estilo. Na introdução da entrevista com o Tom Warrior (RB #119), ele diz: "(...) Grave, Mayhem, Enslaved, Morgion, Emperor e outros nomes novos participam do projeto (...)" Para governo do FSF, o Mayhem foi formado em 1984 e, considerando-se que o Hellhammer é de 1982, não dá pra se dizer que o primeiro é novo em relação ao segundo (ainda mais se lembrarmos que Warrior mudou o nome de sua banda também em 84). Por essas e outras, vem a pergunta: "Teria o FSF alguma 'alergia' ao black metal?"
Tiago Cattani (Porto Alegre/RS)

Caro Tiago: O fato de se gostar de um estilo não significa necessariamente gostar de todas as bandas daquele estilo. Quando critico uma banda hardcore, não estou falando do estilo como um todo, mas apenas daquela banda. O mesmo vale para o black metal, heavy, grindcore, hard rock etc. Sentiu que tem uma diferença muito grande aí? Quanto ao Mayhem, foi um deslize mesmo, afinal, a banda só conseguiu boa repercussão mesmo nos anos 90. (FSF)

MAX NA SARJETA

Que infeliz a atitude do desempregado Max ao dizer, em entrevista à RB #128, que o Paulo Jr. não tocava nada até três anos atrás. E ele, toca ou canta alguma coisa desde quando? Isso é coisa de derrotado. Max, cale-se e comece a ler os classificados.
Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Madhouse #74 (c/ Ramones, Sepultura, Brutality, Therion, Skyclad, Neurosis, seção para discos/demos/shows/zines - 60 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/capa colorida/formato revista) ↯ Casilla de Correo 939, (1000) Correo Central, Cap. Fed., Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #1 (c/ Angra, Deep Purple, Amorphis, Psychotic Waltz, Heavens Gate, Saviour Machine, seção para discos/shows - 40 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/capa colorida/formato revista) ↯ Casilla de Correo 5583, (1000) Correo Central, Cap. Fed., Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Chord #11 (traz um CD encartado, c/ Sick Of It All, Jello Biafra, GBH, My Dying Bride, Earth Crisis, Brutal Truth, Agnostic Front, Dance Hall Crashers, MxPx, seção para discos/demos/zines - 82 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista) ↯ P.O. Box 1520, Cooper Station, New York, NY, 10276-1520, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Revista Ballbuster #3 (c/ Dio, Type O Negative, Stuck Mojo, Great White, Iced Earth, Psychotic Waltz, Overdose, King Diamond, seção para discos/demos/zines/shows - 58 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista) ↯ P.O. Box 58368, Louisville, KY, 40268-0368, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Fanzine Pinhead #8 (c/ Madball, Black Train Jack, Sick Of It All, NOFX, Toy Dollz, Ramones, R.D.P., Down By Law, Crematorio, D.R.I., 25 Ta Life e muitos mais, seção para discos/demos/shows/zines - 132 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista) ↯ Casilla de Correo #09, sucursal 2, CP (2000) Rosário, Santa Fé, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #22 (c/ Manowar, Sabaoth, Certera, Exciter, V8, Jeriko, seção para discos/demos/zines - 40 págs/editoração em computador/impressão/formato A4) ↯ Paraguay 1335, 3o. Piso "4", CP (1057) Cap. Fed., Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Headless #4 (c/ Moonspell, Sadist, Nightsky Bequest, Epidemic, Cantara, Fallen Seasons, Beheaded, seção para discos/demos/shows/zines - 26 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Apartado 571, 2800 Pragal, Portugal.

PUBLICAÇÕES Fanzine Duelo de Mentes #1 (c/ Angra, Sobibor, Hostil, Malón - 12 págs/editoração em computador/xerox colorido/formato A4) ↯ Calle 149 "A" e/ 28 y 29, no. 2889, (1884) Berazategui, Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÕES Informativo Through Horizons #1 (informativo do fã-clube argentino do Angra - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Casilla de Correo 34, suc no. 53, C.P. (1453), Cap. Fed., Argentina.

CORREIO Olá! Gostaria de me corresponder com pessoas que queiram fazer um intercâmbio de música portuguesa por brasileira ou revistas de música, TV e cinema ↯ A.J. Afonso - Apartado 3062, 9038 Funchal, Codex, Portugal.

CORREIO Hail! Procuro verdadeiros satânicos e ocultistas para futura troca de impressões. Bandas: In The Woods, Darkthrone, Burzum, Bathory, Hellhammer, Emperor, Mayhem, Bal-Sagoth, Mortiis, Immortal ↯ Cláudia Thörvaldsen - Vila Doñoes 5, Pinheiro de Loures, 2670 Loures, Portugal.

ESCREVERAM...

Maria Aparecida Cavalcante (São José do Rio Preto/SP) acha que a galera que curte rock tem que se unir mais, ao invés de ficar malhando as bandas que os outros gostam ↯ Wylder Machado (SP/SP) também acha ↯ David A. Farias (Itajaí/SC) se revolta com o pessoal que compra camisetas de banda só porque têm desenhos de monstro ↯ Ricardo Ribeiro de Barros (SP/SP) concorda com o leitor Douglas Olteman Menezes (ver 'Escreveram' da RB #129) a respeito da mudança de horário de grandes festivais como o Monsters Of Rock ↯ Paulo Rogério (SP/SP) diz-se felicíssimo pela existência da BRIGADE, já que foi através da revista que conheceu uma pessoa mara-vi-lho-sa, de nome Ana Cláudia. Hoje, ambos chupiscam-se ↯ Alessandro Gonçalves Ribeiro (Florianópolis/SC) reclama da não realização de grandes shows em sua cidade ↯ Leonardo (Goiânia/GO) exprime seu total apoio a Carlos Lopes, dizendo que se há uma cena underground e bandas de nível internacional hoje no Brasil, muito disso se deve a ele e ao Dorsal Atlântica ↯ Sugrino Prabhu (Brasília/DF) acredita que o rock'n'roll pode se tornar "o grande expoente de conscientização para a humanidade" ↯ Alessandro Cristian

da Silva (Caraguatatuba/SP) estraçalha o João Gordo, dizendo que é fã do Ratos, porém "o cidadão [Gordo] não perde a oportunidade de dizer que o rock nacional morreu. Mas um cara que participa de uma faixa do disco do Tiririca não tem moral para depreciar algo consistente como o lado honesto e sério do rock no Brasil. Mais que um mero caso de 'Topa Tudo Por Dinheiro', está mais pra caso de incoerência total. Por exemplo, ele curte o No Violence. Essa banda não é rock nacional? E estando o próprio RDP dentro do contexto do rock nacional, será que ele se auto-considera uma merda?" ↯ Kylter F. da Silva (São Mateus/ES) denuncia o fanzine Kingdom Metal que, segundo ele, roubou-lhe o dinheiro que havia enviado para adquirir uma cópia do zine ↯ José Paulo D'Angelo (Santo André/SP) frita impiedosamente um indivíduo que, no programa 'Barraco', da MTV, desferiu, entre outras pérolas, as seguintes: "qualquer coisa que surja para acabar com o rock é bem-vinda" e "guitarristas virtuosos têm que desaparecer, pois são uma raça de fdp". O mesmo rapaz disse que o futuro da música é o techno (?) ↯ Luís Claudio e Geraldo Ayres de Ponte (Piedade/SP) revoltam-se com o leitor Roberto Silveira Jr. que, na RB #128, disse que Metallica, Helloween, Sepultura, Manowar são bandas de boy. Pra eles, "isso é coisa de neguinho que não entende nada de rock e que se aproveita do nome death metal para aparecer" ↯ Daniel Musatti (Tupã/SP) tem a mesma opinião a respeito do Roberto, embora a exprima com palavras bem menos doces ↯ Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP), um dos caras que mais mandam cartas pra BRIGADE (vai ser desocupado assim lá na casa do chapéu) pede desculpas àqueles que se ofenderam com suas declarações relacionadas ao Sepultura (ver RB #127). Diz ele: "A intenção foi sempre criticar o Sepultura. Que a ingênua neo-metaleira que me perguntou se eu já tive 15 anos (ver RB #129) saiba que eu amo garotas de sua tenra idade e que classifiquei como 'molecada' os fãs do Sepultura quanto à atitude, não quanto à idade". Em outra carta, Danilo reclama do Blaze Bayley ↯ Everton J. Coraça (Itapira/SP) estraçalha "aquela loira oxigenada do Joe Elliot" por causa das declarações que este último deu a um jornal paulista, dizendo que o metal morreu e que todas as bandas atuais de metal copiam o Iron Maiden ↯ Gilson Kameoka (Suzano/SP) diz que gostaria de ver o Dorsal Atlântica no Monsters desse ano ↯ Adriano Peron Silva (SP/SP) chama o Glenn Benton, do Deicide, de poser ↯ Wellington (Petrolina/PE) indigna-se com os resultados da votação dos Melhores de 96 pelos leitores da RB ↯ Alexsandro Rossimartin dos Santos (Sete Lagoas/MG) e Luis Alberto Vasques da Silva (Resende/RJ) também não curtiram muito o ranking final ↯ Marcelo Francisco de Assis (Maringá/PR) trepudia de Pit Passarel, por causa de suas ridículas declarações na imprensa, e do Viper, por causa de seu patético novo disco ↯ Leonardo F. Miguel (RJ/RJ) diz-se decepcionado com a RB, pois desde dezembro último manda cartas para a seção 'Correio' e elas não são publicadas. Caro Leonardo, recebemos dezenas (às vezes centenas) de cartas diariamente endereçadas à seção 'Correio', de forma que, em virtude do espaço, é impossível publicarmos todas que chegam imediatamente - ou teríamos que fazer uma RB só com mensagens do tipo. Assim, seguindo o critério mais elementar de todos, o cronológico, vamos publicando as cartas aos poucos. Portanto, não se irrite, já que dentro em pouco sua missiva se verá publicada em nossas páginas ↯ William Bonato (Vila Velha/ES) acha um absurdo o modo com que alguns leitores se dirigem aos redatores da BRIGADE. Tudo bem, William, infelizmente nosso trabalho, uma vez que é bastante opinativo, envolve oferecermos a cara pra bater e já estamos mais do que acostumados com isso ↯ Marcos Lessa de Castro (SP/SP) é mais um que detona o leitor Guilherme Mello pelo que ele disse em sua carta na RB #127 em relação ao Digão ↯ Samy Glasgow (Montes Claros/MG) acha "justificável Max querer defender sua esposa, mas não é bancando o machista em relação às esposas de Andreas e Igor [ver RB #128] que ele vai conseguir alguma coisa" ↯ Christiano dos Santos Timbó (RJ/RJ), em carta extremamente sarcástica, agradece Max por seus toques quanto à formação de bandas, afirmando: "Graças ao Max, descobri que o Maiden com Dickinson e Smith é uma palhaçada, que a fase áurea do Deep Purple (70-75) é um desrespeito, que AC/DC sem Bon Scott não é aceito por ninguém e Sepultura sem Jairo não existe, pois a formação original é tudo. Cuidado, Max, você pode não ser tão indispensável assim" ↯ Luciano Pinheiro Barboza (Campinas/SP) também desce a lenha no Max ↯ Jeferson C. de Carvalho (Araruama/RJ) lamenta a morte de Ricardo Guerreiro, da banda Banana Scrait ↯ Marcio Sartori (Taubaté/SP) opina que o leitor Flávio Cavalera exagerou (ver RB #128) e acha totalmente compreensível que a BRIGADE cubra os shows de SP, pois, além da Redação estar em SP, as limitações financeiras também atrapalham ↯ Marcos Oliveira Filho (Caieiras/SP) reclama do fato de os shows do Deep Purple terem sido no Olympia, um local muito pequeno e desorganizado segundo ele ↯ Douglas Araújo (Valinhos/SP) estraçalha o Jô Soares em virtude do tratamento que ele dispensa às bandas de rock que vão ao seu programa ↯ Márcio Morrison (Ipatinga/MG) diz-se totalmente do lado de Max no que diz respeito às tretas com o Sepultura ↯ Ricardo (Carapicuíba/SP) esmigalha a banda Lagoa, que tem uma música cuja letra diz "...nessa merda de país". Para ele, quem não tem honra pelo próprio país não tem honra com porcaria nenhuma ↯ Mônica Matos (SP/SP) diz-se irada com o leitor André Granada por causa de sua dor de cotovelo em relação ao Angra (ver RB #128). Para ela, o fato de os músicos do Angra terem se formado em conservatórios não tem importância. O importante é o talento dos músicos, não a classe social ↯ Gisele Ive Xavier (RJ/RJ) assina em baixo de tudo o que a Mônica disse ↯ Calebe L. Hilgert (Lajeado/SC) envia para nós um recorte hilário do jornal Zero Hora, de Porto Alegre, no qual o jornalista Marcelo Ferla compara o show da Shakira na capital gaúcha a uma apresentação de heavy metal, enaltecendo "o peso das guitarras e a intesidade sonora" (???) das músicas da cantora. Há, há, há ↯ Marília Garcia (Itapeva/MG) despedaça uma outra publicação musical brasileira que falou mal do Angra, do Manowar e de outras bandas de metal melódico. Marília, escreva então pra eles uma carta tão colérica quanto a que você mandou pra gente ↯ A banda Seventh Seal desculpa-se por não ter mandado o endereço de contato juntamente ao material de divulgação de sua demo (resenhada na RB #128) e corrige o lapso: Rua 233 nº62, Setor Universitário, Goiânia/GO, 74000-000 ↯ Renata Rejane (Mauá/SP) solidaria-se com o leitor C. Harris (ver RB #128), dizendo que também foi vítima de "umas meninas que se diziam black metal, mas curtiam Metallica".

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexandre Guirland Nowosad (São José dos Campos/SP), Alexandre Mattos Ferreira (São Bernardo do Campo/SP), Betto Nossat (Gama/DF), Celso Brasil (SP/SP), Cintia Oliveira Calvo (Guarulhos/SP), Danilo Veiga (Porto Alegre/RS), Edgard Rodrigues Amaro (Juiz de Fora/MG), Elaine e Eliane Dacome (SP/SP), Fabrício Moreno (Cotia/SP), Fernanda Lamounier (Angra dos Reis/RJ), Franklin Nogueira da Silva (Nova Iguaçu/RJ), Gabriel Colonetti Lima (Içara/SC), George Carvalho Alves Ferreira (RJ/RJ), Harisson Strim (Vitória da Conquista/BA), Jaime Roque dos Santos (Jacareí/SP), Julliano Silva Conceição (Cuiabá/MT), Luiz Gustavo (RJ/RJ), Lygia Oliveira de Moraes (SP/SP), Matheus e César (Salvador/BA), Nino Hughes (Santana do Parnaíba/SP), Pablo Luís da Cunha (Cascavel/PR), Pedro Francisco dos Santos Melo (Salvador/BA), Reginaldo Amelini (Alvorada/RS), Renata Árabe (São Bernardo do Campo/SP), Renata Rejane (Mauá/SP), Roger Poser Rocker (SP/SP), Sérgio Alves Medeiros (SP/SP), Sérgio Antonio Lins (SP/SP), Sidnei Alves (Varginha/MG) e Thiago Mariano (São Bernardo do Campo/SP).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Mistification Shout #4 (c/ Cerberus, Croskill, Delinqüentes, Imago Mortis, Nervochaos, seção para discos/demos - 14 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Sousa Lima 281, Imperatriz/MA, 65900-320.

Fanzine Priesthood #1 (c/ Strangulation, Prime Mover, Abscess, Insanity, seção para discos/demos - 18 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ↯ R. Bruno Seabra 13, térreo, Sieiro, Salvador/BA, 40375-520.

Fanzine Trypanosoma Cruzy #2 (c/ Die Heissen Kartoffel, Cancro Mole, HQs, seção para discos/demos/zines - 26 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) R. Augusto Mielke 132, Jaraguá do Sul/SC, 89256-030.

Fanzine Hey Ho! Punk #1 (c/ Raimundos, Ramones, RDP, história do punk no Brasil, seção para discos/demos/shows - 19 págs/texto datilografado/xerox/formato A4) ↯ R. João de Oliveira Soares 765/304, Ed. Califórnia, Jd. Camburi, Vitória/ES, 29090-390.

Fanzine Crazine #1 (c/ Metauro, Santa Crüz, seção para discos/demos/shows/zines - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ↯ Av. Tiradentes 168, Centro, Taubaté/SP, 12030-180.

Fanzine Ma-Kú #7 (c/ No Violence, Leviaethan, Primal Therapy, textos libertários, seção para discos/demos - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ R. José Ribeiro 1452, São Borja/RS, 97670-000.

Fanzine Last Spell #1 (c/ Desecration, Nocturnal Worshipper, In Memorian, Februm, seção para discos/demos/vídeos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ R. José Ribeiro 1452, São Borja/RS, 97670-000.

Fanzine Grito #2 (c/ Nitrominds, Puro Impacto, Fogo Cruzado, Marky Ramone, seção para discos/demos/shows - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Jean Delmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570.

Fanzine Road Brasil Electro #8 (c/ Individual Industry, Opera Multi Steel, Kremaster, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Jean Delmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570.

Fanzine Infected Rock #5 (c/ Primal Rage, Imago Mortis, Disturbing Shit Minds, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Torment Metal #1 (c/ Necrotério, Azraell, Darkness, Razamanaz, Endtime, Euthanasia, seção para discos/demos/zines - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Adão Schmidt 31, Campinas, São José/SC, 88117-261.

Fanzine Hatred #2 (c/ Zero Vision, seção para discos/demos/shows - 10 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Baixa 24, V. Constança, SP/SP, 02258-080.

Fanzine Terrorvision #2 (c/ Castaway, Ostracismo, F.C.S., Imperious Malevolence, Mitra, Niko Demu, seção para discos/demos - 12 págs/editroração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ Tv. 14 de Abril 1186/909, São Bráz, Belém/PA, 66083-140.

Fanzine Astarte #2 (c/ Rataplã, HQs, texto sobre Patti Smith e mangue beat, seção para discos/demos/shows - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ Av. Brasil 665, Foz do Iguaçu/PR, 85851-000.

Fanzine Lost Creation #0 (c/ Headhunter D.C. e flyers - 12 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ↯ Tr. Walter Hollenwerger 372, Centro, Ipiaú/BA, 45570-000.

Fanzine Inkomwm #1 (c/ HQs e flyers - 16 págs/manuscrito + colagens/xerox/formato mini) ↯ Caixa Postal 113, Taubaté/SP, 12010-970.

Fanzine Twilight #2 (só sobre Iron Maiden - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. 1º de Março 213, ap. 71, SP/SP, 04044-040.

Fanzine Of The Free #1 (só sobre Gamma Ray - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Av. Ministro Oswaldo Aranha 150, ap. 43, São Bernardo do Campo/SP, 09735-000.

Fanzine Official Dark Avenger #2 (só sobre Dark Avenger - 14 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. dos Brilhantes 159, Jd. Donini, Diadema/SP, 09920-470.

Revista Eletrônica WarmNews #1 (em disquete, roda em ambiente DOS ou em janelas DOS sobre OS/2 e Windows 95. Esse primeiro número é dedicado ao guitarrista Zakk Wylde) ↯ (019) 426-4107 c/ Carlos Henrique.

FÃ-CLUBES

The Beast On The Post FC (Iron Maiden, c/ informativo) ↯ Av. 4 Irmãos 426, B. Glória, Ijuí/RS, 98700-000.

Gamma Ray Fangface Clan FC (c/ informativo) ↯ Av. Ministro Osvaldo Aranha 150, ap. 43, São Bernardo do Campo/SP, 09735-000.

Zoltar Official Fan Club ↯ R. Cuiabá 204, Jd. Paulistano, Sorocaba/SP, 18044-650.

Rise Of The Agony Official Fan Club (Serpent Rise) ↯ R. Percival Brenner 84, B. Kurtz, São Sepé/RS, 97340-000.

Guard Dawg Fan Club (Guardian) ↯ R. Aracatu 18, Santo André/SP, 09060-350.

Nirvana Video Club ↯ Caixa Postal 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Oloman Fan Club ↯ Caixa Postal 11366, SP/SP, 05422-970.

Fan Club Chaos (Sepultura) ↯ Av. Henrique Dodsworth 180/1103, Lagoa, RJ/RJ, 22061-030.

Helloween FC Ingo Is Forever ↯ R. Dr. Luciano Santana 1304, Santo Antônio, Sete Lagoas/MG, 35701-234.

Kolectânea Kiss Army FC ↯ R. Antônio Pádua de Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

Cats Silverchair Fan Club ↯ R. Oboé 80, Ed. Malta, ap. 22, Vila Fátima, Guarulhos/SP, 07191-250.

War Machine Kiss Fan Club ↯ Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

Fã-Clube Ó! Bauru (Ultraje A Rigor) ↯ R. Machado de Assis 16/45, Altos da Cidade, Bauru/SP, 17043-140.

Cold Night - Rosa de Saron FC ↯ R. Aloísio Knob, Poço das Antas/RS, 95740-000.

Dorsal Atlântica FC ↯ Caixa Postal 34, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-970.

SERVIÇOS

Não perca mais tempo! Venha fazer aulas de guitarra com quem realmente entende ↯ (011) 944-0193 c/ Luciene.

Pessoas interessadas em fazer pano de fundo para palco ou outras finalidades: desenhos, logotipos etc. do tamanho que desejar. Trabalho c/ aerógrafo e pincel. R$ 20,00 o metro quadrado ↯ 831-3753 (SP/SP) c/ Júnior.

Gravações análogas e digitais por R$ 80,00 o período de seis horas e R$ 100,00 o período de cinco ↯ 543-8220 (SP/SP) c/ Gustavo.

Faço gravações de várias bandas, como Led Zeppelin, Rolling Stones, Deep Purple, Sabbath, AC/DC e outras ↯ (019) 251-3973 c/ Newton.

Curso de guitarra c/ método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação. Músico formado ↯ (011) 5563-2861 c/ Paulo.

Traduzo letras de músicas e dou aulas de inglês para o Rio de Janeiro. Vou no domicílio ϟ (021) 208-0528 c/ Sonia Cristina.

Estamos montando um fã-clube demo. Se você tem alguma banda, mande material e também sugestões. Todas as cartas serão respondidas ϟ Liza Freitas - R. Joquitiba 90, Jd. Ampermag, Carapicuíba/SP, 06381-430.

Aulas de contrabaixo. Todos os estilos ϟ 946-7504 (SP/SP) c/ Paulo.

Coluna Rock Documento. Espaço para bandas independentes de todo o país. Toda quarta no jornal Diário da Região ϟ a/c Júlio Verdi - R. Del. Pinto de Toledo 2844, São J. do R. Preto/SP, 15010-500.

Aulas de guitarra. Iniciantes e avançados ϟ (011) 290-4971 c/ Jefferson e Eduardo Ardanuy.

Aulas de guitarra para iniciantes. Rock, heavy, thrash etc. Metrô Saúde ϟ 5584-8483 (SP/SP) c/ Cleimar.

Ominous Zine (death/doom/black) pede às bandas dos supracitados estilos que enviem material de divulgação para publicação no zine ϟ R. Aníbal Tavares 235, Feira de Santana/BA, 44017-410.

Aulas de bateria, vários estilos. Rock, MPB, funk etc. ϟ 270-2620 (SP/SP) c/ Sidney Ardanuy.

Aulas de guitarra, violão e baixo ϟ Antônio Casoni - Pç. Prof. Emília Barbosa de Lima 62, Alto de Pinheiros, SP/SP, não enviou CEP.

Aulas de bateria. Paradiddles, técnicas avançadas e métodos práticos para dois bumbos ϟ 273-1514 (SP/SP) c/ Marco Almada.

Aulas de bateria. Método prático, qualquer estilo ϟ 265-6679 (RJ/RJ) c/ Pecô.

Aulas de guitarra 100% práticas, velocidade e feeling. Especializado em rock instrumental (Satriani, Vai e Malmsteen) ϟ (011) 952-6983 c/ Niuton Filho.

Traduzo letras de música, inglês/português - português/inglês, qualquer estilo. É só enviar a letra, R$ 1,00 e um envelope selado para resposta ϟ Armando Jr. - R. Tabajaras 52, ap. 54, Mooca, SP/SP, 03121-010.

Ei, você que curte tatuagens tribais. Mude o visual de seu quarto, local de ensaio, lojas etc. Com tribais em parede torne seu espaço super-underground ϟ Rômulo - R. Chopotó 466, B. Pindorama, Belo Horizonte/MG, 30880-510.

Confecciono palhetas personalizadas em prata ϟ (018) 761-2768 c/ Jean.

Quem quiser seu trabalho divulgado (bandas e zines) é só entrar em contato com Subterrâneo Fã-Clube de Divulgação. Para maiores informações, escreva-nos ϟ R. General Azeredo 241, Realengo, RJ/RJ, 21765-000.

Programa Aldeia do Rock. Rádio Irajá, FM 102.3 MHz, sábado das 19 às 21 hs ϟ Info: (021) 391-2424.

Programa Virando a Mesa. Rádio Comunitária do Jabaquara, FM 98,1 MHz, sábado das 14 às 16 hs ϟ Info: (011) 822-7372, ramal 113.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda 10KPNR divulga seu novo trabalho em fita K7, *Esculhambation Progressive Guitar Core*, gravado em 16 canais, capa colorida, impressa em computador. R$ 3,00 c/ despesas postais incluídas. A banda também se oferece p/ tocar ϟ R. Alberto Bins 635/71, Centro, Porto Alegre/RS, 90030-142.

A banda Soulless lança sua DT *Valley Of Suicides*. Interessados, entrar em contato ϟ Alisson - R. Humaitá 280, Darci Vargas, Contagem/MG, 32370-220.

A banda C.S.O. (HC) lançou sua demo com sete faixas e capa colorida. P/ adquirir uma, basta enviar R$ 3,00 ϟ R. Afonso Pena 106, ap. 601, Praia da Costa, Vila Velha/ES, 29101-450.

Trendkill (thrash/HC) lança sua demo com duas músicas. R$ 3,00 ϟ R. Praia dos Sonhos 401, Jd. Guilhermina, Praia Grande/SP, 11701-390.

A banda gaúcha Scraper Head lança seu CD de estréia, intitulado *Lost In A Dream*, pela Red Eyes Records ϟ R. Feijó Jr. 942, S. Pelegrino, Caxias do Sul/SP, 95034-160.

Banda Epitaph (heavy metal) lançou sua primeira demo, gravada de CD. R$ 4,00 c/ despesas postais incluídas ϟ R. Haroudo Soares Glavan 1792, Cacupé, Florianópolis/SC, 88050-000.

Banda Dirty Woman (hard rock) divulga sua demo *Strike A Blow!* (ver RB #125), com 4 sons e capa colorida. Preço: R$ 4,00, em vale postal nominal a Emerson Mello Luiz ϟ Av. Francisco C. Pereira 302, Brasilândia, Volta Redonda/RJ, 27292-280.

Já se encontra à venda a demo *Ugoski*, com quatro músicas. Projeto paralelo do baixista Marivan Ugoski, do Atro ϟ R. Washington Luiz 513, Americana/SP, 13465-000.

A banda Cadaveric Curse de brutal death metal já lançou sua primeira DT, *War And Destruction*. R$ 3,00 ϟ R. Marataizes 331, B. Candelária, Divinópolis/MG, 35502-104.

Execrate (death metal) vende sua demo *Mysteries About The Soul*, contendo 4 músicas e capa couchê colorida por R$ 4,00 (correio incluso). Aceitamos trocas com outras bandas ϟ R. Antônio Caós, travessa 1, nº40, Ponta Grossa/PR, 84031-130.

CONTATOS IMEDIATOS

Crematório-HC (hardcore/rap) ϟ Rua 24, 166, B. Quati 01, Petrolina/PE, 56300-000.

Demolefco (death/black) ϟ Av. Visconde Nova Granada 32, V. Yolanda, Osasco/SP, 06120-020.

Destroyer Kiss Cover ϟ (011) 703-7761 c/ Fábio.

Divine Flesh (brutal death metal) ϟ R. Prof. Torres Homem 204/35, Embaré, Santos/SP, 11025-020.

Downhead (thrash/death) ϟ R. Ana Maria Martinêz 392, Assunção, São Bernardo do Campo/SP, 09811-000.

Hosf (thrash/industrial/new age) ϟ Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Rancor (HC) ϟ Av. 1o. de Maio 853, Bairro do Trem, Macapá/AP, 68900-320.

Shitness ϟ R. Domingo Giglio 207, SP/SP, 02972-010.

The Junks Of The Crossroads (metalcorenoise) ϟ R. Odilon Rodrigues 130, Cabeceiras, Nova Lima/MG, 34000-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitarrista/vocal e tecladista procuram baixista e baterista com experiência. Influências: Dream Theater, Stratovarius, Vanden Plas ϟ (011) 240-5636 c/ Denise.

Banda do ABC procura vocal na linha Iron/Gamma Ray. Cover e trabalho próprio. Precisa ter um pouco de experiência ϟ 454-8367 (Santo André/SP) c/ Fernando.

Banda procura vocal com influências de Andre Matos e Rob Halford. Preferência para região de Campinas ϟ (019) 887-1659 c/ Gilmar.

Baixista procura guitar/solo, guitar/vocal e baterista com experiência para formar banda estilo Sepultura, Machine Head ϟ R. Mafalda Lira 58, Jd. Pedreira, Santo Amaro, SP/SP, 04464-110.

Baterista e vocalista procuram banda thrash para trabalho sério ϟ 843-8153 (SP/SP) c/ Pereira.

Vocalista procura músicos da zona leste para formar uma banda de thrash, estilo Metallica (antigo), Sepultura, Pantera, Machine Head. Procuro músicos que tenham a cabeça aberta para misturar sons, alcançando um estilo próprio ϟ (011) 291-2377 c/ Tiago.

Banda Astraeus procura gutarrista mulher, entre 20 e 40 anos, com visual e vontade de vestir a camisa da banda ϟ (021) 595-7818, ramal 33, c/ Monika.

Vocalista e baterista da banda Doom (com influência de Candlemass, Paradise Lost etc.) procura urgentemente dois guitarristas e um baixista para reformular banda. Temos letras e algum material composto e queremos bons músicos para trabalho sério. Pode ser cara ou mina ϟ Fávio de Souza - R. Caminho do Genipapo 20, Serrinha, Mendanha, Campo Grande, RJ/RJ, 23078-480.

Vocalista procura banda thrash ou pessoas interessadas em formar uma. Influências: Sepultura, Pantera e Biohazard ϟ (062) 214-1809 c/ Leonardo.

Procuro garotas com ou sem experiência que queiram formar banda ϟ (011) 9997-5494 c/ Vítor.

Tecladista procura músicos de 13 a 17 anos para formar banda heavy/gothic. Influências: Type O Negative e Marilyn Manson, com intenção de músicas próprias ϟ Débora - R. Francisco Nano 32, V. Progresso, Jundiaí/SP, 13202-271.

Região de Araraquara: banda de heavy metal com músicos que já estão juntos há muito tempo (mentalidade profissional) e pretendem lançar demo, precisa de baixista com conhecimentos sobre harmonia. Estilo: Geezer Butler, Steve Harris, GEddy Lee ϟ (016) 296-1185 c/ Mateus.

Procuro pessoas para formar banda de rock ϟ 620-5524 (Niterói/RJ) c/ Márcio.

Banda Misery Fear (heavy/thrash), com demo já lançada, procura com urgência um vocalista para trabalho sério ϟ (015) 522-4557 c/ Gérson (após as 21h).

Banda de rock procura baixista (13 a 16 anos) com instrumento para gravação de demo ϟ 266-2331 (SP/SP) c/ Pedro.

Guitarrista e baterista c/ 7 músicas prontas procuram vocalista c/ influências de Mark Slaughter, Sebastian Bach e Eric Adams ϟ Eduardo - R. Urimonduba 171/2, Jd. Paulista, SP/SP, 04530-080.

Vocal feminino procura banda na região dos Lagos. Influências: David Vincent, Carcass e Pantera ϟ Yael - R. A 6, Alto do Humaitá, Búzios/RJ, 28925-000.

Banda com guitarrista, baixista e baterista procura vocal. Influências: Silverchair e Nirvana ϟ 287-9301 (RJ/RJ) c/ Ricardo.

Baixista e baterista procuram guitarrista e vocalista com um pouco de experiência e com influências de Korn, Coal Chamber e Fear Factory ϟ 751-4362 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Maitê.

Banda death metal (trabalho próprio e local p/ ensaio) procura vocalista estilo Chuck Schuldiner e David Vincent, que domine um pouco o gutural ϟ 289-4075 (RJ/RJ) c/ Rômulo.

Procura-se baixista e baterista com influências de Soundgarden, Raimundos e Iron. Ou seja, bastante diversificadas ϟ (011) 418-7940 c/ Osmar.

Banda de heavy melódico trabalhado, com influências de Dream Theater, procura tecladista com equipamento e residente no ABC ϟ (011) 713-1019 c/ Fernando (após as 18h).

Banda procura guitarrista e baixista (mulheres, de preferência). Banda no estilo Slayer, Lizzy Borden, Ozzy ϟ (021) 591-2505 c/ Rachel.

Banda de metal clássico/melódico precisa de baterista que domine razoavelmente bem o pedal duplo. Ensaios em Santos ϟ (013) 237-3031 c/ Luiz.

Guitar base procura banda para trabalho sério. Estilo Blind Melon, 4 Non Blondes, Janis Joplin, Guns N'Roses ϟ 5511-2489 (SP/SP) c/ Camila.

Banda Holy Heart procura tecladista com equipamento e experiência estilo Helloween, Dream Theater, Angra ϟ 810-7602 (SP/SP) c/ Rodrigo.

Banda Phantom Cowboys procura guitar base com influências de Kiss e AC/DC e que tope qualquer parada ϟ 706-2557 (Osasco/SP) c/ Lau.

Precisa-se de baterista e guitarrista com influências de Iron e Helloween para formar uma banda séria. Urgente, pois já temos quatro músicas gravadas ϟ (021) 23-4607 c/ Bruno.

Vocalista procura banda para ensaiar (5 anos de vocal). Influências de Megadeth e Iron, entre outras ϟ 7805-3295 (Itatiba/SP) c/ Célio.

Banda Phantom Eyes procura vocalista com influências de Kiss, Mötley Crüe, Scorpions, TNT etc. ϟ 264-6609 (ñ se sabe de onde o cara vem) c/ Armando.

Banda procura baixista e tecladista para composição de trabalho próprio e shows. Influências de rock progressivo, U2, Police e Rush. Favor só ligar quem realmente quiser chegar lá ϟ (011) 531-4993 c/ Marco.

Banda punk rock estilo Ramones precisa de baterista para trabalho sério e que goste do estilo ϟ (011) 875-0869 c/ Carlos.

Banda punk feminina procura guitarrista e baterista que morem no Rio ϟ Carolina - R. Gal. Argolo 167, São Cristóvão, RJ/RJ, 20921-390.

Banda All Dark (heavy), começando a fazer músicas próprias, procura baterista e vocalista c/ influências de Sabbath e Metallica (antigo) que tenham alguma experiência. Preferência da zona leste ϟ (011) 692-9042 c/ Fábio (após as 18 hs.).

Banda de heavy metal precisa de guitarrista cristão com bastante conhecimento em heavy tradicional e que tenha instrumento. Urgente ϟ (011) 483-5530 c/ Márcio.

Guitar e vocal procuram baixo, teclado e batera para banda Joe Satriani e Yngwie Malmsteen cover ϟ (011) 952-6983 c/ Niuton.

Banda Free Animals procura vocalista/letrista, soprista ou violinista, para trabalho sério em rock pesado ϟ (011) 229-0152 c/ Ricardo.

Guitar base procura baixo, batera, vocal e guitar solo para cover do Skid Row. Trabalho sério ϟ 5511-2489 (SP/SP) c/ Camila.

Precisa-se de baixista e baterista (ambos os sexos), com equipamento, para tocar punk/hardcore/ska ϟ Giuliano - Caixa Postal 3529, SP/SP, 01060-970.

Dois guitarristas procuram baterista e baixista sem experiência (nem precisa saber tocar muito) para formar banda estilo Ramones e Marky Ramone & The Intruders ϟ Demetrius - Q. 6, Bl. A, Ent. 49/102, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-015.

Banda hard/heavy procura tecladista com influência de Van Halen, Rush, Dream Theater para trabalho sério ϟ 681-4933 (SP/SP) c/ Júnior.

Banda brutal death em formação procura baterista agressivo, que more na região e queira trabalho sério (com influência de Cannibal Corpse e Miasma), para formar banda ϟ 470-3177 (Moji das Cruzes/SP) c/ Elmo.

Procuro baixista e vocalista estilo Black Sabbath, Iron, Metallica de Jaú e região ϟ (014) 622-3225 c/ Rogério.

Guitarrista da banda The Cummings, estilo Ramones, procura urgentemente baixista, baterista e vocalista para uma nova formação. Requisitos: possuir espírito "ramônico", ter responsabilidade, força de vontade e consciência para fazer um trabalho sério. De preferência, que more junto à Tijuca ↯ 258-9102 (RJ/RJ) c/ Marcos.

Baterista iniciante procura guitars, baixista e vocalista para heavy estilo Dio, Ozzy, Quiet Riot ↯ (011) 5562-6398 c/ Jason.

Baixista procura guitar solo/base e batera para formar banda thrash estilo Slayer, Megadeth, Metallica ↯ (021) 522-5998 c/ Hugo.

Sou baixista há dez anos, com influências e experiência em progressivo, rock'n'roll, heavy e thrash. Gostaria de encontrar novos músicos ou entrar em banda já formada. Somente músicos c/ interesse profissional, pois não tenho mais tempo a perder ↯ 7209-1927 (Osasco/SP) c/ Paulo Francisco (aos finais de semana).

Guitarrista e baterista procuram baixista e tecladista que sejam cariocas e tenham entre 15 e 18 anos para estilo Helloween e progressivos ↯ 290-9634 (RJ/RJ) c/ Roberto.

Baixista e baterista procuram vocalista e guitarrista com alguma experiência para formar banda estilo Purple, Ozzy, Sabbath. É necessário ter disponibilidade para ensaio ↯ 837-0655 (SP/SP) c/ Carolina.

Banda hard rock estilo Mötley Crüe, Cinderella, Guns (antigo) e Alice Cooper precisa urgente de guitarrista base (não importa a distância) ↯ 872-2686 (SP/SP) c/ Villyn.

Banda black/thrash (média de 16 anos) procura urgente um baixista com equipamento para trabalho sério ↯ (011) 262-9645 c/ Miguel.

Banda hardcore procura baterista de estilos variados, c/ experiência em pedal duplo ↯ 256-3146 (SP/SP) c/ Bruno.

Procura-se baixista de estilos variados para banda com influências de Pennywise, NOFX etc. ↯ 3341-1965 (SP/SP) c/ Mário.

Banda com influências de Iron, Metallica (fase antiga) e um pouco de Dream Theater procura bons baixista e tecladista para trabalho sério ↯ (021) 594-1039, ramal 231, c/ Júlio.

Vocalista e baixista procuram guitarristas (base e solo) e baterista (todos c/ equipamento próprio) para montarem banda hardcore/punk/rockabilly. Queremos levar o trabalho a sério ↯ (061) 361-1982 c/ Ricardo.

Banda de punk rock procura urgente baterista com experiência e instrumento para trabalho sério na região de Guarulhos ↯ 6412-0257 (Guarulhos/SP) c/ Willian.

Baixista procura banda com influências de King Diamond, DReam Theater e Iron Maiden. Faixa etária entre 14 e 16 anos, residentes em Icaraí ou Santa Rosa (Niterói) ↯ 711-1813 (Niterói/RJ) c/ Bruno.

Banda desenvolvendo trabalho próprio, na linha death/thrash, pronta para gravar demo tape, procura baterista com certa experiência e equipamento próprio ↯ (011) 493-6070 c/ Cristiano (após as 20 hs.).

Banda de heavy metal procura vocalista experiente, com inglês fluente e, de preferência, que more na zona leste. Influências: Bruce Dickinson, Dio, Andi Deris e Hansi Kürsch (Blind Guardian) ↯ 680-0083 (SP/SP) c/ Vinícius.

Procura-se baterista e baixista com influências de Iron Maiden, Helloween, Metallica, Deep Purple etc. e que residam próximo a Pirituba ↯ 836-7122 (SP/SP) c/ Fernando.

Banda Bloodsnake estilo Pantera/Megadeth/Fear Factory/Metallica procura urgente baterista c/ experiência e que, de preferência, toque c/ pedal duplo ↯ Fábio - R. Onésimo S. Silva 666, Jd. Ouro Verde, Limeira/SP, 13482-040.

Banda procura baixista e baterista (M ou F) interessados e responsáveis para fazer trabalho próprio. Estilo eclético e pesado ↯ 7630-2288 (Mauá/SP) c/ Hermes.

Precisamos de baterista que toque estilo heavy metal, de preferência Megadeth, Iron Maiden e Pantera ↯ (021) 493-9053 c/ Diogo.

NEGÓCIOS

Vendo ou troco vídeos de bandas como Iron, Manowar, Ozzy, Forbidden, S.O.D., Savatage, Helloween e vários clips ↯ Matheus Prado - R. Antonio José Giraldes 162, V. Centenário, Presidente Prudente/SP, 19031-240.

Vendo os CDs *Heaven And Hell* (Sabbath), *Holy Diver* (Dio), *2112* (Rush), *Adios Amigos* e *It's Alive* (Ramones) e *Come Out And Play* (Twisted Sister) ↯ Cláudio - Caixa Postal 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Procuro desesperadamente em VHS a apresentação do Angra no programa Fúria MTV (que tenha boa qualidade de som e imagem). Pago bem ↯ Otavio Pereira - R. Baroneza de Itu 477, ap. 41, Higienópolis, SP/SP, 01231-001.

Vendo gravações de shows, documentários, entrevistas e clips de bandas como Iron, Ozzy, Kiss, Ramones, Sepultura etc. Escreva pedindo catálogo ↯ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Procuro VHS do Sepultura e do Judas Priest no Rock In Rio 91 e VHS do *Live Shit*, do Metallica. Se você tiver, pago bem por uma cópia ↯ (067) 241-4247 c/ João Rocha.

Atenção, fãs de Danzig! Vendo os CDs da banda (*I* ao *IV*) autografadas para quem fizer a melhor oferta. Envie a sua ↯ Aria - R. Joaquim Ledo 128, SP/SP, 02319-030.

Troco/vendo fotos de Helloween, Nicko McBrain, King Diamond por fotos dos mesmos ou de outras bandas ↯ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Vendo gravações de CDs e K7s de heavy, thrash, doom, black e death por R$ 5,00 cada (inclui fita e correio) ↯ Letícia Copetti - R. Waldemar Ouriques 1080, Estreito, Florianópolis/SC, 88090-050.

Vendo inúmeros CDs, como *The Karelian Isthmus* (Amorphis), *Forest Of Equilibrium* (Cathedral), *Dark Metal* (Bethlehem), *Piece Of Time* (Atheist) e outros por R$ 20,00 cada. Também vendo CDs nacionais ↯ Edilson Pichiliani - Al. Inglaterra 741, Alphaville R-1, Barueri/SP, 06474-280.

Compro ou troco material sobre Smashing Pumpkins e Hole ↯ Kátia - Caixa Postal 63006, SP/SP, 02494-970.

Vendo matérias de black, death, doom e thrash. Enviar selo para solicitação de catálogo ↯ Perdurabo - Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Cohab, Poços de Caldas/MG, 37706-206.

Vendo gravações do CD *Sirens/Dungeons Are Calling* (Savatage), vídeo do Scorpions, BRIGADEs de 1993 a 1996, diversas Bizz e Quatro Rodas. Envie selo p/ resposta ↯ Malcoln - R. 38, 11, V. dos Técnicos, Acesita, Timóteo/MG, 35180-000.

Vendo gravação em K7 da banda brasileira de heavy tradicional/melódico Dark Avenger por apenas R$ 5,00. Incluso correio e capinha para fita ↯ Fábio Rodrigues - R. Francisco M. Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Vendo fotos do Silverchair no Brasil ↯ Bia Silva - R. Balbina Hares 121, SP/SP, 03715-090.

Procuro material do Dream Theater e tablaturas ou partituras para baixo, de preferência de heavy tradicional/melódico ↯ Telma - R. Júlio Feltscher 109, Barueri/SP, 06447-310.

Vendo vasto material importado do Megadeth. São mais de 50 itens e 15 posters. Favor enviar um selo de primeiro porte para receber catálogo ↯ Cíntia - R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Vendo quadro importado do Pushead (desenhista do Metallica). Desenho caveira/palma da mão. Perfeito estado ↯ (021) 767-8881 c/ Fábio.

Tenho materiais de bandas para vender ou trocar por Nirvana. Também aceito material do Kiss, Smashing Pumpkins, Pearl Jam e L7 ↯ Sra. Cobain - R. Nossa Senhora Aparecida 160, Suzano/SP, 08674-160.

Vendo um CD do Pink Floyd (*Animals*) ↯ Renata - Caixa Postal 192, Mauá/SP, 09301-970.

Vendo gravações de CDs (todos os estilos), VHS e vídeo-aulas (diversas). Também tenho LPs para venda ↯ Virley Maldaner - Caixa Postal 144, São Miguel D'Oeste/SC, 89900-000.

Vendo CD do Dream Theater (*Awake*) ou troco por CD de black metal ↯ Marcos - R. Inglaterra 205, V. Roma, Itu/SP, 13300-000.

Vendo excelentes fotos coloridas (tam. 10 x 15) on stage do Deep Purple. Favor enviar envelope selado para resposta imediata ↯ Alexsandro Rossimartin - R. Panamá 122, Nova Cidade, Sete Lagoas/MG, 35702-269.

Vendo gravações K7 do Queen (discografia completa), Ozzy (menos *Live and Loud*), Ramones, Sepultura, Metallica, Nirvana e Iron ou troco por gravações em K7 do Brian May ou Roger Taylor ↯ Marcus - R. do Castelo 1042, Javary, Miguel Pereira/RJ, 26900-000.

Vendo gravações de vídeos do Ramones, Ozzy, Sepultura e outros. Envie selo para catálogo. Envio para todo o Brasil via Sedex ↯ Rafael Pereira - R. Albertina Rocha Vale 100, Gov. Portela, Miguel Pereira/RJ, 26900-000.

Vendo amplificador cubo para contrabaixo, 100 watts de potência, ótimo estado. Faço também negócio com bateria ↯ (019) 860-5345 c/ Paulo.

Compro CDs piratas e singles do Sepultura e a ROCK BRIGADE #65, com Sepultura na capa. Também vendo vídeos (solicite catálogo) ↯ Luciano Almeida - R. Riachuelo 149, S. Lucas, Viamão/RS, 94450-690.

Vendo guitarra Golden Strato usda. Ótima p/ iniciantes (R$ 120,00) ↯ 258-9102 (RJ/RJ) c/ Aristeu.

Vendo material e posters japoneses de várias bandas, como Iron, Metallica, Kiss, Sabbath, Sepultura, Nirvana, Guns, Skid, Deep Purple, entre outros. Mande selo p/ resposta ↯ Cícero Peixoto - R. Des. Hermes Paraíba 467, Fortaleza/CE, 60330-140.

Compro/troco revistas Bizz, General, Interview, Sui Generis, jornais Folha de SP, International Magazine, fitas K7 e vídeos, enfim, qualquer coisa do Legião ou do Renato ↯ Danielle - R. David Caldas 2255, Aeroporto, Teresina/PI, 64002-250.

Atenção, fãs do Bon Jovi. Possuo fotos inéditas da turnê do *These Days* em São Paulo (coletiva e show) e autógrafo do Kurt Cobain em SP, em 93 ↯ (011) 415-5438 c/ Márcio.

Compro revistas ROCK BRIGADE do nº1 ao 30 e a demo-tape do Angra. Tudo em bom estado de conservação ↯ Márcio - R. América Central 27, Pq. das Américas, Mauá/SP, 09351-190.

Procuro desesperadamente a caixa do Megadeth *Megabox* ou seus CDs em separado. Pago muito bem por eles ↯ Ronaldo - R. Pedro Ângelo Janitelli 137, Guarulhos/SP, 07032-260.

Vendo posters de diversas (20) bandas (Iron, Green Day, Ozzy, Sepultura, Bon Jovi etc.) ↯ Paula - Av. Joaquim Ramalho 834/71-A, Vila Guilherme, SP/SP, 02065-000.

Vendo ou troco os seguintes itens: *Lavô Tá Novo* (CD do Raimundos por R$ 15,00), 2 fitas VHS com Obituary e Slayer (pirata, R$ 10,00 cada) e cópia da fita K7 *Eternity Sampler* (c/ músicas demonstrativas do Angra por R$ 2,00). Enviar mais R$ 3,00 p/ despesas postais ↯ Luis Otávio - R. 33, 385, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Compro materiais sobre o Silverchair, de preferência com fotos ↯ Helen - Av. Bagé 1259/802, Porto Alegre/RS, 90460-080.

Troco VHS do Metallica (*Cliff 'Em All*, novíssimo) por CDs do Helloween (*Walls Of Jericho* ou os dois *Keeper Of The Seven Keys*) ↯ Arnaldo Soares - R. Tarumã 114, B. Guanabara, Joinville/SC, 89207-830.

Compro tudo - vídeos, reportagens, fotos - relacionado à banda Skid Row. Só material em bom estado ↯ Sonia Cristina - R. Tomaz Coelho 20, ap. 406, RJ/RJ, 20540-110.

Compro qualquer tipo de material (VHS, fotos, posters) referente à banda Angra, desde que esteja em bom estado ↯ Maria Luiza - R. Demóstenes 249, Campo Belo, SP/SP, 04614-011.

Vendo os seguintes vídeos: *X-Files* (Nine Inch Nails, R$ 15,00), *Bizarre Festival* (Paradise Lost, R$ 12,00) e *Rock Bass* (vídeo-aula oficial com Luis Mariutti, R$ 20,00) ou troco por CD *Donington 95* ao vivo, duplo ↯ Elaine Petroff - Av. Gustavo Mollica 22, Guaratinguetá/SP, 12500-000.

Procuro material (vídeos, K7s, revistas, jornais, CDs, posters etc.) do Marilyn Manson e Red Hot Chili Peppers. Compro ou troco por material do Type O Negative, Sepultura, SKid Row, Silverchair, Metallica e outros ↯ Mariana - R. Mostardeiro 577/203, Porto Alegre/RS, 90430-001.

Compro os posters gigantes da antiga Somtrês com as seguintes bandas: Ozzy, Motörhead, Judas, Iron, Kiss, Venom e outras ou troco pelo do Made In Brazil. Compro também fotos/posters do Judas. Preços a combinar ↯ Eduardo - Av. Boa Vista 75, Eng, Passos, Resende/RJ, 27555-000.

Compro material das bandas Alice In Chains, Hole e Kiss. Interessados, entrem em contato ↯ Adriana Christianini - R. 24 de Março 290, Centro, Araras/SP, 13600-000.

Estou desesperada à procura de qualquer material da banda australiana Silverchair. Escreva-me ou ligue-me. Faço qualquer negócio ao meu alcance ↯ Letícia - R. Retiro dos Artistas 607, Bl. 04/308, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22770-100.

Vendo uma bolsa preta autografada pelo Pantera, com um adesivo, fotos, um óculos, protetor de ouvido, camiseta e duas palhetas, tudo autografado. Vendo por R$ 120,00 ou troco por materiais do Kiss ↯ (011) 703-7761 c/ Fábio.

Ei, você, que foi ao show do Deep Purple e não tem nenhuma recordação desta maravilhosa banda, possuo algumas fotos e estou a fim de vender por um preço camarada: R$ 1,50 cada. Peça catálogo para poder escolher as melhores ↯ Robson Oliveira - R. Jacob Cortez 42, Jaraguá, SP/SP, 02992-140.

Vendo ou troco fotos de shows no Rio: Steve Vai, Purple, Sepultura, Angra, todas de ótima qualidade. Dou preferência para trocas ↯ Marcelo - R. Japuíba 62, Anchieta, Mariópolis, RJ/RJ, 21630-210.

Alguém pode me vender o canhoto do Monsters Of Rock III (pista)? Pode ser cortado no meio mesmo (já que ele foi rasgado na entrada). E tenho um vasto material do Metallica para vender (nacional, importado, raridades etc.) ↯ Mariana - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Headbanger Voice

Vendo CDs do Sabbath com Ozzy e Dio ϟ Maurício Leite - R. Irmã Arminda 4-57, Jd. Brasil, Bauru/SP, 17044-160.

Procuro alguém que tenha a gravação completa do clip *The Final Countdown*, da banda Europe ϟ 744-4568 (São Caetano do Sul/SP) c/ Nídia.

Faço gravação em K7 de piratas, como Iron Maiden (*Brazil 96*), Nirvana (*Roma* e *Rough Tape*). Peça listagem ϟ Ledinei Cardoso - Caixa Postal 412, Poços de Caldas/MG, 37704-428.

Vendo ou troco os seguintes discos: Poison (*Flesh & Blood*) e Slaughter (*Stick it to Ya* e *The Wild Life*). Troco por discos de death, thrash e heavy metal. Todos em bom estado ϟ Fábio Silva - R. Angelo Andrade 102/31A, Cohab II, Itaquera, SP/SP, 08253-050.

Gostaria de entrar em contato com pessoas que tenham qualquer material sobre a banda australiana Silverchair para compra ou troca. Pago bem ϟ Catarina Vallins - R. Clementina de Jesus 12, Sta. Emília, Guarulhos/SP, 07134-500.

Vendo tablaturas do hard ao death metal ϟ Rodrigo Rodrigues - R. Écio Rossi 165, Jd. São Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Troco os CDs *Metallica* (Metallica), *Cowboys From Hell* (Pantera) e *Promised Land* (Queensrÿche) por *Pink Bubbles Go Ape* (Helloween) ou *Insanity And Genius* (Gamma Ray) ϟ Átila - R. Dr. Correa Neto 301, Moji das Cruzes/SP, 08773-500.

Procuro todo e qualquer tipo de material sobre o Sepultura. P.S.: negócio sério ϟ Cesinha - R. Igrejinha 411, V. Vargas, Sapucaia do Sul/RS, 93222-390.

Compro material sobre o Monsters 97, gravações dos Monsters de 94 e 95, Sepultura e Alanis Morissette no Programa Livre, Sepultura e Angra no Jô Soares Onze e Meia, Smashing Pumpkins e White Zombie no Hollywood Rock, Fúria MTV com King Diamond, Bruce Dickinson e Manowar e Palco MTV com Deep Purple e AC/DC ϟ Thiago - R. Santo Antônio da Posse 16, Grajaú, SP/SP, 04840-040.

Vendo show do Morbid Angel da turnê do *Covenant* por R$ 33,00 (inclui correio) ϟ Maurício - R. Guadalajara 995, Porto Alegre/RS, 91215-290.

Vendo os CDs *Coma Rage* (Viper), *Best Of* (Santana), *The Bends* (Radiohead), novos. R$ 15,00 cada ou troco por CDs do Stratovarius e Deep Purple. Só p/ quem more em SP ϟ Loana - R. Clodomiro Amazonas 1220, ap. 42, Itaim Bibi, SP/SP, 04537-002.

Vendo gravações do vídeo instrucional *Progressive Hard Rock & Double Bass Drum Techniques*, de Scott Travis, baterista das bandas Racer X, Judas Priest e Fight ϟ Júnior - R. Santa Terezinha 164, Niterói, Volta Redonda/RJ, 27283-200.

Quem tiver as fotos do show do Raimundos do dia 25/01/94 favor entrar em contato comigo ϟ Yaya - R. A, 6, Alto do Humaitá, Búzios/RJ, 28925-000.

Vendo fotos das bandas Shelter, Helloween, Motörhead, Red Hot Chili Peppers, Nirvana, Live, B.B. King e outros no Brasil ϟ Rafaela Venância - R. Caio Prado 75, ap. 01, Consolação, SP/SP, 01303-001.

Vendo CDs do Green Day, White Zombie, Shelter, Guns N'Roses ou troco por CD do Pantera ou do Rancid ϟ (011) 524-3127 c/ Daniel.

Vendo material importado e raro de bandas como Iron Maiden, Metallica, Sepultura e, principalmente, do Ramones. Entre outras raridades, muitos 7", 12" e CDs. Se você tiver interesse, entre em contato. Especificar a banda ϟ Rodrigo - R. Erich Mielke 60, Jaraguá do Sul/SC, 89251-350.

Compro camiseta e CDs das bandas Bride, Stryper e Mortification. Também troco por camisetas do Green Day (*Dookie*) e Offspring (*Smash*) ϟ Fábio Santos - R. Anaurilândia 349, Centro, Nova Andradina/MS, 79750-000.

Vende-se urgente amplificador Bandit 112, 80 watts, RMS, excelente estado ϟ (011) 944-0193 c/ Luciene.

Vendo gravações de LPs e CDs de heavy, hard, progressivo, jazz rock, blues etc. São mais de 1200 títulos. Entre em contato pedindo catálogo. Preço da gravação: R$ 5,00 (incluindo correio) ϟ (011) 274-9800 c/ Alexandre.

Se você está a fim de trocar umas tablaturas, me escreva ϟ Rogério - R. Quintino Bocaiúva 430, Centro, Jaú/SP, 17201-470.

CORREIO

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam pra caramba as bandas Iron Maiden e Helloween. Prometo responder a todas as cartas ϟ Carlos Gustavo - R. Chile 118, Canaã, Varginha/MG, 37026-150.

Oi. Pra você que tem o som do Raimundos como algo de grande valor e se enche de orgulho quando diz: "eu curto rock'n'roll", me escreva já ϟ Vanessa dos Santos - R. Hildebrando da Silveira 523, Jd. São João, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Procuro pessoas que curtem Nirvana, Iron, Hole, Rancid, Bruce, Metallica antigo, Sepultura, Raimundos e tatuagens. Escrevam todas as tribos, espero por vocês ϟ Ana - R. Getúlio Vargas 224A, Centro, São João Del Rey/MG, 36300-000.

Procuro uma amiga, que toque algum instrumento (de preferência guitarra) e que queira me ensinar, numa boa. Que seja do signo de peixes ou escorpião, que curta Nirvana, Sex Pistols, que seja meio deprê e que tenha cérebro ϟ Elizabete Miranda - R. Dias da Cruz 303, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos que gostem dos seriados 'Arquivo X', 'Sandman' e 'Japanimation' (desenhos japoneses) e rock nacional e internacional ϟ Edmar Sales - R. Jovita Feitosa 26, S. Judas Tadeu, Duque de Caxias/RJ, 25243-570.

Peço às pessoas que são doentes por My Dying Bride, Anathema, Cathedral e amantes do doom em geral que me escrevam ϟ Raimundo Oliveira - R. Basílio Alves de Carvalho 2249, Pq. Alvorada, Teresina/PI, 64004-470.

Gostaria de me corresponder com caras que curtam principalmente Nirvana para trocarmos idéias a respeito e curtirmos uma super-amizade. De preferência da região ϟ Alcione Lopes - R. Sérgio Antunes de Andrade 122, Jd. das Oliveiras, Itaim Paulista, SP/SP, 08122-110.

Se você tem mil idéias na cabeça, adora ler, curte blues e clássico, ama Iron, Sabbath, Helloween, Led, Janis, Doors e Raul, escreva-me. Mas seja você mesmo ϟ Michelle - R. Exp. Paulo Emídio 34, Paulínia/SP, 13140-000.

Gostaríamos de nos corresponder com garotas cultas e metaleiras que curtam o melhor do heavy metal, como Iron, Ramones, Ozzy, Metallica, Kiss, Angra e Sepultura ϟ Gibran, Nelson e Ruan Carlos - Av. João Batista Portugal 223, Rio Claro/RJ, 27460-000.

Quero me corresponder com bangers que curtam do heavy ao grindcore (radicais ou não). Curto King Diamond, W.A.S.P., Sadus, Cannibal Corpse, Gorefest, Napalm, entre outras ϟ Peterson Jerry - R. "D" 34, Jd. Alamar, Sto. Antônio, Itabuna/BA, 45600-000.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Raimundos, Nirvana, Metallica, Bad Religion ou qualquer outro tipo de rock ou punk. Caças-cabeludos, fora ϟ Raimundo - R. Tales 118, V. Ema, SP/SP, 03288-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas para trocar idéias, partituras/tablaturas, gravações, qualquer coisa. Adoro Dream Theater, Vai, Satriani, Pink Floyd, música erudita e por aí vai ϟ Maíra Galvão - SHIN QL "7", conjunto "4", casa "10", Brasília/DF, 71515-045.

Aff! Se você curte funk e dance, então queime no fogo eterno. Escrevam garotas que curtam Van Halen, Iron (principalmente com Blaze Bayley), AC/DC e Kiss ϟ Rubens - R. Praia das Conchas Q9 C3, Cabo Frio/RJ, 28921-100.

Quero me corresponder com fãs de qualquer lugar do Brasil que não sejam radicais. Sou louco pelo Renato Russo ϟ Genian Gonçalves - R. Padre João Maria 14, Paramirim/RN, 59150-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos e de todo o Brasil. Curto Gary Moore, Rush, Status Quo, Creedence, Purple, Led, Dust, Nazareth, Animals, Procol Harum, Manowar e muitas outras bandas ϟ Edson da Silva - R. João H. Pedroso 42, São Miguel Paulista, SP/SP, 08011-140.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Genocídio, Vulcano, Samael, Impaled Nazarene, Mayhem, Brujeria, Krisiun, Unleashed, Entombed, Iron, Metallica. Faço desenhos e logotipos. Evangélicos, gays, racistas e modistas, não escrevam ϟ Tadeu Ricardo - R. Gurjaú 63, Estrada dos Remédios, Recife/PE, 50750-180.

Atenção, você que é louco pela banda mais rock do Brasil, Camisa de Vênus, escreva-me. Isso vale também para fãs-clubes. A vida é curta, curta Camisa de Vênus ϟ Marcos Paulo - R. Vergílio Martins de Souza 425, Jd. Bela Vista, Campos Novos/SC, 89620-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que estão em busca de amizade e de curtir um bom metal, como Iron, Metallica, Mannowar, AC/DC, Megadeth. Responderei a todas ϟ Neuza Souza - R. Padre Inácio Siqueira 426, V. Nogueira, Diadema/SP, 09942-260.

Atenção! Se você idolatra os hinos *Kaiowas, Dead Embryonic Cells, Roots Bloody Roots* e *Troops Of Doom*, me escreva ϟ Cristiano - R. Domingos Martins 75, Guararema, Alegre/ES, 29500-000.

Quero me corresponder com fanáticos pelo Smashing Pumpkins ϟ Fabio Barros - R. Doutor Gentil Leite Martins 129, ap. 7, SP/SP, 04648-010.

Se você respira Angra, vive Angra, é verdadeiramente apaixonado(a) pela Deusa do Fogo e conece tudo sobre a banda, escreva pra mim, pois vivemos da mesma paixão ϟ Daniela - R. Ibaiti 133, V. Formosa, SP/SP, 03414-150.

Se você acha que Manowar é a melhor banda do mundo é Manowar e vive para Gamma Ray, Blind Guardian, Helloween e Dream Theater, me escreva o mais rápido possível ϟ Iná - Caixa Postal 170, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o rock desse Brasil. Gosto de AC/DC, Helloween, Iron etc. Não tenho preconceitos, me escrevam ϟ Paula Nunes - R. Goalter de Azevedo 111, Pirituba, SP/SP, 02918-060.

Gostaria de me corresponder com gatos que tenham Manowar, 'the kings of metal', correndo em suas veias. Escrevam-me ϟ Jeane - R. dos Anglicanos 221, Jd. Estádio, Santo André/SP, 09172-220.

Quem paga um pau para o Ozzy e tem todos os CDs solo dele, me escreva ϟ André Vieira - R. Amapá 722, Ed. Colleus, ap. 901, Fernandópolis/SP, 15600-000.

Atenção! Sou correspondente (um deles) do círculo Sesons Fielprinciotic no Brasil e quero entrar em contato com o pessoal do meio black metal daqui ϟ I. França - R. Manoel da Mata Sá (NÃO mandou número), São Matheus, SP/SP, 03952-090.

Headbanger Voice • Funny Piece by Márcio Baraldi

GALERIA DO ROCK • *Entrada 1:* Rua 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 • *Entrada 2:* Rua São João 439, SP/SP, 01035-000

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar - Fone/Fax: (011) 221-5474

NEW ROCK
Bonés, Camisetas, Botas, Calças Jeans, Jaquetas Calças de Moletom, Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

EMPIRE MUSIC
CDS CAMISETAS VHS USA/EUR./JAP.
LOJAS 302/304/306
FONE: (011) 223-2263
FAX: (011) 223-4856

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

BURN RECORDS
CDs, LDs, VHS
heavy, death, black, thrash
1° andar, loja 214
Fone/fax: (011) 220-8747

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
LOJAS 365/367/369/371
FONE: (011) 223-6277

Rockmania
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA
- Confecção de camisetas, moletons, bermudas, bonés.
- Estamparia própria
- Atacado e varejo
Loja 233/235
Fone: 222-9335

ROCK LOVE
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Studio
Fabio Tattoo
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

FATUM
89 A RADIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Rock Machine
Discos nacionais importados • novos e usados • vídeos • CDs • raridades • camisetas • atacado e varejo
Lojas 249/251 • Fone: (011) 220-8199
Telefax: (011) 220-8469

MEDUSA RECORDS
• HARD
• PROGRESSIVE
• METAL
LOJA 279
FONE: (011) 223 9845

LONDON SCHOOL cursos livres
Canto popular e Lírico - Baixo - Guitarra - Teclado - Piano - Violão Clássico e Popular - Teoria - Solfejo - Bateria
Aulas avulsas para preparação de vestibular - Prática/Teórica
Instrumentos Musicais - Compra/Troca/Venda/Consignação
Serviço de Lutheria - Xerox Partitura e Tablatura
Todos os Gêneros - CDs, Vídeos, Shows Instrumentistas e Vídeo Aula
R. 24 de Maio, 62 • 3º andar • Loja 470
Fone: (011) 224-0086

Rock Forever
CDs nacionais e importados
progressivos • jazz • rock • heavy • vídeos
LOJA 311 • 2º andar
Fone: (011) 223-7446

Cosmic Records
• CDs
• VHS
• LPs raros
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
LOJA 317 • 2º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

DUST
CDs importados • camisetas • acessórios
Loja 215 • 1° andar
Telefax: (011) 220-4521

ALÉM DE LER, AGORA VOCÊ PODE VESTIR A ROCK BRIGADE

COMO ADQUIRIR OS PRODUTOS DA ROCK BRIGADE: Some o valor dos produtos que você deseja (o valor das despesas com correio já estão incluídas) e envie vale postal com esse valor para o endereço abaixo. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o código da agência é 72300027). Paralelamente, mande uma carta dizendo quais produtos você quer adquirir e informe o número do vale postal. Se preferir, envie cheque nominal à Editora Rock Brigade Ltda., mandando também uma carta informando os produtos que deseja adquirir. Endereço: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

SEPULTURA

NOVOS PLANOS: COMO FICA A BANDA NA ERA PÓS-MAX

Foto: Alex Solca

Daniel Oliveira

O guitarrista/vocalista Max Cavalera está fora, mas o Sepultura não será enterrado. Após enfrentarem cinco meses de falatórios entre fãs e controvérsias na imprensa, Andreas Kisser (G/V), Paulo Jr. (B) e Igor Cavalera (D) estão isolados num condomínio em Encinitas, Califórnia, compondo, elaborando e se concentrando no que sabem fazer melhor: música porrada, agressiva e contagiante! Para eles, a decisão de despedir Gloria Cavalera foi puramente profissional e jamais direcionada para afastar Max da banda.

Se o futuro não puder unir o grande quarteto que revolucionou o heavy metal mundial, pelo menos deixará aberta a possibilidade de Max colocar seu carisma em outra banda e a chance de o trio prosseguir com o espírito musical do Sepultura. Nesse sentido, Andreas, Igor e Paulo estão confiantes no destino. Eles conversaram com a ROCK BRIGADE para falar do status atual da banda e, entre outras coisas, esclarecer algumas das mais recentes controvérsias sobre a separação.

ROCK BRIGADE - Como vocês estão encarando a banda agora, sendo um trio?

IGOR CAVALERA - Quando começarmos a tocar ao vivo, aí sim fará diferença. Por enquanto, estamos bem relaxados, só fazendo o principal e o que gostamos: tocar. Não deu nenhum baque do tipo: "Pô, era assim, agora é de outro jeito." Estamos mandando bronca.

ANDREAS KISSER - Não estamos presos ao passado, tentando fazer coisas iguais. Só estamos deixando as idéias [musicais] rolarem, botando tudo em fita, sem muita preocupação.

RB - Vocês já conseguiram superar todos os problemas da separação?

ANDREAS - Se você ver direito, nada foi resolvido. O Max só virou as costas e está metendo a boca pela imprensa, ao invés de resolver as coisas como homem - olhar na cara e falar o que pensa, resolvendo a amizade com o irmão, com a banda e tudo mais, para que sigamos carreira sem preocupação. Mas ele só está jogando as coisas pro ar e deixando pegar fogo. Pelo nosso lado, estamos ensaiando e fazendo o que gostamos, que é a música. Nos sentimos bem melhor e estamos com cinco músicas mais ou menos adiantadas, o que já alivia um pouco. Tem bastante letra escrita, mas não há nada encaixado ainda. Estamos pensando no futuro ao invés de lavar roupa suja igual ele [Max] está fazendo. Acho que não merecemos essas palhaçadas. É um problema entre banda e empresária, que devia ser resolvido em casa, entre a gente, ao invés de liberar geral como está sendo feito. Mesmo se a banda continuar nos próximos 15 anos, estaremos sem resolver o negócio pessoal, o que é muito ruim.

RB - O que você quer dizer com "resolver o negócio pessoal"?

ANDREAS - Tudo: banda, relacionamento pessoal... O Max já falou que não vai mais tocar comigo e com o Paulo, mas quer tocar com o Igor no futuro. Eu quero ver ele resolver na cara, mas não temos oportunidade de conversar. Ele está sendo superprotegido, como alguém intocável.

IGOR - Teve aquela parada no show do Machine Head [em Phoenix, Arizona], os dois [Andreas e Max] estavam lá. O Andreas ficou no bar a noite inteira, conversando com a molecada, e o Max ficou enclausurado. Ele não falou com ninguém e foi embora.

ANDREAS - É uma situação ridícula! São 14 anos tocando juntos, chamando de tribo, irmão, e ele vem me fazer um negócio desses... Para dar uma de vítima, ele fica jogando fã contra a gente e inventando um monte de besteiras, mentiras, e [envolvendo] gente que não tem nada a ver com os problemas da banda.

PAULO JR. - O mesmo ocorreu quando o Suicidal Tendencies tocou em Phoenix. Eu fui [no show] e encontrei o Max. Ele virou as costas na hora que me viu. Nem ele nem a Gloria tiveram coragem de me olhar na cara.

ANDREAS - Agora o cara vem me falar de atitude e essas baboseiras todas. Ao invés de falar, é melhor agir.

RB - Max deu diversas entrevistas ao redor do mundo para contar sua versão dos

Fotos: Alex Solca

Andreas

fatos, enquanto vocês ficaram um pouco calados. Por que vocês tomaram esta atitude?

ANDREAS - Como eu disse, o lance era para ser resolvido entre a gente. Acabamos a turnê na Inglaterra e voltamos para os EUA. Era para termos resolvido uma pá de coisas na Europa, só que ninguém conversou com ninguém. Acabou o contrato, ela [Gloria] pegou o papel, saiu fora e nunca mais nos vimos. Aí, eles [Max e Gloria] começaram a agir da forma deles, metendo a boca na gente, já com a idéia de fazer banda solo. Foi aí que resolvemos nos defender. Fizemos a coletiva no Brasil, mas, infelizmente, não pudemos fazer o mesmo no mundo todo. Começamos a fazer entrevistas por telefone, dando a nossa parte da história, mas sem baixar o nível porque não queremos foder ninguém. Só queremos explicar o que aconteceu. O fato é que a empresária não trabalhava mais direito com a banda e não queríamos renovar o contrato. Ponto final. Só foi isso. Agora, o Max bota um monte de gente que não tem nada a ver [com a história], uma confusão do caralho que não existe, um monte de mentiras... Não vou entrar nesse nível para os fãs acharem que temos razão.

RB - Como está o relacionamento de vocês com ele?

PAULO - Não existe. A Gloria nos proibiu de falar com ele. Ela ligou para a casa do Andreas e disse: "Não quero que você fale com o Max e não quero que a Patrícia [esposa do Andreas] ligue pra cá." Eles não chegaram a ligar para a minha casa, mas falaram isso com o pessoal que anda comigo.

ANDREAS - O Igor ainda tem algum relacionamento...

IGOR - Mas também não é nada.

ANDREAS - É o que eu disse, eles viraram as costas e falaram: "Foda-se!" É uma puta falta de respeito com a banda, com os fãs e com os vários anos que trabalhamos juntos. Essa foi a atitude do Max: "eu sou o fodido, vou fazer uma banda solo, pau no seu cu, e qualquer músico ao meu lado tá valendo." Então, não há nenhum relacionamento. A gente quis conversar como homem e estávamos com as portas abertas para resolver [os problemas]. Mas, como você vai forçar alguém a conversar? Vai lá na casa do cara, dar uma de idiota, bater na porta e gritar: "Vem conversar comigo?"

RB - O que a gravadora Roadrunner tem achado disso tudo?

PAULO - Eles estão neutros, não estão nem pra lá e nem pra cá. Eles entendem os dois lados, tentando trabalhar independentemente do que aconteceu.

IGOR - Esta foi a imagem que eles nos passaram: "não queremos parar de trabalhar

Paulo

com vocês porque o Max saiu, mas, ao mesmo tempo, continuaremos trabalhando com ele em seu projeto." É difícil falar agora. Na hora que estivermos com o produto [álbum novo] na mão, aí sim poderemos falar se a Roadrunner melhorou ou piorou.

RB - Vocês já estão com empresário novo?

IGOR - Estamos pesquisando agora. Fomos para New York, conversamos com a Roadrunner, mas o plano principal é fazer música. Não faremos turnê por enquanto. Teremos mais calma para resolver a parte empresarial. Estamos pesquisando alguns nomes, mas estamos sem pressa.

ANDREAS - É algo delicado, pois tudo que aconteceu [à banda] foi por causa de empresário. Queremos tomar bastante cuidado para achar alguém que realmente entenda a proposta, a música e as pessoas da banda. E que trabalhe numa direção só: empresário e músico.

RB - Há uma história que Peter Mensch, empresário do Metallica, tentou trabalhar com o Sepultura alguns anos atrás, mas vocês preferiram ficar com a Gloria. Ele seria uma opção agora?

ANDREAS - Pode ser, queremos conversar com todo mundo, não interessa se é empresário do Metallica, Chitãozinho & Xororó [risos]... Queremos achar um cara que se identifique com a banda, sem família envolvida, pois, como deu pra perceber, isso não deu certo.

RB - Por que vocês estão compondo músicas novas ao invés de continuar a turnê do *Roots*?

PAULO - Porque estamos numa fase nova. Com todo esse baque, demos uma esfriada. Não é a hora certa de voltar ao palco. Vamos retomar e fazer tudo, mas não agora.

IGOR - No início, pensamos em voltar, meter bronca na turnê, mas paramos pra pensar. Não queríamos mostrar isso aos fãs. Queremos provar que virá som novo, e será porrada e do caralho. Não queríamos apenas fazer um show do *Roots* diferente.

ANDREAS - Inclusive, não estamos tocando música velha - nem *Territory*, nem *Roots* [*Bloody Roots*], nem nada. Já sabemos que podemos fazer isso. Eu posso botar meu vocal na *Roots* ou na *Territory* e sair do jeito que tocamos no Castle Donington, mas precisamos crescer ainda mais.

RB - Como vocês comparam o estilo das músicas novas com o das antigas?

Igor

Alex Solca

Igor, Andreas e Paulo: a vida pós-Max

ANDREAS - É foda falar porque, tanto antes como agora, o prazer de tocar é o mesmo.

IGOR - Tem uma mudança radical pelo lance do Max ter saído, mas, ao mesmo tempo, temos sempre respondido a essa pergunta de um disco pro outro. Neguinho perguntava: "Qual é a diferença principal do *Chaos A.D.* para o *Roots*?" Aí, voltava naquele mesmo lance da evolução da banda. Querendo ou não, isso é a coisa mais óbvia. É difícil ver uma banda que não evolui de um disco pro outro. Escutamos um som diferente a cada dia e isso influencia pra caralho quando pegamos nossos instrumentos. Temos gravado bastante coisa, o que aprendemos com o *Roots*. Antigamente, a gente fazia o som, gravava o disco e depois escutava. Era meio que uma bola de neve. No *Roots*, aprendemos a fazer demo, voltar pra casa e ver o que realmente tava uma bosta. É um lance mais demorado, mas, pelo que eu tenho ouvido das fitas, é ainda Sepultura.

RB - Vocês sabem quando o novo álbum será lançado?

IGOR - Não, pois conhecemos o mercado e não queremos lançar algo nas coxas e com pressa. Isso é um lance do Sepultura que não é de hoje. Na hora que [a música] estiver do caralho, iremos ao estúdio para meter bronca. Estamos fazendo o disco novo e, ao mesmo tempo, eu e o Andreas fomos convidados pra fazer a trilha sonora do filme brasileiro 'Coração dos Deuses'. É um filme legal pra caralho, sobre a história dos Bandeirantes. Ele está sendo filmado agora, com o Antônio Fagundes e um monte de gente. Como tem bastante cena forte de perseguição de índio, eles [os diretores] me chamaram para fazer um lance tribal fodido. Quando o cara [um dos diretores] conversou comigo, falou que também queria umas coisas calmas de violão. Aí, eu falei que o Andreas seria perfeito e puxei ele comigo. Vai ser um lance do caralho e que nunca fizemos, ou seja, fazer uma música para um filme e não simplesmente um filme pegar uma música nossa.

RB - [p/ o Igor] Como foi esse negócio de você entrar no Guns N'Roses?

IGOR - O empresário do Axl Rose, John Reese, me ligou no Brasil e falou: "O Axl está com uma banda nova e quer que você toque nela." Eu falei que não dava, ainda mais nessa situação de colocar o Sepultura no eixo. Eu até disse que poderia fazer alguma participação no disco [o próximo do GN'R] com alguma batida ou lance tribal. Mas, quanto a deixar o Sepultura e tocar no Guns N'Roses, sem chance.

ANDREAS - Queimaria o filme e o Max teria motivo pra descer a lenha [risos], mas achei do caralho a consideração do Axl. Principalmente na sua situação, ele pode tocar com qualquer um. Eu achei do caralho o lance de ele ter lembrado do Igor.

IGOR - É por isso que eu fiquei feliz. Um monte de gente falou: "Que bosta! Guns N'Roses!" Mas não é todo dia que você recebe um telefonema desse. Foi do caralho, mas não é algo que me interesse.

RB - Como vocês descobriram que o Andreas poderia ser o novo vocalista?

ANDREAS - Não foi descoberta nenhuma e nada está decidido. Antes de entrar no Sepultura, eu tive experiência de ser vocalista. É natural que eu começe a cantar, deixando a banda como um trio, ao invés de nos estressarmos para achar outro cara. Ainda nem começamos a trabalhar no vocal, estamos mais no instrumental. Ainda testaremos isso, mas estou confiante que dará pra fazer. Se não rolar, vamos atrás de outro cara.

PAULO - Já tocamos algumas vezes como trio quando o Max ficou doente. Assim, a idéia principal foi tentar o Andreas.

RB - [p/ o Andreas] Qual é a maior diferença de seu vocal para o do Max?

ANDREAS - O Max dá uma potência mais grave na voz. A minha é mais aguda, no estilo Kreator. Nunca trabalhei minha voz, mas estou com vontade de pegar aula. Trabalhar a voz é como aprender um instrumento.

RB - Entre os últimos acontecimentos, andaram falando no Brasil que vocês tentaram processar o Max, tentando retirar seu equipamento musical. O que vocês têm a dizer sobre isso?

ANDREAS - Dar umas risadas, isso não tem nem fundamento. Você pode fazer uma ROCK BRIGADE inteira só com essas palhaçadas.

PAULO - O equipamento faz parte de nossa corporação. Como o Max não faz mais parte da corporação, o equipamento fica conosco. O que é pessoal dele foi embora com ele. O que faz parte da empresa, é da empresa.

RB - Também falaram que vocês tentaram bloquear a conta bancária do Max e da Gloria...

ANDREAS - Não temos poder sobre a conta pessoal de ninguém, nem do Max e nem da Gloria. Temos poder sobre a conta do Sepultura. Esse dinheiro foi bloqueado porque nem a gravadora e nem a gente sabe como ele será dividido. Estamos passando por esse impasse agora. Não foi a gente que bloqueou essa porra, e sim a situação. Isso não está resolvido. Como a grana será dividida se ninguém sabe quanto a gente e o Max têm direito de receber?

IGOR - Tanto eles quanto a gente não têm dinheiro.

ANDREAS - E você pode colocar aí que o Paulo é quem está sustentando a banda [risos].

RB - Em suas entrevistas, a maior crítica do Max foi o fato de vocês continuarem a banda como um trio, utilizando o nome Sepultura. O que vocês acham disso?

IGOR - Ele simplesmente virou as costas pro Sepultura. A escolha de sair foi dele, não tem essa história de que ele foi tirado. Pra mim, isso não é coisa de macho. É muito fácil pra ele voltar no tempo e falar: "Pô, já faz três anos que o Sepultura não está legal", ao invés de falar: "Aí, galera, é o seguinte: os caras não querem trabalhar com minha mulher, não acho isso justo, pau no cu deles e ponto final." Isso é a realidade do que rolou. Agora, falar que tem a ver com sua religião, que não gostávamos disso ou daquilo, ele está inventando umas paradas que não têm nada a ver.

ANDREAS - O foda é que neguinho cai na conversa. A gente não está com raiva e nunca quis meter a boca em ninguém, mas fica difícil assim. Estávamos prontos para qualquer situação, contanto que fosse resolvida entre eu, Max, Paulo, Igor e Gloria, que foi o pivô de tudo. Quando demos o papel final pra Gloria, o Max nem estava presente na reunião. O cara fugiu do negócio e está atirando suas pedras no outro lado do muro.

RB - Vocês estão levando a banda como um trio. Mas o que acontecerá se os fãs não aceitarem o Sepultura sem o Max?

ANDREAS - Podemos perder vários fãs, mas também podemos ganhar outros. Como eu disse, não ficaremos presos ao passado, vamos buscar outros caminhos. Se os fãs antigos meterem a boca, será uma crítica que estamos preparados pra receber. É aquela coisa de enfrentar, não de virar as costas e ficar com medo. Caso contrário, ficaríamos aqui a vida inteira pensando no que poderia ter acontecido. Temos que meter as caras, pois confiamos em nosso talento. Estamos prontos pra qualquer crítica. •

RENASCIMENTO COM AJUDA DO METALLICA

BLITZKRIEG

Pete Wadeson

Assim como seus companheiros de gravadora, Savage, o Blitzkrieg é uma das bandas da NWOBHM que teve a volta "patrocinada" pelo Metallica, se é que vocês me entendem. O grupo passou por momentos árduos no passado, tendo enfrentado inúmeras mudanças de formação, de gravadora e até de nome. Atualmente, a banda conta com Brian Ross (V), Tony J. Liddle (G), Phil Miller (G), Steve Ireland (B) e Paul 'Sid' White (D), e esta parece ser a formação mais sólida da sua história. E, mesmo com toda a turbulência que sempre envolveu seu grupo, o vocalista Brian Ross continua firme e forte. Como você poderá conferir na entrevista a seguir, seu entusiasmo não parece ter recuado um milímetro.

ROCK BRIGADE - O Blitzkrieg teve um passado dos mais difíceis. Por isso, não deixa de ser surpreendente o fato de vocês ainda estarem tocando. Você concorda?

BRIAN ROSS - Sim, às vezes eu me surpreendo também. Mas o que me ajudou a continuar forte ao longo dos anos é que sempre tentei manter a banda relevante. Sei que tivemos inúmeras mudanças de formação, mas, como você sabe, alguns dos músicos somente saíram para voltarem mais tarde, na hora certa.

RB - Assim como o Savage, vocês sempre mantiveram uma fiel base de fãs em países remotos da Europa, como a Grécia. Isso os encorajou a nunca desistir?

ROSS - Ah, sim, com certeza. A cena na Grécia é fantástica para nós. No ano passado, estivemos lá e tocamos num lugar chamado Paranoid Rock - aliás, um título mais do que apropriado. Temos planos de voltar a tocar lá muito em breve. Também estivemos na Alemanha. O público foi ótimo, mas tínhamos pouco dinheiro, não ficamos em hotéis, coisas assim.

RB - Já que estamos falando da Europa e como a banda vai indo no continente, lembrei de um grupo do qual você fez parte e que tinha uma grande legião de fãs europeus, o Satan. Quais são as lembranças daquela época?

ROSS - Ah, memórias maravilhosas. A gente assinou um contrato para dois álbuns e um single com a Roadrunner. Nunca chegamos a gravar o segundo play, pois a gravadora ficou descontente com as constantes mudanças de formação. Assim, eles [Roadrunner] não chegaram a fazer muito pelo grupo. Por isso, quando o Blitzkrieg assinou com a Neat Metal, achamos que seria legal presentear os antigos fãs do Satan. Aí, relançamos o primeiro disco, *Court In The Act*, com algumas faixas-bônus. Sinto saudade daquele tempo, de tocar no Dynamo Club, na Holanda.

RB - De certa forma, vocês não fizeram a mesma coisa com o novo disco do Blitzkrieg, *Ten*, já que parte do material já havia saído no mini-álbum que comemorava os dez anos da banda?

ROSS - Você se refere ao *Ten Years Of Blitzkrieg*, o mini-álbum que a Roadrunner lançou em 91, né? Bem, a resposta à sua pergunta é sim e não, já que remixamos a adicionamos muita coisa àquelas músicas. Depois de termos lançado o *Unholy Trinity*, pensamos que seria legal resgatar o mini-álbum.

RB - Recentemente, entrevistei o Savage e fiz a mesma pergunta inevitável: a conexão com o Metallica?

ROSS - Bem, foi uma honra, mas, pessoalmente, estou com o saco tão cheio de tocar *Blitzkrieg* quanto provavelmente Ian Gillan está de tocar *Smoke On The Water* [risos]. Entretanto, obviamente, esta é uma das faixas mais importantes da história da banda, por isso, ainda a tocamos, no bis. De qualquer forma, mesmo com o fato de o Metallica ter tirado essa música, não voltamos por causa disso. O *Unholy Trinity* já estava gravado antes do Metallica ter lançado o cover.

RB - Muita gente irá se surpreender com essa declaração. Deve ter sido um período bastante frustrante.

ROSS - Bota frustrante nisso...

RB - Que diferenças você apontaria entre a cena metálica inglesa de hoje e da época em que vocês começaram?

ROSS - Bem, aqui na Inglaterra a cena musical é uma verdadeira merda. Ou as bandas têm um cara cabeludo imitando o Bon Jovi ou tocam apenas covers em pequenos clubes. Nada mais.

RB - Planos de gravar o próximo álbum?

ROSS - Estamos ensaiando como uns loucos e devemos entrar no estúdio em outubro. Acabamos de assinar um contrato de três álbuns com a Neat Metal. Ou seja, podemos escrever uma trilogia. •

Trad.: RF

Marshall

BASS STATE

B30

- 30 W com falante de 10"
- Equalização 3 bandas
- Conexão para efeitos externos (Effect loop)
- Saída de linha
- Entrada de fone de ouvido

B150

- 150 W com falante de 15"
- Possui 1 valvula de Pré Amplificação ECC83
- Entrada para instrumento ativo ou passivo
- Controle que mescla válvula e transistor
- Equalização 3 bandas e equalização gráfica de 7 bandas
- Saída de linha balanceada, conexão para efeitos externos (Effect loop)
- Compressor e limiter

B65

- 65 W com falante de 12"
- Entrada independente para instrumento ativo ou passivo
- Equalização passiva de 3 bandas e equalização gráfica de 5 bandas
- Saída de linha, conexão para efeitos externos (Effect loop)
- Compressor e limiter

PRIDE MUSIC/AHMAS&SANTORI

Distribuição Exclusiva Pride Music/Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048 CEP: 02091-970 - SP

GANG
Instrumentos Musicais
Tel: 3061.5000

SAVAGE

TÃO SELVAGENS QUANTO SEMPRE

Pete Wadeson

Quando você pensa nos dias de glória da NWOBHM, certas bandas vêm à mente. Sem dúvida, o Savage está no topo desta lista. O grupo lançou dois álbuns massacrantes no início da década de 80 e, com eles, conseguiu arrebanhar uma grande legião de seguidores, especialmente na Holanda, Bélgica e Alemanha. A formação original da banda, oriunda de Mansfield, no coração da Inglaterra, consistia de Chris Bradley (V/B), Andy Dawson (G), Wayne Renshaw (G) e Mark Brown (D). Com esse time , gravou um dos mais ferozes discos da NWOBHM, *Loose'n'Lethal*, em 1983. Mesclando influências de Thin Lizzy/UFO com guitarras faiscantes, o álbum foi aclamado até pelos fãs do emergente movimento thrash metal, que começava a tomar a Europa de assalto. Hoje, totalmente de volta à ativa, laçamos a banda para esta exclusiva. Com a palavra, o guitarrista fundador, Andy Dawson.

ROCK BRIGADE - Savage é sinônimo de NWOBHM. Embora a banda nunca tenha terminado de fato, às vezes você não acha que o tempo do grupo já se foi?

ANDY DAWSON - Às vezes acho que sim, mas a repercussão que nós sempre conseguimos em países como a Alemanha nos encoraja demais. Claro que nós sabemos o quanto a cena mudou desde o início dos anos 80, mas ainda gostamos do que fazemos tanto quanto gostávamos naquela época. Então, por que não? Vamos continuar tocando por quanto tempo conseguirmos.

RB - Você disse que sabe o quanto a cena mudou desde a década passada. Como você compararia aquela época com a atual?

DAWSON - Pra ser honesto, existe muita porcaria por aí, assim como também havia naquele tempo. Quer dizer, sempre nos associaram à NWOBHM, sempre nos compararam àquelas bandas, e isso é algo que eu acho que não deveria ter ocorrido. Aliás, qualquer banda que aparecesse na época já era considerada NWOBHM, mas grande parte delas era abaixo da crítica.

RB - Já que você tocou nesse assunto, a maioria das bandas só estavam querendo tocar o mais rápido que conseguissem, enquanto vocês enriqueciam seu som com influências de antigos grupos, como o Thin Lizzy e o UFO. Você concorda?

DAWSON - Bem, nós nunca tivemos vergonha das nossas raízes, éramos e ainda somos grandes fãs do som do Thin Lizzy e do UFO. Quando o Metallica e o Slayer apareceram, nós não dissemos: "Ah, temos que mudar, temos que fazer o que todo mundo tá fazendo".

RB - Bem, agora a pergunta inevitável: a conexão com o Metallica?

DAWSON - Cara, depois de todo esse tempo eu ainda estou surpreso. É muito lisonjeiro. Quer dizer, sempre é lisonjeiro quando alguém tira cover de uma música sua, mas é o Metallica!!! E nós seremos eternamente gratos pelo respeito que ganhamos dos nossos fãs por causa disso.

RB - Com um novo álbum saindo e o relançamento do clássico *Loose'n'Lethal*, o que você espera conseguir com a banda?

DAWSON - Um pouco de reconhecimento pelo trabalho duro que sempre encaramos seria ótimo. Nos primeiros dias, a gente não percebia o quão popular estávamos nos tornando, assim, seria legal se conseguíssemos ter mais noção disso tudo. De vez em quando, e eu tenho certeza que falo isso em nome de inúmeros músicos, você sente vontade de jogar tudo pro alto, mas aí você se lembra de como gosta de fazer aquilo. É a arte pela arte.

RB - Uma das características mais marcantes do Savage sempre foi o som da guitarra, cru e rude. Como você concebeu aquela monstruosidade?

DAWSON - Foi mais por acidente. A gente era meio ingênuo quando gravamos nosso primeiro álbum, mas sempre gostamos do som da guitarra o mais pesado e distorcido possível, e acho que isso se tornou uma marca registrada. E eu sempre usei Marshalls antigos, que são os melhores.

RB - Você e Chris Bradley (B/V) estão na banda desde o início. Vocês se relacionam tão bem em termos de amizade quanto em termos de composição?

DAWSON - Sim, com certeza. Antigamente, eu costumava escrever as músicas e o Chris fazia as letras e compunha as linhas melódicas. Desta vez, entretanto, estou mais envolvido com as letras. E, sim, somos grandes amigos.

RB - Há pouco, discutimos suas antigas influências, como Thin Lizzy e UFO. Mas, e hoje, o que você ouve?

DAWSON - Tudo, de Soundgarden a Red Hot Chili Peppers a Rage Against The Machine. Oh, sim, e acho que tenho que dizer que Metallica também [risos]. •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA
Loose'n'Lethal (83), *Hyperactive* (85), *Holy Wars* (95), *Babylon* (97).

HEADBANGER HEADBANGER

South-American heaviest heavy metal store

5 ANOS!

AGORA EM IPANEMA!

Neste ano que a HEADBANGER comemora seus 5 ANOS de vida, trará para todos os headbangers do Brasil muitas e muitas surpresas:

- **Lançamentos de todo o mundo em primeira mão**
- **Camisetas importadas americanas e européias**
- **Caravana para ir ao festival Monsters of Rock**
- **Participação na maior feira de CDs da América do Sul, a CD Expo 97, com preços super-especiais**

Não deixe de acompanhar mês a mês todas essas e muitas outras novidades Headbanger!

LANÇAMENTOS: Stratovarius ("Visions") • Angra ("Holy Live") • Bruce Dickinson ("Accident of Birth") • Marillion ("This Strange Engine") • Faith No More ("The Album of the Year") • Gamma Ray ("Somewhere Out in Space") • Tiamat (novíssimo 97!)

Aceitamos encomenda de todo o Brasil!

Não fez a sua? O que você está esperando?
Nós achamos o CD que você procura!

Venda por atacado para todo o Brasil!

HEADBANGER HEADBANGER

TIJUCA:
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 316 • RJ/RJ
(próximo ao metrô Saens Pena)
Telefax: (021) 284-1034

IPANEMA:
R. Visconde de Pirajá, 86
Loja 09 • RJ/RJ
(Praça Gal. Osório)
Fone: (021) 267-2289

Bobby Hambel

Biohazard nunca mais! É a hora da serpente!

Rei Nishimoto

Todas as coisas boas acabam. Infelizmente, nem todas as histórias têm um final feliz. Para Bobby Hambel, sua longa dedicação ao Biohazard chegou ao fim, abruptamente, quando ele foi tirado da banda durante as gravações do álbum *Mata Leão*. Após as batalhas pessoais por causa disso, ele encontrou um novo começo, ajudando alguns velhos amigos no White Devil (grupo que conta com dois ex-membros do Cro-Mags, Parris Mayhew e Harley Flanagan) em sua turnê européia. Assim, ele descobriu que havia vida sem o Biohazard.

No momento, Bobby está desenvolvendo seu novo projeto, o Serpents Of Winter. Ainda que não tenha nenhuma música para apresentar ao público, ele está ansioso para recomeçar sua carreira musical. Falamos com ele em Los Angeles para saber o que anda rolando.

ROCK BRIGADE - O que você vem fazendo desde sua saída do Biohazard?

BOBBY HAMBEL - Venho tentando sobreviver. O Biohazard era minha fonte financeira, minha vida, e foi tirado de mim. Agora, estou literalmente de volta às ruas. É difícil viver como músico quando você não tem de onde tirar dinheiro. Mas as coisas vão se ajeitar. Tenho gente investindo em mim, que estão tentando me colocar num estúdio. Eu gostaria de ter ido em novembro [1995], mas não deu. Foi muito frustrante, pois eu não entrava num estúdio desde que fizemos *State Of The World Address*, no início de 94. Estou louco pra gravar. Eu toquei com o White Devil pela Europa, eles me chamaram e eu sabia todas as músicas, sou um grande fã de Cro-Mags. Foi legal porque eu voltei aos pequenos clubes, sem técnicos. Estava acostumado com lugares maiores e mais pomposos. Foi ótimo, ainda mais pelo fato de eu ter feito a turnê sóbrio. Primeiro, porque correram muitos boatos sobre eu ser um viciado em drogas, o que não é verdade. Eu sou alcoólatra. Segundo, que eu não estou todo fodido nem sofro de nenhuma disfunção. Eu somente saio para algumas baladas e acabei ficando com essa má reputação por causa de alguns straight edges. Eu tinha que me provar para as pessoas e para mim mesmo, por isso, fiz a tour.

RB - Ficamos sabendo que você está começando um novo projeto. Como ele é?

HAMBEL - É, já comecei meu novo projeto, chamado Serpents Of Winter. O nome é uma homenagem a um amigo que morreu. Escrevi uma música sobre ele, que morreu de overdose de heroína. O nome é uma boa metáfora. Meu amigo James era uma serpente de inverno ["serpent of winter"], pois as coisas são muito difíceis de se levar. É um passo à frente do Biohazard, com a mesma visão filosófica da vida, mas mais profunda. Eu era um moleque de 19 anos do Brooklyn quando o Biohazard começou. Na época, mal conhecia New Jersey, quanto mais outros lugares. Hoje, conheço o mundo inteiro! É o próximo passo, hora de eu me expandir.

RB - Qual é o estilo do Serpents Of Winter? O quão diferente ele é do Biohazard?

HAMBEL - Você consegue distinguir meu estilo de tocar. Vai desde Pink Floyd e Zeppelin até Hendrix ou Sabbath. Também tenho fortes influências orientais e latinas. É rock'n'roll, mas é diferente. Existem outras coisas com as quais estou experimentando, como partes faladas sobre vários tipos de instrumentos. Estou tentando capturar sons diferentes, de culturas diferentes. Por exemplo, uma hora pode ser bastante americano, com flautas e todo esse tipo de coisas; outra hora posso usar cítaras e soar indiano. Também estou usando muita percussão. A banda vai ser maior, vai ter bastante gente. Terá piano e vários vocalistas. Estou cantando agora, além de tocar guitarra. Todas as músicas são minhas, pois já me foderam demais em minha carreira musical, não confio mais em ninguém. Por que deveria dividir minhas criações musicais se posso cuidar delas sozinho? O Biohazard lançou três álbuns como uma espécie de joint-venture. Aquilo acabou e está na hora de eu começar uma nova parte da minha vida.

RB - Suas idéais eram rejeitadas no Biohazard?

HAMBEL - Eles não davam muitos ouvidos às minhas idéias, mas tudo bem, eles não têm a menor noção do que estou fazendo. Realmente, estou pouco me fodendo para o que eles pensam. Eu fiquei meio puto porque, quando estávamos no estúdio, notei uma mudança nos outros. Ficamos separados por alguns meses e, quando voltamos, simplesmente não estávamos mais nos dando bem. Eu não gostava de nenhuma das músicas que eles tinham escrito...

RB - Voltando ao White Devil, correram boatos que alguns membros da banda eram altamente viciados em drogas, e você foi acusado da mesma coisa. O que você acha?

HAMBEL - É engraçado. Eu e Harley poderíamos subir no palco e dizer: "Olhem, eu sou o alcoólatra e ele é o viciado." Poderíamos fazer piada disso. Harley está sóbrio já há anos, tem uma filha linda, e está tudo muito bem com ele. Parris não é viciado, só gosta de farrear, de beber umas cervejas e ir a bares de strip-tease. Eu cresci numa vizinhança marcada pelas drogas pesadas. Encher a cara era uma coisa do dia a dia. Estou tentando lidar com isso. Não é nenhum segredo, às vezes estou legal, às vezes não. E não saio por aí dando sermões. Se você bebe ou toma drogas, desejo o melhor pra você e espero que isso não acabe com a tua vida.

Trad.: RF •

Foto: Michael Mazur/RB

ZOOM 506 BASS

LANÇAMENTO MUNDIAL!

O ZOOM PARA BAIXISTAS

- 24 efeitos (8 simultâneos)
- 24 programas
- oitavador
- bass synth
- 4 distorções + 4 reguladores clean
- afinador
- pedal de expressão opcional (FP-01)
- fonte opcional (AD-0006)

O PREÇO DE UM PEDALZINHO

U$ 199,00

DISTRIBUIDOR
ROYAL - TEL.: (011) 575-6552 - FAX: (011) 572-7417

ANGRA

MERCHANDISING OFICIAL

- Linha completa exclusiva
- Novos modelos importados
- Solicite catálogo
- Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP • 01061-970
☎ (011) 284-7428 • Fax: 287-6933

MUNDISON
Instrumentos Musicais

O MUNDO DA MÚSICA PARA VOCÊ

- Fitas especiais para estúdio
- Instalação de som

- Mundison (Atacado/varejo de Instrumentos Musicais):
Rua Santa Ifigênia, 399
SP/SP • 01207-001
Fone: (011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836
- Mundison (Atacado de Componentes Eletrônicos):
Av. Ipiranga, 1084 • SP/SP • 01040-000
Fone: (011) 230-7000
Fax: (011) 230-7007

Fender® Gibson® STRINGS & Accessories
METEORO
MAPEX
SHURE
SABIAN
Marshall

SUPER PROMOÇÃO! Peace

- SÓ BATERIA: R$ 490,00
- COMPLETA: R$ 630,00 (banco, pratos, baquetas)
- GUITARRA FENDER KOREANA: R$ 295,00

HEFEYSTOS

Ricardo Franzin

Embora ainda pouco conhecido do público em geral, o Hefeystos é um dos raros grupos doom da atualidade que executam um som ao mesmo tempo pesado e atmosférico, sem os exageros típicos que marcam outras bandas e que as tornam um pé no saco. Formado em 1994, na Polônia, o sexteto - formado por Heiglot (G), Nantur Aldaron (V/B), Piotr Weltrowski (K), Piastun Aothar (D), Alicja Szumska (V) e Zeffar (G) - chegou a gravar um MCD, chamado *Vilce Sjen*, já no ano seguinte. Esse disco, porém, não foi lançado na época (apenas recentemente), sendo seu debut de fato o recém-editado *Hefeystos*, pela gravadora polonesa Atratus Music. "Eu estaria mentindo se dissesse que estou totalmente satisfeito com o resultado final do álbum", confessa o guitarrista Heiglot. "Sabe como é, depois que as gravações terminam, você sempre fica com aquela vontade de mudar algumas coisinhas e corrigir outras, de tentar fazê-las melhor. De qualquer forma, acho que o *Hefeystos* é um bom disco, mas nós não atingimos todos os nossos objetivos com ele. Somos capazes de fazer melhor."

Uma coisa que difere o debut do Hefeystos de quase todos os discos de heavy metal existentes é a língua em que suas letras foram compostas: polonês. Isso não é prejudicial para uma melhor aceitação internacional para o grupo? "Quando estávamos gravando o disco, nós não pensamos nisso, mas você está certo, isso pode ser prejudicial para uma melhor aceitação", assume Heiglot. "De qualquer forma, não me preocupo muito com isso. A razão para termos optado por cantar em polonês é que a gente não tinha conhecimento suficiente do idioma inglês para podermos nos expressar tão bem quanto em polonês. Somos poloneses, falamos polonês, pensamos em polonês, por isso, qual a razão para nos expressarmos de outra forma? Sei que a maioria dos nossos discos são vendidos fora da Polônia, mas fazer dinheiro e tornar-se popular não é a coisa mais importante." Entretanto, apesar de todo esse discurso, ele afirma: "Nosso próximo álbum será em inglês, mas não pense que nós fizemos concessões. Só queremos tentar coisas novas."

Hefeystos

Divulgação

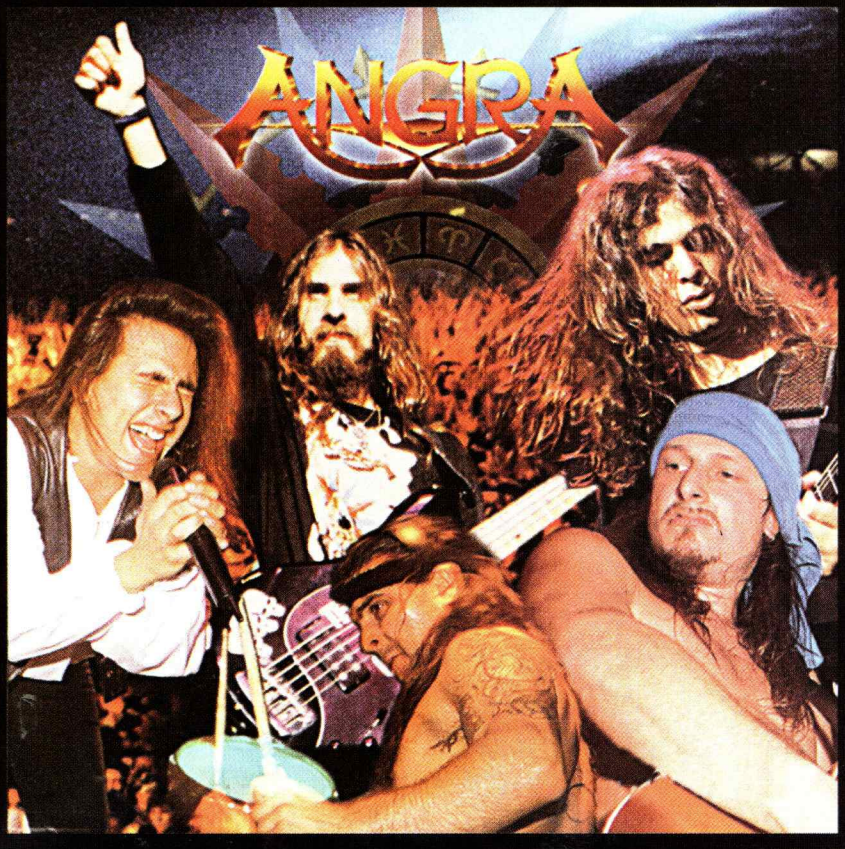
Existe, ainda, mais uma característica do Hefeystos que o difere de quase todos os grupos: a banda não se apresenta ao vivo. "Tocar ao vivo é um dos elementos básicos da existência de uma banda e também uma ótima forma de promoção", diz Heiglot. "Infelizmente, em virtude das muitas partes complexas do nosso som, extremamente difíceis de serem reproduzidas em cima de um palco que não apresente condições, optamos por não fazermos shows." Mas existem outras centenas de bandas da Polônia que o fazem. Aliás, falando dessa cena, Heiglot jura que ela "é uma das mais fortes da Europa. Estivemos isolados do resto da Europa Ocidental por quase meio século, graças à ocupação comunista, e isso evitou que fôssemos contaminados pela cultura de massa americana. Por isso, as bandas polonesas levam consigo extrema originalidade. Ouça December's Fire, Behemoth, Damnation, Sacrilegium, Hell-born, Christ Agony, Vader, Marhoth, Lux Occulta, Hermh e outras e veja o que estou dizendo."

Para contactar o Hefeystos, escreva para: P.O. Box 85, 81-900 Gdynia 2, Poland (Polônia). •

Leve o show do ANGRA pra casa!

HOLY LIVE

Novo CD do Angra, gravado ao vivo em Paris



Já nas lojas

PARADOXX music

Holy Soldier

Fernando Souza Filho

O white metal está mais forte. Saiu finalmente *Encore*, o novo álbum do grupo hard rock americano Holy Soldier. Com uma produção impecável e músicas de forte impacto, o conjunto começa a conquistar também os fãs seculares, ou seja, aqueles que curtem rock'n'roll, mas não seguem a linha cristã. Andy Robbins (B), Michael Cutting (G), Scott Soderstrom (G), Eric Wayne (V) e Jason Martin (D) conseguiram conquistar até o Dove Awards, prêmio voltado para a música gospel, para o qual o Holy Soldier conseguiu a façanha de ser indicado com todos os álbuns que lançou.

A banda se formou no final dos anos 80, só conseguindo seu primeiro contrato em 1990, pelo selo cristão Word International. *Encore* é seu quarto trabalho e promete ter tão boa repercussão quanto os outros, afinal, traz as principais músicas de seus outros discos em eletrizantes versões ao vivo. Apenas duas faixas são de estúdio.

A primeira coisa que chama a atenção é que o disco foi gravado em um show em Nashville, a capital mundial da country music. "Isso é muito estranho mesmo!", concorda Andy Robbins, rindo. "Só que o cenário rockeiro de Nashville cresce cada vez mais. Já há muitas bandas boas que vêm de lá e as grandes tours de rock têm sempre datas marcadas na cidade. Até 1995, nem imaginávamos que um dia estaríamos tocando em Nashville. Hoje, isso já se tornou bastante comum."

Essa abertura de espaços o grupo conseguiu também sendo indicado várias vezes, em todos os seus álbuns, para o prêmio Dove Awards de música gospel. Este ano, no entanto, isso não vai acontecer. E não é porque o disco seja ruim. "Infelizmente, este ano não vai haver a categoria de banda hard rock, como aconteceu nos outros anos. Muitas bandas se destacam neste evento, como Bride, Whitecross, Guardian etc. Não sei o que aconteceu, pois o rock é uma parte muito importante do gospel contemporâneo. Eu tenho 29 anos, gosto de rock'n'roll, sinto falta disso num evento como o Dove", lamenta.

Talvez por causa da idade, Andy tem uma cabeça aberta em relação à religião, o que se reflete na escolha do cover *Gimme Shelter*, dos Rolling Stones, banda sempre atacada pelos cristãos por ser considerada "do capeta". Aliás, boa parte dessa fama se deve à música *Simpathy for the Devil*, que abusa do sarcasmo e foi confundida por muita gente como uma declaração de amor ao crambulhão. "Minha fé em Deus é algo muito pessoal para mim. Eu cresci ouvindo as bandas tradicionais de rock'n'roll e gosto muito delas. Isso não tem nada a ver com minha fé. Eu jamais tocaria uma música que tivesse uma letra ofensiva, por isso escolhemos *Gimme Shelter*", diz Andy. "E não me interessa se os Stones fizeram uma música como *Simpathy for the Devil*, pois não é essa que nós tocamos. Quando se vai à igreja, aos domingos, canta-se hinos religiosos que foram compostos há 400, 500 anos, mas que tiveram suas letras modificadas com o passar dos séculos para se adaptarem à realidade. A letra de *Gimme Shelter* ["Dê-me abrigo"] pode servir para qualquer situação em sua vida. É a falta de dinheiro, é uma grande decepção sentimental, qualquer coisa. As pessoas precisam do abrigo de outras pessoas."

Apesar de suas crenças, o Holy Soldier não investe em letras-sermão, preferindo investir tudo na música em si. É o contrário da atitude ainda tomada por pessoas de mentalidade fechada, que vão para as portas dos shows encher o saco dos rockeiros com sermões de teor medieval. "Quando eu morava na Califórnia, costumava ir aos shows do Ozzy e do Metallica sempre que podia. Do lado de fora, via pessoas com a Bíblia debaixo do braço fazendo sermões e tentando convencer as pessoas que rock era coisa do demônio. Essas pessoas são idiotas que encaram Deus como um Ser que joga as pessoas ao fogo e castiga todo mundo. Eu não estarei indo contra minhas crenças só porque vou a um show de rock'n'roll. Eles acham que estão ajudando as pessoas, mas só estão assustando-as gratuitamente", lamenta ele.

Justamente por suas posições sensatas, o Holy Soldier conseguiu conquistar também a imprensa secular. "Eu fico muito feliz de estar sendo entrevistado pela ROCK BRIGADE, pois, apesar de vocês serem uma revista secular, não têm preconceitos contra o tipo de música que fazemos. Vocês colocam o rock acima de todas as diferenças ideológicas. Eu os admiro e respeito muito por isso", finaliza, mandando um abraço aos brasileiros. •

DISCOGRAFIA
Holy Soldier (90), *Last Train* (92), *Promise Man* (95), *Encore* (ao vivo/97).

REMEMBER MY FRIEND...

...THE WORST IS TO COME!!

THE WORST É O NOVO TRABALHO DA BANDA SARCOFAGO.

EM CATÁLOGO

INRI
THE LAWS OF SCOURGE
ROTTING
HATE
DECADE OF DECAY

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885

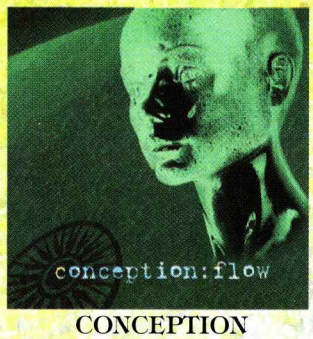
ROKO LOKO em RELAX in JOHN PEOPLE

POR MARCIO

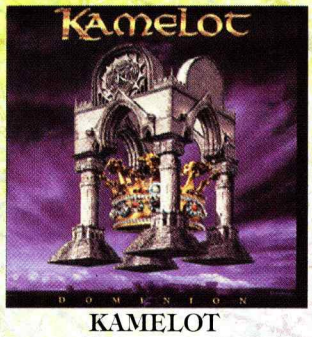
A irresistível invasão do heavy metal!!!

STRATOVARIUS "Visions"

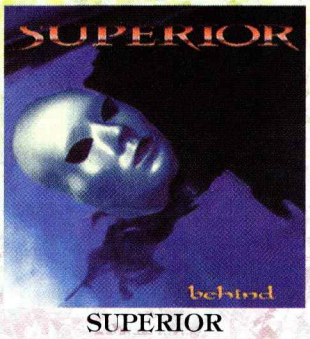
ROYAL HUNT "Moving Target"
com 6 faixas bônus



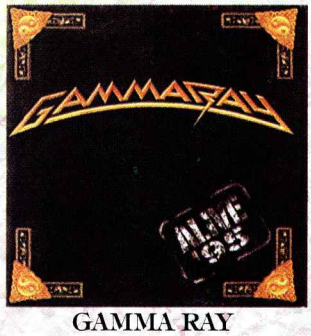
CONCEPTION
"Flow"



KAMELOT
"Dominion"



SUPERIOR
"Behind"



GAMMA RAY
"Alive '95"
Agora em CD duplo!

TAMBÉM EM CATÁLOGO:

SKYCLAD ("Oui Avant-Garde à Chance") • A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (com Angra, Gamma Ray, Blind Guardian, Heavens Gate, Kreator, Stratovarius etc.) • STRATOVARIUS ("Episode") • CELTIC FROST ("Emperor's Return/Morbid Tales" - 2 EPs em um único CD) • KREATOR ("Terrible Certainty") • NAPALM DEATH ("Fear, Emptiness, Despair") • EXTREME NOISE TERROR ("Retro-Bution") • BENEDICTION ("Transcend the Rubicon") • MESSIAH ("Rotten Perish") • GAMMA RAY ("Insanity and Genius") • MORBID ANGEL ("Covenant") • ENTOMBED ("Wolverine Blues") • CARCASS ("Heartwork").

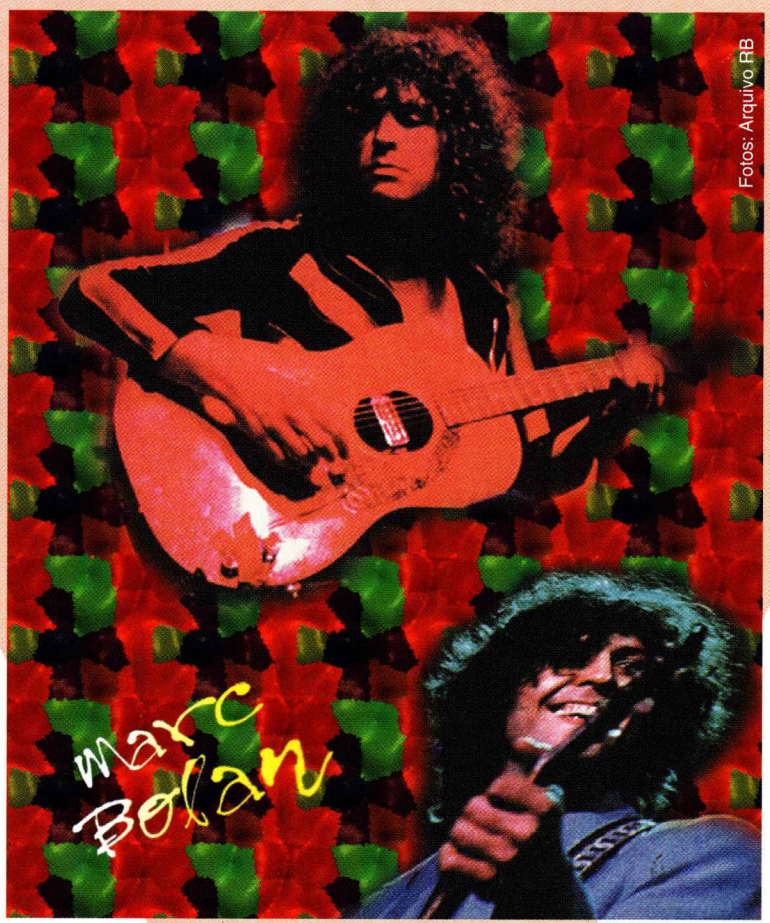
E aguarde os próximos lançamentos com os novos de:
• TIAMAT • THE GATHERING
• ELEGY • AMORPHIS (com 4 bônus!)

Rock Brigade RECORDS

Distribuição:
LASER COMPANY
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 264-5137
laserco@ams.com.br

MARC BOLAN x T. REX

Leopoldo Rey



Fotos: Arquivo RB

Marc Bolan é considerado o pai do glam (glitter) rock, embora sua carreira tenha transcorrido nas épocas entre o mod e o punk, passando pelo 'flower power'. Seu estilo causou muita histeria, obtendo um número de fãs nunca visto desde o tempo dos Beatles. De 70 a 77, ele colocou o T. Rex na parada Top 20 inglesa com 15 singles de sucesso e, nos EUA, apenas um no Top 10.

Ele nasceu Marc Feld, em Hackney, bairro de Londres, em 30/09/1947, filho de um motorista de caminhão. Cresceu brincando no bairro de Stoke Newington e ajudando a mãe como vendedor ambulante no mercado da rua Berwick, no bairro do Soho. Seus pais encorajam seu lado artístico e suas ambições, dando-lhe uma bateria e uma guitarra. Na escola, ele tocava no trio Susie & the Hula Hoops, ao lado de Helen Shapiro, que, dois anos depois, seria uma cantora de sucesso. Gostava de ouvir todo tipo de música e de se vestir bem, tanto que seu primeiro terno foi desenhado por ele mesmo e financiado pela mãe. Escrevia poesia, cujos temas eram bem aceitos pelos boêmios londrinos. Lógico que ajudava muito seu rosto de criança inteligente e perspicaz e, aos 14 anos, era tido como ambicioso e talentoso.

Suas qualidades fotogênicas foram seu primeiro sucesso, quando ele foi descoberto e fotografado para ser a capa da revista Town, que continha matéria sobre o estilo mod. Flertou também com a idéia de ser ator, fazendo ponta num episódio de 'Orlando', uma série infantil da TV inglesa. Gravou então o acetato *You're No Good*, com o nome de Toby Tyler, e passou a escrever material próprio, o que o ocupou muito entre 64 e 65. Passava horas a fio também praticando com sua guitarra.

Foi como Marc Bowland que ele estreiou na Decca Records, em 65, com *The Wizard*. Foi bem recebido pela crítica e o single foi para a parada. Fez uma apresentação no programa de TV 'Ready, Steady, Go', no qual assistiu Jimi Hendrix tocar, uma experiência que o influenciou para sempre. Nesse mesmo programa conheceu B.P. Fallon, que viria a ser seu amigo. Mudou o nome para Marc Bolan e lançou um segundo single pela Decca, *The Third Degree/San Francisco Poet*. Em 66, nova apresentação no 'Ready, Steady, Go' para promover o novo single, *Hippy Gumbo*, agora pela Columbia. Entra em sua vida o produtor e empresário Simon Napier-Bell, que trabalhava com o Yardbirds. Ele convence Marc a entrar na banda John's Children (que ele empresariava), para assinar todas as composições e tocar guitarra. Essa banda foi precursora do glam e do punk rock. Suas apresentações eram um caos total e chegaram a abrir para o The Who na Alemanha. Foi aí que Bolan intensificou suas criações e tornou sua guitarra psicodélica. Mas a banda só obteve com Marc um pequeno sucesso com o single *Desdemona*, em junho de 67, e lançou apenas o álbum *Orgasm*.

Um Bolan frustrado caiu fora para criar então o fenômeno musical chamado Tyranossaurus Rex, inspirado no maior carnívoro pré-histórico, um dinossauro colorido tirado de um sonho psicodélico que ele uma vez declarou ter tido (segundo a lenda, esse sonho foi mesmo viagem de LSD). O primeiro a ser chamado foi o baterista Steve Peregrine Took, mais por causa de seu nome - inspirado no livro 'O Senhor dos Anéis' - do que por sua habilidade. Com um baixista e mais um guitarrista fizeram uma tour inglesa desastrosa, que os forçou a vender seus instrumentos para que pudessem sobreviver. A dupla ficou acústica, com Bolan ao violão e Steve tocando bongô, e as canções agora vinham de longínquas, mágicas e místicas terras, com seus duendes e gnomos. Isso em plena era hippie (68). A dupla chega a tocar no programa do DJ John Peel, na rádio BBC One. Peel os encaminha ao produtor Tony Visconti (o mesmo de David Bowie) que os leva ao selo Regal Zonophone. No mesmo ano, lançam dois singles - *Debora* (que chega ao 34º lugar na parada) e *One Inch Rock* (ao 28º) - e mais dois álbuns - *My People Were Fair And Had Sky In Their Hair, But Now They're Content To Wear Stars On Their Brows* (isso mesmo!) e *Prophets, Seers And Sages - The Angels Of The Ages*. Bolan adorava o som de certas palavras e tinha habilidade em transformar canções simples em gravações complexas. Nessa época, exigiu muito de si mesmo, foi muito ativo e persistiu às insistências de Visconti para que novamente eletrificasse seu som e colocasse baixo e bateria. Andava calmo, morava num flat com June Child, que conhecera na produtora dos shows do Pink Floyd.

Em 69, é lançado aquele que muitos consideram seu melhor álbum, *Unicorn*, e o single *King Of The Rumbling Spires*, usando novamente guitarra elétrica. No final de uma tour pelos EUA, Steve Took, atolado em LSD, decide cair fora, sendo trocado por Mickey Finn. Bolan completa o álbum *Beard Of Stars* introduzindo instrumentos elétricos e começando a usar sua Stratocaster nos últimos números dos concertos. Em 70, veio o single *Ride A White Swan*, que logo se transformaria em um clássico, pois ali estão todos os elementos que fazem de uma música um sucesso comercial: ritmo contagiante, letra de fácil assimilação e melodia simples. Abreviou o nome do grupo para T. Rex e chegou perto do estrelato, alcançando o segundo lugar dos singles ingleses. Uma tour pelos States lhe mostrou as limitações do som acústico e ele, enfim, resolve aumentar o grupo, incluindo o baixista Steve Currie, o baterista Bill 'Legend' Fyfield e os 'backing vocalists' Howard Kaylan e Mark Volman. Com essa formação, sai o álbum *T. Rex* (1970).

Marc muda seu visual (cabelos, roupas, maquiagem) com muita cor, brilho, purpurina, sombra, botas extravagantes... as marcas registradas do glam rock. Com o single *Hot Love*, em 71, chegou finalmente ao primeiro lugar. Seus fãs aumentaram bastante, seus

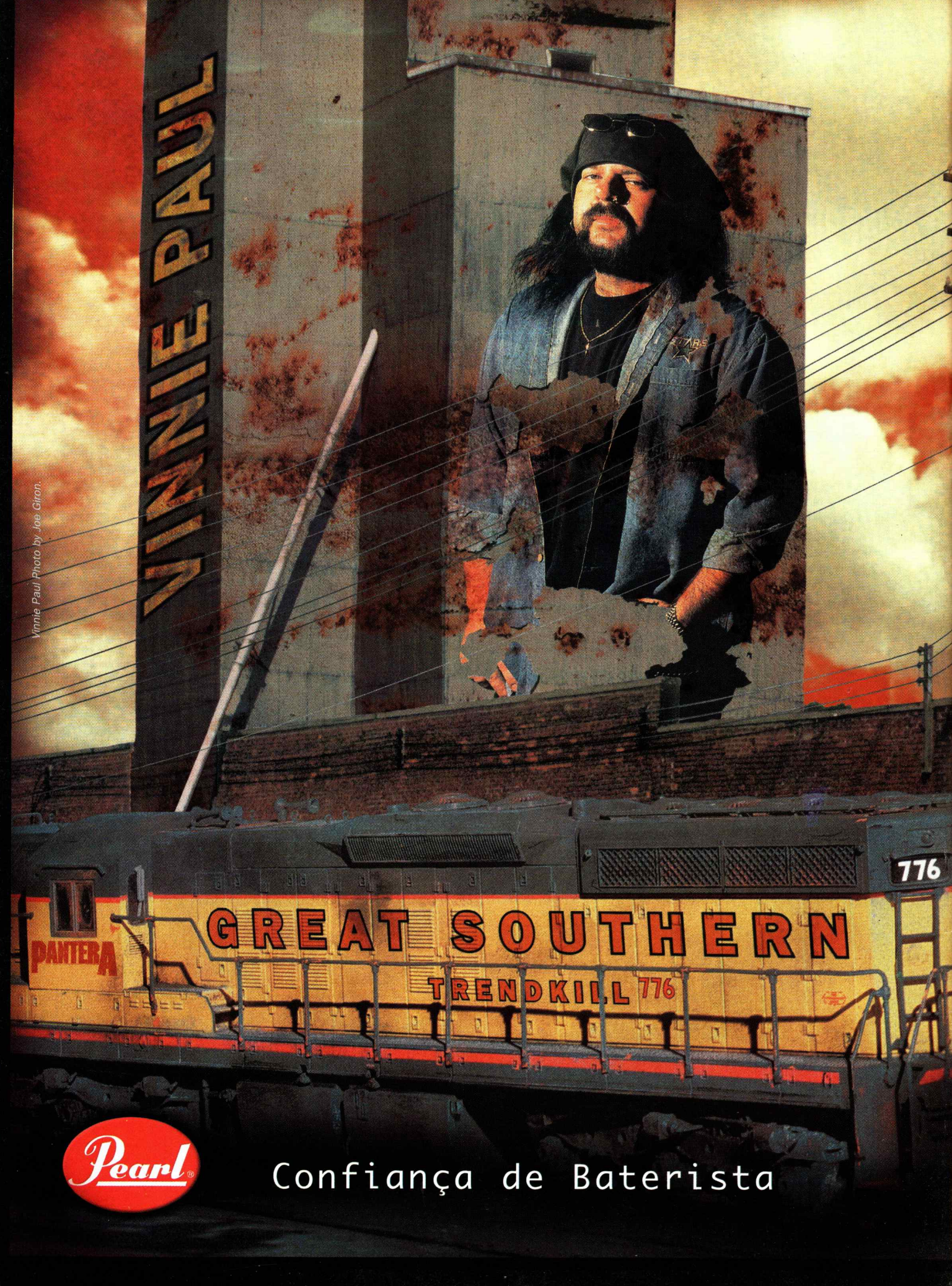
singles começaram a vender muito e a ocupar sempre as paradas, como *Get It On* (primeiro lugar) e *Jeepstar* (segundo), ainda no mesmo ano. Em 72, conseguiu dois primeiros lugares com *Telegram Sam* e *Metal Guru*, dois segundos lugares com *Children Of The Revolution* e *Solid Gold Easy Action* e um sétimo com *Debora/One Inch Rock*. Em 73, *20th. Century Boy* foi terceiro e *The Groover* foi quarto. *Get It On* é relançado com subtítulo (*Bang A Bong*) e, ainda em 72, é o décimo lugar nos EUA. Seus próximos dois álbuns, *Electric Warrior* (71) e *The Slider* (72), foram primeiro lugar na Inglaterra, onde Bolan era um enorme sucesso, com seu número de seguidores crescendo tanto que o T. Rex chega a ser comparado aos Beatles. Então, o ex-baterista dos próprios Beatles, Ringo Starr, convida Bolan para estrelar um filme documentário, 'Born To Boogie', filmado durante alguns shows do grupo no Empire Pool, de Wembley, em 72.

No entanto, a auréola de Bolan começa a enfraquecer. Os jovens procuravam novos ídolos, como Donny Osmond e David Cassidy. Bolan engordara e isso era claro nos shows. Um programa da BBC-TV compara seus singles e chega à conclusão de que havia muita coisa igual entre eles, pareciam cópias, só mudavam as letras. E a imprensa começa a achá-lo muito egocêntrico. O problema não era o sucesso ter subido à cabeça, mas sim o uso abusivo de cocaína e conhaque, que resultou em esquizofrenia, paranóia, crises de temperamento e egoísmo - que não passaram despercebidos pela imprensa. Velhos amigos, como John Peel e Tony Visconti, foram descartados; Bill Legend e Mickey Finn deixaram a banda. E, para completar, June Child, com quem ele tinha se casado em 70, o deixa por causa de suas muitas aventuras extra-conjugais. Suas gravações e vendas caem.

Depois de *The Groover* (73), os singles não chegaram mais ao Top 10, e o álbum de 74, *Zinc Alloy And The Hidden Riders Of Tomorrow*, teve venda baixíssima. Bolan começa, nessa época, um relacionamento com a cantora/compositora/produtora negra Gloria Jones, radicada em Los Angeles. Eles tiveram um filho em 75, Rolan. Marc abandona as drogas e a bebida, concentrando-se seriamente em seu trabalho musical. É lançada a balada *Whatever Happened To The Teenage Dream* e a banda parte para uma tour inglesa. É um T. Rex mais profissional, trazendo Gloria nos vocais, Steve Currie (B), Davey Lutton (D) e o tecladista das gravações dos Beach Boys, Dino Dines. Os álbuns dessa época, *Bolan's Zip Gun* (74) e *Futurist Dragon* (76) foram enormes fracassos de vendagem, apesar de o grupo ter freqüentado a parada inglesa com os singles *New York City* e *I Love To Boogie*. Em 77, forma o T. Rex mais técnico, com Herbie Flowers (B), Tony Newman (D), Dino Dines (K) e Miller Anderson (G). Lançaram o álbum *Dandy In The Underworld* e excursionaram com o The Damned.

Durante alguns anos, Bolan se descreveu como um punk das ruas por ter dado as boas-vindas à revolução punk, com o retorno do rock básico e o exorcismo do glam rock. Sem muita pompa, se propôs a tocar para uma nova geração de fãs, que desconhecia seu passado de contribuição à música. Ele grava um novo álbum e correm rumores de que fôra contratado pela RCA. Escreve uma coluna regular no jornal Record Mirror e embarca em sua última aventura, fazendo uma série de shows na TV Granada. O último episódio é um dueto com David Bowie, que não chegou a ser transmitido porque, na noite de 6 de setembro de 1977, ele e Gloria voltavam para casa após se divertirem no Morton's Club, em Berkeley Square, Londres. Gloria dirigia e perde o controle de seu carro, chocando-se contra uma árvore. Bolan tem morte instantânea, antes de completar 30 anos. Em 80, Steve Took, que estava tocando no Pink Fairies, morre de overdose e, em 81, quem morre é Stevie Currie.

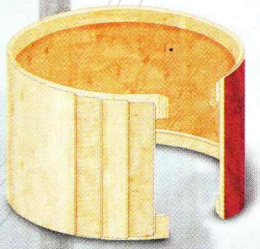
Com Bolan, se foram o senso de estilo e glamour do mais celebrado rock britânico dos anos 70. Com material acústico de 66, gravado pelo produtor Simon Napier-Bell, seria lançado um disco em 81, completado por outros músicos e com um título bem oportunista, *You Scare Me To Death*.Em agosto de 81, ainda seria lançado um *In Concert*. Isso sem falar das inúmeras coletâneas de sucessos ao passar dos anos, incluindo uma de 94, chamada *Twentieth Century Boy*. •


VINNIE PAUL
Vinnie Paul Photo by Joe Giron.
776
PANTERA
GREAT SOUTHERN
TRENDKILL 776
Pearl
Confiança de Baterista

VINNIE PAUL, BATERIA MASTERS SERIES E PEDAL POWER SHIFTER.

Poucos músicos possuem a velocidade, a pegada e a agressividade de Vinnie Paul do Pantera. Ele é capaz de infligir anos de desgaste ao equipamento em poucas semanas de "estrada". Não importa qual o estilo de música que você goste de tocar, você há de concordar que Vinnie representa o máximo em teste de resistência para tambores e ferragens.

Durabilidade é definitivamente uma exigencia entre os grandes bateristas da atualidade em qualquer gênero musical, mas a qualidade sonora é a razão pela qual músicos do quilate de Vinnie escolhem uma Masters Series. As Pearl Masters Series tem construído uma reputação inigualável baseada no clássico som de seus cascos finos, feitos 100% em madeira Maple. Moldados pelo nosso patenteado Sistema de Formação dos Corpos por Compressão e Calor (HC/sms), nenhum tambor, em qualquer faixa de preço, soa como um tambor Masters Series.



Os tambores Masters possuem 4 folhas 100% Maple com 4 folhas nos sobrearos e 31 camadas de acabamento.

Quando você ouvir Vinnie Paul, ou músicos como Omar Hakim, Chad Smith, John Robinson ou Dennis Chambers você poderá sentir a diferença na afinação, presença e ataque em cada tambor de seus kits.

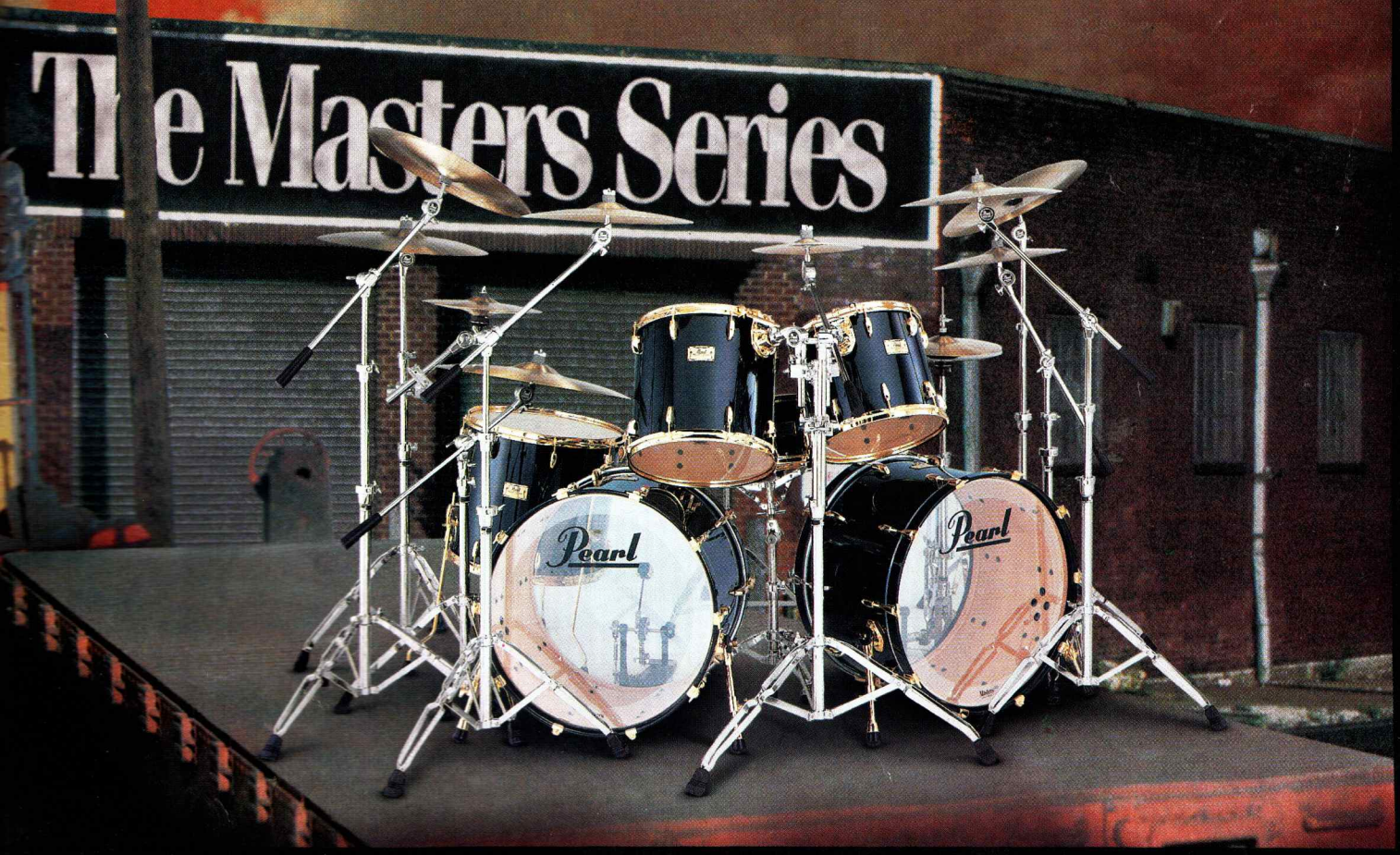
Para completar a sonoridade de bateria que cada vez mais conquista os músicos profissionais, a já lendária ferragem Pearl, traz uma série de inovações e possibilidades de combinação que beiram a perfeição. Dois exemplos de primeira são o nosso Sistema de Suspenção Integrada (I.S.S) e os novíssimos pedais de bumbo Power Shifter.

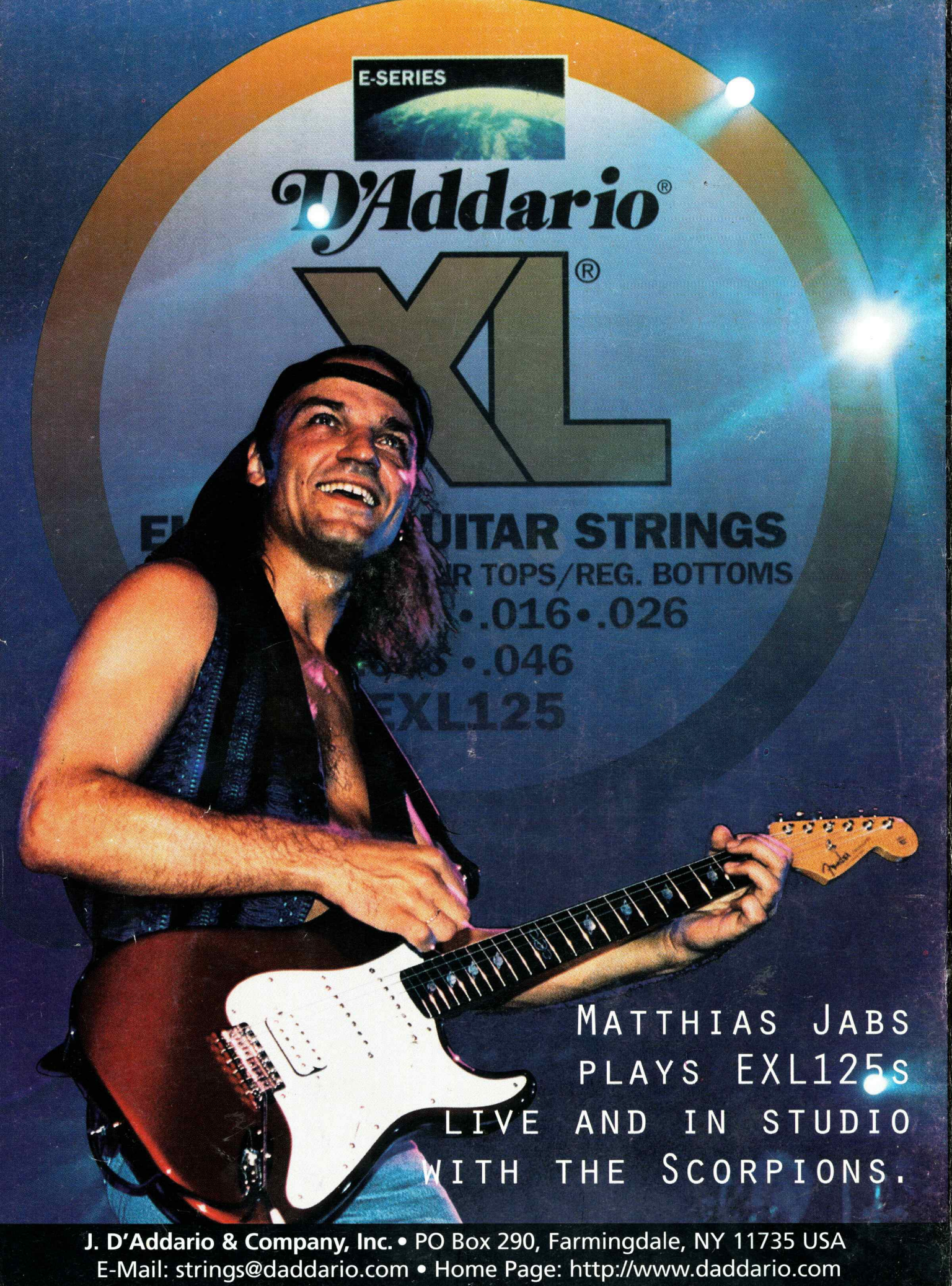
Todos os tom-toms Masters possuem o sistema I.S.S. de suspensão acústica

Os suportes I.S.S. suspendem cada tambor pelo aro, eliminando o amortecimento sonoro verificado nos suportes tradicionais. A inovação não está apenas no sistema em si, mas na simplicidade e funcionalidade do desenho. Pela simples fixação do I.S.S ao aro... ele funciona. Ele funciona sem nenhum aro metálico em tamanho especial, nenhuma arruela de borracha ou outro dos elaborados métodos necessários nos outros sistemas de suporte. Nossa nova linha de pedais Power Shifter representa o que podemos considerar, o mais rápido sucesso de vendas que nós já produzimos. A revolucionária função Power Shifter possibilita movimentar a sapata para o ajuste fino da ação e sensibilidade ao seu estilo pessoal de tocar. Rapidez, Suavidade e Potência são alvos alcançados por trás do seu design e depois de ouvir músicos como Vinnie "abusando" deles, é certo dizer que eles inauguram uma nova classe de pedais.

Vinnie toca com pedais dúplos e simples P-201 P

O qua mais importa é o que soa e funciona melhor para você, num preço que caiba no seu orçamento. Baterias Masters Series e Pedais Power Shifter... duas das mais fáceis escolhas que você já teve que fazer.





J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com